



2º Caderno

A Biblioteca Juarez da Gama Batista, no Espaço Cultural, vai ampliar atividades neste 1º semestre. Haverá saraus poéticos, contação de história e formação de grupos de jogos online. **PÁGINA 5**

Reaberto ao público em junho do ano passado, depois de uma reforma que incluiu renovação das instalações elétricas e tratamento acústico, o espaço dispõe de acervo com mais de 100 mil títulos

CIRURGIA PLÁSTICA REPARADORA

O resgate da autoestima

Procedimento gratuito para reparar lesões decorrentes de violência é um direito das mulheres. **PÁGINAS 13 E 14**

FOTO: Marcos Russo



Presidente da Sociedade Paraibana de Cirurgia Plástica, Aracoeli Ramalho

Políticas



ILUSTRAÇÃO: Tônio

CURIOSIDADE De Antônio Paulino a João Agripino, coluna aborda bastidores da política paraibana. **PÁGINA 17**

Diversidade



FOTO: Reprodução/Internet

INFÂNCIA Risco de acidente com crianças cresce nas férias. Especialistas ensinam como prevenir. **PÁGINA 9**

FOTO: Reprodução/Internet



Esportes

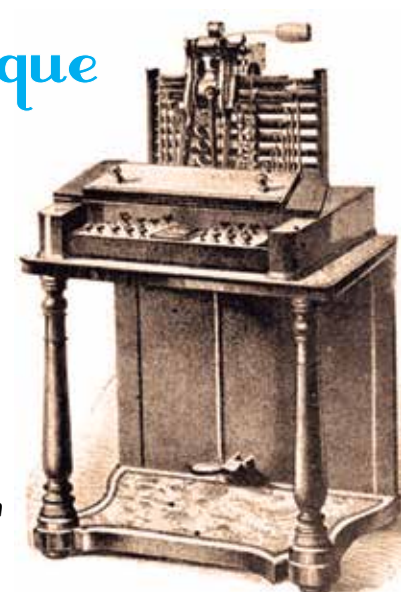


CIRCUITO PALADINO Pré-inauguração do primeiro kartódromo internacional da Paraíba será no dia 25 de março. **PÁGINA 21**

Almanaque

Padre Azevedo, o paraibano que inventou a máquina de escrever

Idéia teria sido roubada por norte-americano



clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
30° Máx. 24° Mín.	32° Máx. 22° Mín.	34° Máx. 24° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 4,037 (compra)	R\$ 4,040 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 4,010 (compra)	R\$ 4,250 (venda)
EURO	R\$ 4,396 (compra)	R\$ 4,402 (venda)

- Abandono de animais cresce 30% nos períodos de férias. Página 11
- Corpo de Bombeiros salvou 4,8 mil pessoas no ano passado. Página 15
- Conselheiros tutelares de João Pessoa tomam posse hoje. Página 17
- Técnica de futebol feminino do Botafogo repudia exclusão. Página 24

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	04h26	2.4m
baixa	10h24	0.3m
ALTA	16h41	2.5m
baixa	22h51	0.1m

Editorial

Denúncia e combate

É difícil quantificar os casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil. Os números não são confiáveis, justamente porque os dados nos quais se baseiam os levantamentos são insuficientes ou parciais. Muitos fatores, combinados, contribuem para isso. Um, em particular, a subnotificação, tem peso nesse contexto, onde o tabu e outros elementos culturais criam barreiras e, assim, inúmeros casos não são comunicados aos serviços públicos que atuam no combate a esse tipo de crime.

Contudo, há fontes importantes que merecem crédito. Até porque foram elas que criaram a possibilidade de mensurar o problema com algum nível de confiabilidade. Entre essas, estão os dados que têm por base o Disque Direitos Humanos (Disque 100), que registraram 24.575 denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes em 2014, das quais 19.165 foram de abuso e 5.410 de exploração sexual infantil.

As políticas públicas dos governos estaduais de combate às violações contra esse público e as atividades desenvolvidas por entidades civis com a mesma finalidade demonstram que o trabalho informativo junto aos pais e responsáveis, a sensibilização da população e dos profissionais das áreas de educação e jurídica é o caminho primordial para atender a essa demanda.

Os números nacionais, de acordo com dados da Unicef, são alarmantes, daí a necessidade de haver uma força-tarefa que

possa fazer frente a essa chaga exposta em nossa sociedade: em média, são registrados cinco casos por dia, mesmo com o empenho das autoridades e entidades nacionais e regionais, o que demonstra quão complexo e difícil é o combate à violência sexual contra crianças e adolescentes.

Felizmente, o cerco está se fechando contra pessoas envolvidas em crimes assim tipificados. Desde 2014, tornou-se crime hediondo e inafiançável, além do que a atual legislação prevê pena de até 10 anos de prisão. E um projeto que tramita no Congresso vai fortalecer essa luta. Estabelece a perda de valores ou bens utilizados na exploração sexual de crianças e adolescentes, cujos valores serão revertidos em benefício do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado onde o crime for registrado. Na Paraíba, além do Disque 100, existe o Disque 123, criado pelo Governo do Estado para também receber tais denúncias. Além disso, existem dezenas de unidades dos Centros de Referência Especializados da Assistência Social (Creas) que atendem crianças vítimas de violência e suas famílias, em mais de 150 municípios.

Uma constatação preocupante é que a maioria das crianças exploradas sexualmente sofreu violações anteriores de outros níveis, como a violência física doméstica, por exemplo. É fato: a negligência, a violência psicológica e física e o abuso levam à exploração sexual, última etapa desse roteiro nocivo e perturbador.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinomoreira.franco@bol.com

Haja coração!

« São três momentos mágicos da guarânia, gênero criado em Assunção pelo paraguaio José Flores e que é uma espécie de hino dos enamorados »

Atire o primeiro lenço quem já não chorou escutando uma guarânia. Eu mesmo confesso que até hoje lágrimas não me faltam quando escuto os acordes, a melodia e os versos de “Meu Primeiro Amor”, “Índia” ou “Recuerdos de Ypacaraí”, para citar apenas as mais (sem trocadilho) tocantes. São três momentos mágicos da guarânia, gênero musical criado em Assunção pelo paraguaio José Flores, no ano de 1925, e que se tornaria, ao longo do tempo, uma das marcas da cultura do seu país de origem. E, também, uma espécie de hino dos enamorados, ao menos entre os de temperamento latino, como o chorão que vos fala.

Começemos por “Meu Primeiro Amor”, composição de Herminio Gimenez, em versão de José Fortuna e Pinheirinho Jr: “Saúde, palavra triste/Quando se perde um grande amor/Na estrada longa da vida/Eu vou chorando a minha dor/Igual a uma borboleta/Vagando triste por sobre a flor/Teu nome sempre em meus lábios/Irei chamando por onde for/Você nem sequer se lembra/De ouvir a voz desse sofredor/Que implora por seus carinhos/Só um pouquinho do seu amor///Meu primeiro amor/Tão cedo acabou,/Só a dor deixou/Nesse peito meu/Meu primeiro amor/Foi como uma flor/que desabrochou e logo morreu/Nesta solidão, sem ter alegria/O que me alivia são meus tristes... ais.../São prantos de dor/Que dos olhos caem/É porque bem sei/Quem eu tanto amei/Não verei.../Jamais.”

Não é de cortar coração?

E como ficam as coronárias submetidas à regravação de Roberto Carlos para “Índia”, de José Asunción Flores e Manuel Ortiz Guer-

rero (versão de José Fortuna): “Índia, seus cabelos nos ombros caídos,/Negros como a noite que não tem luar;/Seus lábios de rosa para mim sorrindo/E a doce meiguice desse seu olhar./Índia da pele morena,/Sua boca pequena/Eu quero beijar///Índia, sangue tupi,/Tens o cheiro da flor./Vem, que eu quero te dar/Todo meu grande amor!///Quando eu for embora para bem distante/E chegar a hora de dizer adeus,/Fica nos meus braços só mais um instante;/Deixa os meus lábios se unirem aos seus./Índia, levarei saudade/Da felicidade que você me deu.///Índia, a sua imagem/Sempre comigo vai/Dentro do meu coração,/Flor do meu Paraguai.”

Finalmente, que tal a sobrecarga de emoções provocada pelo original de Zulema de Mirkin e Demetrio Ortiz na clássica “Recuerdos de Ypacaraí”?

“Una noche tibia nos conocimos/Junto al agua azul de Ypacaraí/Tú cantabas triste por el camino /Viejas melodías en guaraní./Y con el embrujo de tus canciones/Iba renaciendo tu amor en mí/Y en la noche hermosa de plenilúnio/De tus blancas manos sentí el calor/Que con tus caricias me dio el amor.///Donde estás ahora cuñataí/Que tu suave canto no llega a mí/Donde/estás ahora mi ser te añora/Con frenesí./Todo te recuerda mi dulce amor/Junto al lago azul de Ypacaraí/Vuelve para siempre mi amor te espera/Cuñataí.” É de fazer chorar ou não é?

São versos que não querem calar quando escuto uma palavra triste como saudade; quando imagino uma índia com seus cabelos nos ombros caídos ou quando imagino “una noche tibia junto al agua azul de Ypacaraí.”

Humor

VALE A PENA VER DE NOVO...



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com



FOTO: Reprodução/Internet

NOVAS REGRAS, OUTRAS ESTRATÉGIAS

Conforme a coluna noticiou semana passada, o secretário João Azevedo (Infraestrutura e Recursos Hídricos) decidiu antecipar sua saída da pasta para se dedicar à campanha eleitoral em João Pessoa, na qual é o candidato do PSB a prefeito. Pela legislação, o secretário tinha prazo até julho para deixar o cargo, mas decidiu antecipar essa data para março. A partir daquele mês, quer empenhar sua energia apenas nos assuntos relacionados à eleição municipal, “nos três turnos, de manhã, de tarde, e de noite”, como disse a coluna. É uma atitude pensada, que tem sua razão de ser por motivos que passo a enumerar. Primeiro, o secretário sabe que precisa massificar seu nome e suas propostas em todos os nichos da cidade, de forma a se fazer conhecido nos diversos níveis sociais, sobretudo naqueles segmentos populacionais menos atentos às questões da política, com menor acesso às informações pertinentes a esse universo e que, portanto, tendem a não conhecer todos os atores políticos, sobretudo secretários de Estado. Há que se considerar que João Azevedo nunca concorreu a cargo eletivo e, sendo assim, tem visibilidade menor, em que pese estar, na condição de secretário, presente nas mídias. Segundo: conforme pontuou o socialista, o tempo de campanha este ano será bem menor do que em eleições passadas, por causa das novas regras eleitorais: passou de 90 dias para 45 dias, o que reduziu – e muito – o tempo que os candidatos têm para divulgar seu nome, propostas e plataforma política. O mesmo ocorreu com o tempo de rádio e televisão, que passou de 45 dias para 35 dias. Diante dessas questões, a antecipação da saída do secretário é absolutamente justificável. E acertada, do ponto de vista estratégico. Vai botar seu bloco na rua o quanto antes, como se expressou, há alguns dias.

DE SEIS PARTIDOS

Se existe um caso exemplar de político que gosta de mudar de sigla partidária este é o senador paraense Álvaro Dias. No decorrer de sua vida pública, passou pelo PMDB, PDT, PST, PP e estava no PSDB. Sim, estava. Desfilou-se e, agora, vai para o PV, partido pelo qual poderá disputar a eleição presidencial de 2018. Esta é, pelo menos, a intenção da cúpula da legenda.

MENOS INTERFERÊNCIA

“Teremos eleições com período menor de campanha. Acredito que o processo vai interferir bem menos nos trabalhos da Assembleia”. Do líder da oposição, deputado Renato Gadelha (PSC), para quem as novas regras estabelecidas para as eleições deste ano, com a redução do tempo de campanha, beneficiará a celeridade dos trabalhos no legislativo.

CONCURSO UFPB

As inscrições do concurso público de técnico-administrativo em Educação da UFPB estão abertas até o dia 4 de fevereiro, no endereço eletrônico www.idecan.org.br. São oferecidas 154 vagas para cargos de Classe E, D e C, cujas inscrições custarão, respectivamente, R\$ 57,00, R\$ 42 e R\$ 30.

TERCERIZAÇÃO

Na primeira semana de fevereiro, o Senado analisará um dos projetos mais polêmicos que tramitam no Congresso, e que rendeu tumultos na aprovação, pela Câmara dos Deputados: o da terceirização. A Comissão de Direitos Humanos fará audiência para debater o projeto, informou o seu presidente, Paulo Paim (PT).

A INAUGURAÇÃO DO CEMITÉRIO

Outra história do livro “Folclore Político”, em que Sebastião Nery conta ‘causos’ envolvendo políticos do país – Governador da Paraíba, José Américo foi ao município de Antenor Navarro inaugurar algumas obras. Muita festa na cidade, banda de música tocando, o prefeito chama o ilustre visitante: “Governador, tá na hora de inaugurar o ‘sumitério’”, disse. José Américo corrigiu: “Não é ‘sumitério’, diga cemitério”. E o prefeito: “Isso é pro senhor que estudou em ‘suminário’”.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Da Academia Paraibana de Letras

Curimataú: berço do Brasil?

Agradeço ao jornalista Hilton Gouvêa, de **A União**, por suas valiosas contribuições para os meus reencontros com regiões paraibanas a que devo muito de minha modesta vida pública.

Recentemente, regozijei-me com a notícia sobre as Pedras de Retumba, em Pedra Lavrada, graças a pesquisas feitas por José Ozildo dos Santos, em seu trabalho sobre os Diálogos das Grandezas do Brasil, de Ambrósio Brandão, Patrono da Cadeira 32, do Instituto Histórico Paraibano, de que sou ocupante.

Essas duas circunstâncias, Ambrósio Brandão e Pedra Lavrada, me obrigam a divulgá-las por dever institucional, inclusive, por constar do Termo de Posse daquele Instituto,

e ter sido votado naquele Curimataú paraibano, em várias eleições.

Informa Hilton Gouvêa que, além de Ambrósio Brandão se referir aos hieróglifos do Curimataú, o pictógrafo alemão, Franz Hamdermann, já havia destacado as inscrições rupestres de Pedra Lavrada, Araçoagipe e Ingá, assim como o historiador, Irineu Jofilly, em seu livro, Notas Sobre a Paraíba, ressaltou a emoção do engenheiro de Minas, Francisco Retumba, em 1896, ao desenhar os hieróglifos daquela cidade, recebendo, por isso, seu nome.

Afinal, há no trabalho de Hilton Gouvêa registros dessas inscrições, bem como se admite a possibilidade de que o Brasil fora visitado por

navegadores fenícios, os quais teriam estado na Paraíba, no ano de 1.100, dado o fato de serem fenícias as inscrições de Pedra Lavrada.

Essa provável realidade ainda não foi capaz de substituir a consagrada versão de que o descobrimento do Brasil se deve aos irmãos portugueses, embora tanto uma como a outra hipótese não desfaz a certeza de que o Curimataú da Paraíba, através da descoberta das inscrições de Pedra Lavrada, de há muito dialoga com o mundo e dele tem recebido as atenções merecidas pelo seu valioso patrimônio histórico e arqueológico.

Importante é que contra fatos não há argumentos, diz a sabedoria popular!!!

Acilino Madeira

Doutor em Ciências Sociais

Política de pobre: governo para rico

Os estudos de filosofia política sobre a polis grega revelam a preocupação que os filósofos da antiguidade clássica, que viveram em Atenas, sobretudo Aristóteles no século IV a.C., quanto ao bom regime político e a busca do bem comum entre os homens numa sociedade justa.

Para Aristóteles, não bastava a defesa da aristocracia (governo dos ricos) nem a pura defesa da democracia (na época governo do povo), argumentava que numa sociedade justa a existência de uma classe média atuante era algo bom e imprescindível à manutenção de um regime político que facilitasse a relação entre o cidadão e a comunidade.

Os liberais retomaram o pensamento aristotélico após séculos de predomínio do pensamento platônico no Ocidente, que por sua vez derivou o pensamento utópico retomado pelos marxistas utópicos e depois pelos marxistas científicos.

O pensamento clássico liberal (Locke, Rousseau e Hobbes) inventou a burguesia, uma espécie de classe intermediária entre a plebe rude e ignara e a nobreza (agregue-se o clero também). E desde então, a relação entre classes sociais foi alvo de atenção da velha economia política até se tornar uma categoria de análise sociológica que deu ao pensamento de Marx que acreditava no poder de construção da luta de classe como mola propulsora da constituição das sociedades.

Marx e Engels ao produzirem o rico ensaio ou o Manifesto do Partido Comunista (1848), e que lançaram as bases do socialismo científico, numa clara visão da derrubada da burguesia capitalista pela revolução proletária (leiam-se proletários como protagonistas da história e livres da exploração do capital sobre a força do trabalho).

Entre a classe proletária (operários) e classe burguesa (capitalista) havia uma sombra de classe média, qual seja a pequena burguesia (destituída de capital, mas com alguma arte ou ofício de remuneração mais considerável).

Passadas algumas décadas para que se completasse um século da publicação definitiva do Manifesto do Partido Comunista, Lorde Keynes se manifestava expressando que quando tal revolução vingasse estaria ele sentado ao lado da burguesia capitalista. Falo de John Maynard Keynes, o fundador da macroeconomia moderna e também um dos economistas mais influente do mundo, que após a queda da Bolsa de Nova York, em 1929, montou as bases para que o Estado intervisse na economia em razão das falhas de mercado – e a partir deste evento se perdeu de vez a ilusão de que o mercado pudesse distribuir renda e riqueza.

Nem bem se celebrou o Acordo de Bretton Woods (1944) e quase todas as expressivas economias mundiais adotaram o modelo de desenvolvimento keynesiano, que por sua vez foi responsável pela criação do Estado de bem-estar social ou Estado de providência (no Brasil, denominado de Estado desenvolvimentista).

Em terras tupiniquins, liberais e socialistas se transformaram em keynesianos. Não obstante, independente da posição ideológica, também liberais e socialistas ainda hoje seguem a máxima de Keynes pela vontade de figurarem ao lado da burguesia capitalista quando da chegada da revolução.

Portanto, vale ressaltar que de Collor à Lula/Dilma, passando por Fernando Henrique Cardoso (um grande liberal em vestes socialdemocrata), todos os governos aparentaram ser para pobres, mas na verdade foram e são governos para ricos.

Mais precisamente, aparentam serem governos de/e para pobres, porém toda a política (econômica) se volta para os ricos. As mudanças existem no quadro social brasileiro. Contudo, basta uma crise se avizinhar que os contingenciamentos orçamentários se dão primeiro com cortes nos gastos sociais (bolsa família, minha casa, minha vida e outros).

Sempre sobra para as classes menos afortunadas no Brasil o argumento governista de que a crise financeira internacional foi a causadora da não manutenção dos gastos sociais que ajudavam na condução das inversões de prioridades. Do outro lado, a burguesia financeira capitalista, por conta da mesma crise, amealhou fortunas imensuráveis, pela elevação das taxas de juros.

E a classe média reclamada até por Aristóteles na polis grega? No Brasil, ela está morta de necessidade.

Leonardo Boff - Escritor

O ano nefasto de 2015

O ano que acaba de 2015 merece esta qualificação latina: *annus nefastus*. Outros o chamam de *annus horribilis*. Ocorreram tantas calamidades que além de espanto nos causam preocupações. A primeira delas é o Dia da Sobrecarga ou da Ultrapassagem da Terra (Earth Overshoot Day) ocorrido no dia 13 de setembro. Isto significa: neste dia a Terra revelou que seu estoque de suprimentos para manter sistema-vida o sistema-Terra ultrapassou os limites. Ela perdeu sua biocapacidade. A Terra é o pressuposto de todos os nossos projetos. Como a Terra é um Super-ente vivo, os sinais que nos envia de que não aguenta mais, são as secas, as enchentes, os tufões e o aumento da violência no mundo. Tudo está ligado a tudo, como nos repete insistentemente o papa Francisco em sua encíclica.

Associado a este fato é ilusório o consenso alcançado no dia 12 de dezembro com a COP21 em Paris: o aquecimento deveria ficar abaixo de 2º Celsius rumando para 1,5º até meados do século. Isso implica uma troca de paradigma de civilização não mais baseada em combustíveis fósseis, sabendo que todas as energias alternativas juntas não chegam a 30% do que precisamos. Essa conversão, as grandes petroleiras e os fornecedores de gás e carvão não têm condições de fazer e nem a querem. A ideia é retórica.



A lama em Minas Gerais: uma das maiores tragédias ecológicas da história

O terceiro evento nefasto é a violência terrorista na Europa, na África, os milhares de refugiados e a guerra que as potências militaristas, todas juntas, movem contra o Estado Islâmico e contra outros grupos armados na Síria. Fontes seguras nos atestam a vitimação de milhares de civis inocentes. Outro fato horrível é o rompimento da barreira de detritos de minério da Samarco em Minas, poluindo o Rio Doce por quase 700 km no maior desastre ecológico de nosso País. Não bastasse esta desgraça, surgiu entre nós uma onda de ódio, de raiva e de preconceito especialmente após a descoberta da corrupção milionária, ligada à Petrobras, onda já presente depois das eleições presidenciais de 2014. Não é de se admirar, pois o Brasil é cheio de contrastes, como o viu bem Roger Bastide (Brésil, terre des contrastes, Hachette 1957) mas antes dele Gilberto Freyre que escreveu: “considerado em seu conjunto, a formação brasileira foi

FOTO: Reprodução/Internet

um processo de equilíbrio entre antagonismos”.

Esse equilíbrio frágil se perdeu em 2015 e irrompeu a cordialidade negativa como ódio, preconceito e raiva contra militantes do PT, contra nordestinos e negros. Nem as figuras constitucionalmente respeitáveis como a presidente Dilma Rousseff foi poupada. A internet abriu as portas do inferno da injúria, do palavrão, da ofensa direta das pessoas, umas contra as outras. Tais expressões apenas revelam nosso atraso, a ausência de cultura democrática, a intolerância e a luta de classes. Não se pode negar que verificou-se em certos setores, raiva dos pobres e dos que ascenderam socialmente, graças às políticas sociais compensatórias (mas pouco emancipatórias) do governo do PT. Os antagonismos brasileiros se mostraram claramente, não harmonizados e agora de rédeas soltas uns contra os outros em verdadeira luta (chamem de classes, de interesses, de poder, não importa). Mas há uma ruptura social no Brasil que nos custará muito para costurá-la. No meu entendimento, só a partir de uma real democracia participativa que vá além da atual farsesca, pois representa antes os interesses dos grupos beneficiados do que os do povo como um todo. O que nos vale é a nossa superabundância de esperança que supera o *annus nefastus* na direção de um *annus admirabilis*. Que Deus nos ouça. (Texto adaptado de publicação no “Jornal do Brasil”)

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Em torno da triste cultura da breguice

Triste cultura brega que necessita forçar a barra para esquecer pecados mortais e veniais, como os de apagar das referências Egberto Gismonti, Ednardo, Hermeto Paschoal, Jards Makalé e muitos outros. Triste cultura brega que abre as pernas para Michel Teló.

Triste cultura brega que não vê aquela linha em que a gente se equilibra para perceber o mínimo de liberdade e a beleza que veio de Bach, passou por Gershwin nos chamados “radio days”, atravessou os incríveis oceanos dos Beatles e agora está suspensa, parada no ar, à espera do segundo renascimento, até porque ninguém quer arriscar um palpite “definitivo” sobre a música, a cultura em geral, e a política tupiniquim.

Triste cultura brega por onde circulam alguns cinquentões, e até sessentões, e certos pseudo-yuppies a manipular o chamado “show business”, como fossem os donos das vozes (ah, ainda e sempre, eternamente não Yolanda mas Chico Buarque...). São empresários que lembram aquela horrorosa tchurminha contando a grana de bilheteria de um grande, mas grande mesmo, show - vista no filme “A rosa”, com a fantástica Bette Midler.

Triste cultura brega que sorri em tardes e noites de domingos com Sílvio Santos, como se esse senhor representasse alguma integridade neste país continental. Logo ele, que habita um gigantesco baú. Triste cultura brega que ajuda a presidente Dilma e os herdeiros de Roberto

Marinho a devastarem o que resta de arte/educação no planeta Brasil.

Essa cultura brega é que faz arrasta numerosos públicos para a margarina sonora de Jorge & Mateus, de um lado, e a flagrante incompetência de Bruno & Marrone, de outro. Que ainda faz com que se creia em pastores brasileiros que são cópias fiéis de Jimmy Swaggart (lembram?) e outros evangélicos envolvidos em escândalos financeiros e sexuais nos Estados Unidos, dizendo-se



salvos e insinuando que nós - os que pregam a liberdade plena do ser humano - estamos irremediavelmente condenados às “profundas” do inferno...

2016 começou com “cheiro” de decadência. Temos de fazer todo o possível para que não cresçam os incentivadores da decadência numa terra como a “brasilis”.

Agora recorro a última grande entrevista que o genial Tom Jobim deu às “páginas amarelas” da revista “Veja”, pondo a nu o início da ignorância, da breguice, da corrupção, da inversão de valores a campear pelo Brasil, como se fôssemos um continental pântano só.

No entanto, ainda há muita gente que quer salvar uma coisa que não tem preço: a beleza. É a certeza de que a gente sabe ver o luar, a chuva, o nascer e o pôr do Sol, a barriga da gravidez, a barriga com fome, os que vêm de Mangabeira ou do Valentina e saltam dos ônibus na Lagoa, banhados com a falta de



dinheiro e o excesso de suor.

Ouvir e ver estrelas a olho nu é uma aventura menor que atravessar o corpo e a alma do próximo como se o atrevimento fosse de atravessar a si mesmo.

Não acabou a tal da geração “underground”. Apenas ela oculta-se por necessidade, no meio de toda a selvageria de uma época (até quando?) onde campeiam pulhas, covardes, mentirosos, desagregadores, venais, adestistas. Há, nos dicionários, o termo adesista com a suficiência absoluta que pressupõe o verbo aderir em noites e dias como estes que o Brasil atravessa?...

Fica a certeza de que a triste cultura brega procura o luxo. É provisório esse luxo. Ela vai terminar mesmo é no lixo da história.

George Ventura Morais
Presidente da PBGás

Número de ligações de gás canalizado aumenta 72%

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

A expansão do gás natural em João Pessoa é muito forte e demonstra a boa aceitação do produto pelo exigente mercado consumidor da capital. Ano passado, a Companhia Paraibana de Gás (PBGás) conseguiu mais de 10 mil clientes, somente em João Pessoa, revelando um crescimento de ligações em 72% se comparado a 2014. Atualmente, a PBGás está presente em nove bairros da capital, principalmente em Tambaú, Manaíra, Cabo Branco, Miramar e Altiplano.

Um saldo positivo para o presidente George Ventura Morais, que aposta no desenvolvimento e fortalecimento da empresa no Estado. Ela possui uma rede de distribuição de 305 quilômetros, alcançando municípios importantes como Campina Grande, Bayeux, Santa Rita, Alhandra, Pedras de Fogo, Queimadas e Mamanguape.

Apesar das dificuldades econômicas do ano passado, a PBGás conseguiu ampliar sua rede e melhorar seu padrão de qualidade no atendimento ao consumidor, através do fornecimento do gás natural com segurança operacional.

Em conversa com a reportagem do jornal **A União**, George Ventura, que também é vice-presidente da Associação Brasileira das Empresas de Gás Canalizado (ABEGÁS), falou sobre o trabalho que realiza, a expansão do gás natural no Estado, o que a pessoa deve fazer para ter acesso, a economia e as vantagens com os custos de energia, além dos planos para 2016.

Qual o trabalho que realiza a Companhia Paraibana de Gás (PBGás) no Estado e onde fica localizado?

A PBGás é a empresa responsável pela distribuição de gás canalizado no Estado da Paraíba, conforme contrato de concessão previsto pela Constituição Federal. O gás natural é um importante insumo na matriz energética brasileira, servindo como elemento indispensável para a cadeia produtiva do País. A PBGás está localizada na Avenida Epitácio Pessoa, 4756, no Cabo Branco, e também conta com um escritório regional em Campina Grande.

Quantas empresas na Paraíba operam com o gás natural canalizado e quais os benefícios?

A PBGás abastece 37 indústrias paraibanas e conta com 168 clientes comerciais, entre restaurantes, padarias, hotéis, motéis, lavanderias e postos de combustíveis. Os usuários do gás natural possuem diversos benefícios, a exemplo da comodidade pelo fluxo contínuo e sem necessidade de reabastecimento. Existe um melhor rendimento em razão da maior eficiência do gás natural, da segurança porque não se precisa estocar combustível, e da melhor qualidade ambiental pela queima mais limpa do gás canalizado.

Como está a expansão do gás em João Pessoa e quais os bairros que são beneficiados?

A expansão do gás natural em João Pessoa é muito forte e demonstra a boa aceitação do nosso produto pelo exigente mercado consumidor da ca-

pital. Fechamos 2015 com mais de 10 mil clientes somente em João Pessoa, revelando um crescimento de ligações em 72% se comparado com 2014. Atualmente, a PBGás está presente em 9 bairros da capital, principalmente Tambaú, Manaíra, Cabo Branco, Miramar e Altiplano.

Além da capital paraibana, quais os municípios que têm acesso?

A PBGás possui uma rede de distribuição de 305 quilômetros, alcançando municípios importantes como Campina Grande, Bayeux, Santa Rita, Alhandra, Pedras de Fogo, Queimadas e Mamanguape. Também conseguimos chegar um pouco mais longe, através do GNC (gás natural comprimido) que é transportado em cilindros pelo modal rodoviário tradicional, abastecendo as cidades de Patos, Guarabira e Remígio.

O que a pessoa deve fazer para ter o gás natural em sua residência?

Para saber se a PBGás possui rede de distribuição próxima ao seu comércio ou condomínio e que permita a interligação ao sistema de gás canalizado, o interessado pode ligar para o nosso serviço de atendimento ao consumidor através do 0800 2810197, acessar nossa página na internet www.pbgas.com.br ou via redes sociais como o facebook.

As solicitações acontecem mais dos proprietários de apartamentos ou casas?

O gás natural é excelente para condomínios residenciais, principalmente pelas razões já

expostas de comodidade, segurança, eficiência e logística. Tanto é verdade que a rede urbana da PBGás está concentrada nos bairros de maior verticalização habitacional e crescimento imobiliário. Além de servir para as funções básicas de cozinha, o gás natural também atende com excelência as necessidades de aquecimento de água, piscinas, churrasqueiras e, inclusive, de climatização a frio de salões de festas e outros equipamentos dos condomínios residenciais.

Fatores como comodidade, segurança e economia com os custos de energia estão entre as vantagens para se ter o gás natural?

Sem dúvida. O simples fato do síndico do condomínio não se preocupar em recarregar o gás natural, o sentimento de segurança dos moradores em saberem que não precisam mais armazenar qualquer outro combustível ou a praticidade do gás canalizado que economiza espaços no prédio e gera o aproveitamento de áreas comuns para estacionamentos ou equipamentos de lazer, são razões mais do que suficientes para adesão ao gás natural.

Ademais, com os recentes aumentos da energia elétrica, o gás natural se apresenta como exce-

lente alternativa para sua substituição com qualidade e economia, principalmente através da cogeração nos horários de ponta em que o consumo tende a ser maior, mas as tarifas de energia elétrica são bem mais caras.

Você acredita que o crescimento do turismo na Paraíba contribuiu para o aumento do gás?

É interessante essa relação do gás natural com o turismo. Parte dos hotéis, bares e restaurantes da orla pessoense são clientes da PBGás. Significa dizer que temos a satisfação de também contribuir para o aumento do número de visitantes na nossa capital, muitos deles oriundos do Sudeste do País e que já possui uma cultura da utilização do gás natural, o que obviamente também estimula o maior consumo e aquece nossas vendas nesse período de férias. O turista deseja um produto de reconhecida qualidade e que atenda suas necessidades.

Qual foi o balanço da PBGás no ano passado?

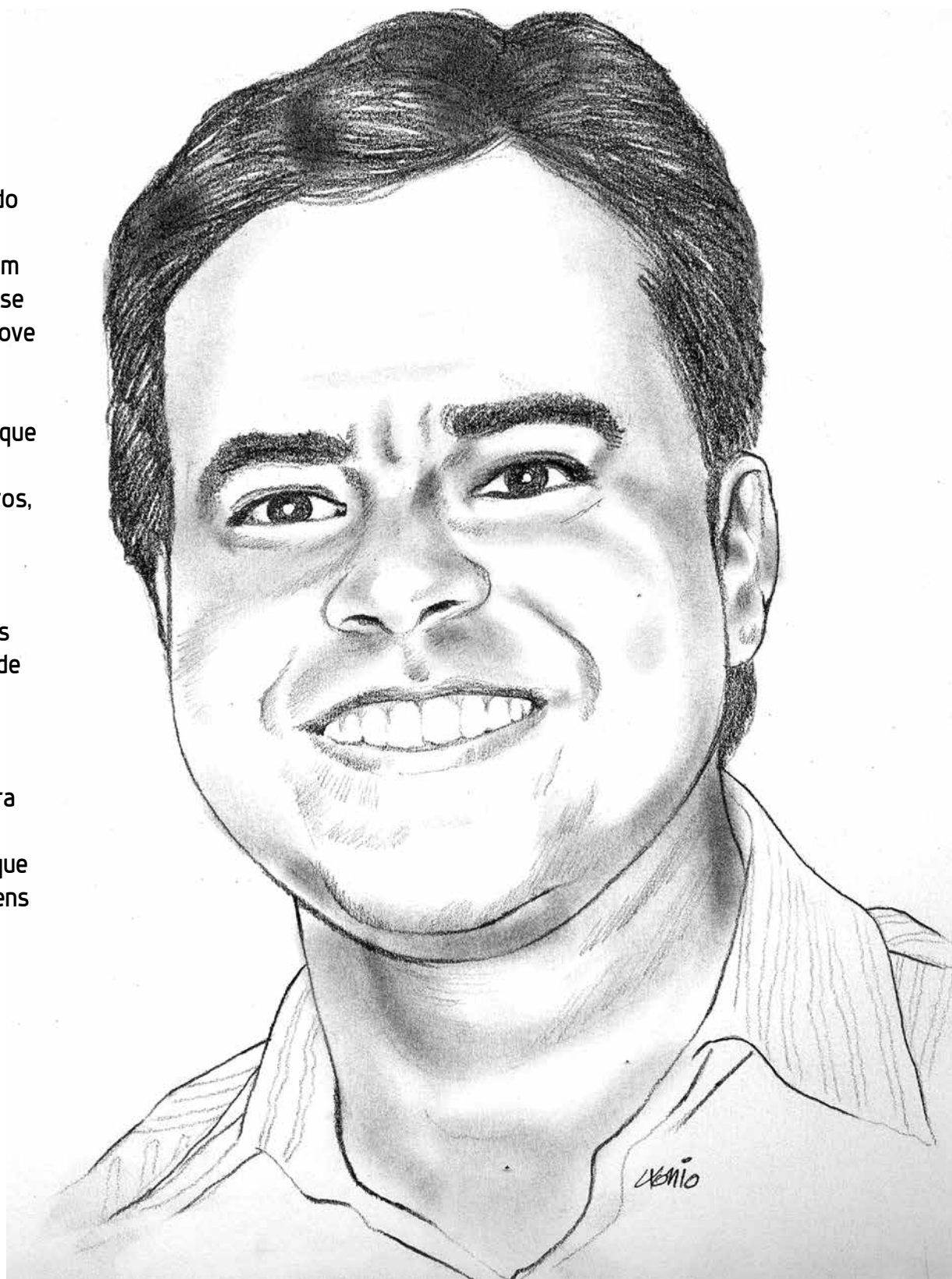
Apesar das dificuldades econômicas de 2015, a PBGás conseguiu ampliar sua rede e melhorar seu padrão de qualidade no atendimento ao consumidor, princi-

palmente através do fornecimento do gás natural com segurança operacional. Estamos trabalhando muito para que os impactos em razão da desaceleração da economia não afete nosso plano de investimentos, inspirados pelo esforço coletivo e pelos resultados administrativos positivos obtidos pelo Governo do Estado.

Quais os planos da companhia para este ano?

Continuaremos investindo na expansão e saturação da rede de distribuição de gás natural em João Pessoa e Campina Grande, possibilitando que cada vez mais paraibanos tenham acesso ao gás natural. Também enxergamos uma oportunidade de crescimento do GNV (gás natural veicular), em razão da forte economia de 50% proporcionada após o recente aumento da gasolina e etanol, inclusive já detectando um aumento no número de conversões de carros e instalações de kits de gás natural.

O objetivo da PBGás em 2016 é proporcionar maior e melhor infraestrutura energética para os segmentos residencial, comercial, industrial e automotivo, servindo a Companhia como importante peça para o desenvolvimento e atração de novas oportunidades de negócios para o Estado.





Letras em foco

Biblioteca Juarez da Gama Batista vai realizar saraus poéticos, contação de histórias e instalará 10 computadores para pesquisas

Guilherme Cabral
guijb_jornalista@hotmail.com

Instalação de 10 computadores para uso em jogos de RPG voltados para a literatura, mas que também servirão, em horários distintos, para pesquisas na Internet por estudantes ou outras pessoas interessadas; realização de saraus poéticos quinzenais e, ainda, da atividade denominada Hora do Conto com os Pais, no intuito de estimular a contação de histórias e o estreitamento dos laços familiares com os filhos pequenos, a partir dos cerca de três meses até os quatro anos de idade.

Estas são algumas das ações já definidas para implementação, durante este primeiro semestre de 2016, pela Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista, conforme antecipou ao jornal **A União** Tatiana Fátima Cavalcante, diretora da instituição, que fica instalada na Funesuc (Fundação Espaço Cultural da Paraíba), situada na rua Abdias Gomes de Almeida, nº 800, no bairro de Tambauzinho, em João Pessoa. Ela disse que tais atividades deverão ser iniciadas após o Carnaval, mas o local funciona aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h, aos sábados das 8h às 17h e, nos domingos e feriados, das 8h às 13h. Além disso, escolas - públicas e particulares - podem agendar visitas monitoradas pelo número de telefone 3211-6220.

Além disso, a Biblioteca também oferece a possibilidade a quem quiser manter um cadastro. Para tanto, Tatiana Cavalcante informou que a pessoa interessada deve ir ao local e apresentar comprovante de residência e documento oficial com foto para obter, gratuitamente, esse benefício. Com isso, passa-se a ter o direito a pegar três livros e levá-los para casa durante 15 dias. Passado tal período, se o indivíduo ainda

desejar, é possível fazer a renovação.

Ela acredita que a instalação dos 10 computadores - doados pela Fundação Bill Gates, no final de outubro do ano passado, dentro do Projeto Comitê Democrático da Informação (CDI), cujos estabilizadores foram recebidos no último mês de dezembro - e os outros eventos previstos para este primeiro semes-

tre, a exemplo da contação de histórias e os saraus poéticos, deverão incrementar ainda mais as atividades oferecidas pela Biblioteca. A ideia é compor dois grupos de cinco jovens, todos alunos das redes pública e privada, dos quais um já foi formado, para jogarem RPG provavelmente duas vezes por semana, dentro do objetivo da inclusão digital.

Espaço totalmente restaurado

Reaberta ao público em junho do ano passado, após passar por uma reforma estrutural - que incluiu, por exemplo, a renovação das instalações elétricas, nova pintura, tratamento acústico e ponto de internet que proporcionam mais conforto e concentração aos usuários - a Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista dispõe de acervo com mais de 100 mil títulos, entre livros, obras em Braille, CDs, periódicos, dicionários, atlas e enciclopédias. De acordo com a diretora, o fluxo estimado de visitação diária ao local é de 600 pessoas, sendo 300 por turno, que podem se acomodar

nas mesas dispostas no salão e nas 36 cabines para estu-

do individual, em duplas e de grupos.

"A gente percebe que ainda existe acesso muito remoto à tecnologia. O nosso público é voltado mais para quem estuda para concursos. O livro ainda é um instrumento essencial para se conseguir alguma coisa", disse Tatiana Cavalcante. No entanto, a partir da instalação dos computadores, ela observou que a Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista também vai passar a oferecer recursos digitais, o que deve atrair aqueles que preferem usar a Internet para pesquisas e trabalhos didáticos.

Tatiana Cavalcante não acredita que o equipamento que dirige venha a sofrer problemas, como já vem acontecendo na



Acervo conta com mais de 100 mil títulos, inclusive com muitas obras em Braille



Tatiana Cavalcante é a diretora da biblioteca

área, no âmbito do País. "A Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista recebe o apoio do Sistema Nacional de Bibliotecas, que é vinculado ao Ministério da Cultura, em Brasília. Já recebemos doações de livros, CDs e kits de mesas, computadores e impressoras. No final de 2014 foram cinco kits e, no ano passado, houve como uma pausa, porque o Sistema foi transferido da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, para o MinC. Mas a promessa é de que, em 2016, esse apoio seja retomado com envio de mais kits", disse ela.

A diretora fez questão de ressaltar, ainda, que a Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista também sedia o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Paraíba. Nesse sentido, Tatiana Cavalcante informou que isso possibilita a capacitação de profissionais que são de outras áreas, mas estão atuando nas bibliotecas, para que saibam, por exemplo, organizar o acervo, ou como atender à comunidade que costuma visitar esse tipo de espaço.

CINEMA

Delação premiada levou cineasta à prisão e exílio

PÁGINA 7



EXPOSIÇÃO

Obras de Minna Miná em cartaz na Usina Cultural Energisa

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Filósofo

Os Meninos e os Pássaros

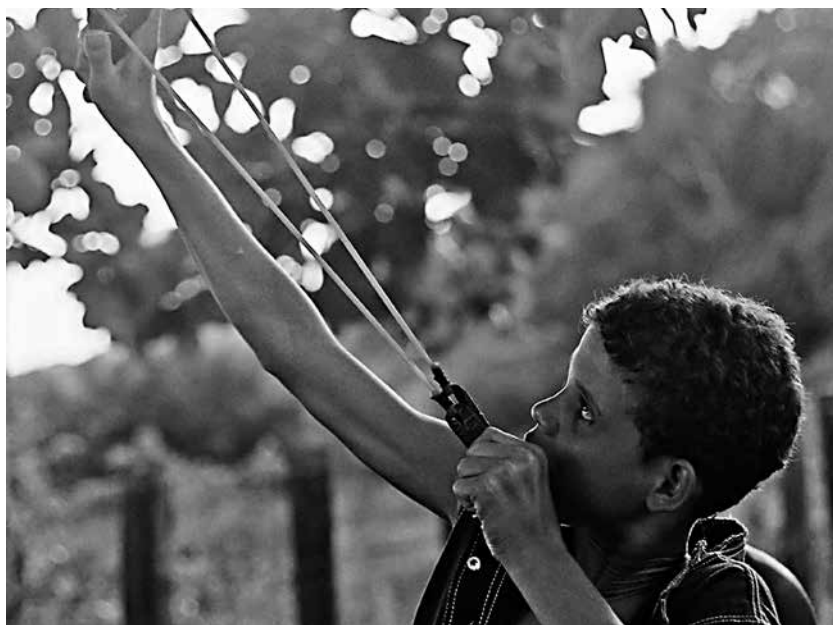
Outro dia presenciei uma cena que já não via há muito tempo: violenta, dramática, daquelas que guardamos na área do cérebro reservada para experiências tristes e contra as quais gostaríamos de possuir alguma fórmula rápida de esquecimento – como o shift + deletados computadores. E que agora pretendo contar para vocês.

Tudo aconteceu numa tarde ensolarada de sábado em que eu e meus amigos, como sempre, estávamos jogando bola no campinho da esquina. Havia muitas pessoas ao redor; algumas famílias à moda antiga com cadeiras de balanço nas calçadas; gente andando de bicicleta e donas de casa – em atitude ecologicamente incorreta para os padrões atuais – com longas mangueiras que cuspiam violentos jatos de água para frente de suas casas. Na intenção de diminuir o calor de outono e a poeira que subia toda vez que os carros riscavam o chão da velha rua de barro.

Podiam-se ver no terreno ao lado norte do campinho de futebol, crianças que empinavam pipa e corriam de cá para acolá – num arcaico e inebriante ritual mágico. Garotas desfilando seus corpos pela rua e recebendo assovios de rapazes ainda sem barba. E todas essas coisas lúdicas e bucólicas que ainda hoje encontramos nos subúrbios da cidade. Paisagem sentimental muito próxima ao universo de Tom Sawyer e Huckleberry Finn, grandes personagens infantis da literatura criados pelo genial Mark Twain.

Dois crianças que viviam suas aventuras à margem do distante Rio Mississippi, mas que paradoxalmente estão tão perto de nós. Podia-se ouvir também, vagamente, como trilha sonora de fundo, uma música que se confundia com a gritaria dos jogadores e o canto dos pássaros.

Sem dizer água-vai, uma turba de meninos rotos e esfomeados se aproximou da linha de fundo, armados de baladeiras numa diligente caça à meia dúzia de pardais. Estavam escondidos na copa de um pé de castanholo. O que imediatamente antecipou o intervalo da partida após gritos furiosos de jogadores e da plateia, revoltados contra aquilo que se convencionou chamar de



selvageria estúpida.

Thiago “Melão” – uns dos mais exaltados – gritava ao vento palavras contraditórias: “Ei, boy! Só mate se for pra comer!” e “Se vocês matarem algum passarinho nós vamos aí, tomamos as baladeiras e lhes damos uma surra!”. Marquinho “Bolo”, sentado a uns vinte metros de distância, ameaçou correr em direção dos meninos e roubar-lhes as baladeiras. Dessa vez eles mudaram de cor e se assustaram de verdade. Sem dúvida, essa parecia ser das ameaças a mais assustadora. Imaginem a cena: cem quilos de fúria, deslocando-se em direção dessas pobres criaturinhas, são capazes de criar a sensação mortal de que elas serão esmagadas como aqueles carros que são triturados por máquinas de ferro velho! Ufa! A sorte é que tudo não passou de encenação.

Resolvi buscar uma saída diplomática e fui conversar com os meninos, tentar convencê-los amigavelmente a desistir. Entabulei um rápido e eficiente discurso filosófico em defesa dos animais. Pedi que se colocassem no lugar deles e se imaginassem morrendo apedrejados. Os garotos reagiram com expressões aterrorizantes e ao mesmo tempo comoventes, deixando escapar sentimentos ambíguos de raiva, impotência, culpa e compaixão.

Eles caminhariam para a calçada. Sentariam lá e conversariam coisas ininteligíveis quando observados à distância. Um deles ainda ensaiou atirar pedras com a mão em direção dos passarinhos. O que pareceu mais uma atitude espasmódica de rebeldia que propriamente expressão de crueldade. Depois de alguns minutos, já cansados e conven-

cidos que essa batalha estava perdida, seguiram em direção da ladeira. A bola, então, voltou a correr. As famílias continuaram as conversas nas calçadas. As donas de casa a molhar o chão. As moças, para alegrias dos imberbes rapazes, a desfilar seus corpos e ouvirem assobios. As crianças, da parte norte, a andar de bicicleta e empinar pipa. Como se a violência e o sofrimento que presenciaram e também ajudaram a produzir nunca tivesse existido.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Dez pras oito ou 19h50?

São 4h45. Será? Já estou indo caminhar. Em que mês estamos? Melhor é ser fevereiro. Ou onde eres quaresma, fevereiro. Penso em encontrar José da canção de Caetano e espichar o tempo. Não consigo.

O sol é vermelho. A lua do sertão também. Mas estou longe da minha terra há anos. E, pra completar, eu adoro o sol, mas detesto o calor. Um dia vou morrer de saudade. De quem? Do anjo torto de Carlos? Não de Charles, anjo 45. Cadê aquela mulher?

Começo a imaginar alguém pondo a mesa: abrindo a toalha plastificada por cima dos seios, então, dispondo nas mesmas posições a margarina, o açúcar (detesto) os guardanapos de pano, pratos, copos e xícaras, talheres, bolo de leite, cesta com pães dormidos, o bule de café e leite. Quero minha mãe!

A vida rir da nossa cara e nos mata gentilmente como o pote da geléia sem a tampa dando sopa. Exatamente os mesmos diálogos, a mesma cordialidade, o mesmo roteiro sem qualquer alteração, tudo, milimetricamente, igual há anos. Que coisa!

Uma vez por semana sinto preguiça, não por muito tempo. E sinto tesão por mais tempo percorrendo as ruas capitais desde o Planeta Sertão até Tambaú. No meio da tarde, de manhã cedinho, eu vou, eu chego lá. A vida me chama. A vida presta. Desesperadamente necessária.

Arremesso para o alto o descuido do meu tempo pelas meias três quarto na voz morta da Cássia Eller. Não, eu não sou o príncipe das marés. Que saco! O barulho se choca num curto intervalo. Estou na mesma Bei-



ra Rio movimentada só por carros. Já, já, o movimento aumenta no começo das aulas do filho amado, tudo colado às solas do sapatênis. E eu gosto. Igual um beijo roubado.

Sinto abraços e menos beijos de simpatia, e os cumprimentos se resumem a uma sutil reverência de ambos, eu e você, nós dois, com os olhos indicando um certo nível de afeição e intimidade. Amor. Amor é filme. O K ama Tarantino. Tinindo.

Orquídeas no tronco das árvores do jardim, biscoitos integrais ou uma revista de mulheres nuas e tudo eu ofertaria, sempre tomando o cuidado de não repetir o gênero humano. Ei, você está aí?

Nenhum bilhete na porta da geladeira. Conversamos sobre o clima, os acontecimentos do bairro, o gato da Dona Penha que adoro passear pelo telhado como gente feliz e, lentamente o relógio se arrasta até as 19h30. Vou dormir. Até amanhã.

Depois de uma semana com a

mão acenando feliz todos os dias deste ano ou obrigado pelo que vcs fizeram por mim este ano, recomencamos ao tempo que por si só já tem, seu ritmo acelerado. Queria cortar o cabelo, queria andar de bicicleta, queria abraçar as crianças, queria visitar os distantes e queria estender minha solidariedade.

No início do ano perdemos Nalige Franca que presenteou a Varanda Tropical com o lustre de Clarice Lispector. É lindo quando é noite e acendemos as luzes. Só o lustre já nos basta. Saudade dela, saudade da minha vida sozinha.

Estou na cozinha, ouvindo música, dei uma pausa no filme, não fui muito além. Só saio agora para ir até a liberdade. Sou um homem livre, desde garoto.

Adoro queijos, um copo de uísque, um velho bule para preparar chá, lichia em calda, inhame com manteiga, ovo mexido, coisas assim.

Kapetadas

1 - Comprei uma couve-flor fiquei em dúvida se comia ou plantava num vaso.

2 - Falar sobre chateações chateia as pessoas.

3 - Perai, vou levar a minha impressora ao psicólogo.

4 - O Facebook estragou a ideia que tínhamos das pessoas.

5 - Estamos em 2016 e as velhas questões ainda permanecem, de onde viemos, por que estamos aqui, para onde vamos tem internet?

6 - Hoje eu mando um abraço para Octavio Caumo.

7 - Som na caixa: “E tu também liberdade terá”, Wilson Baptista e Jorge de Castro.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



FOTOS: Reprodução/Internet

TOC, TOC, TOC

Acho que contei essa história várias vezes, não lembro tanto para quem, mas aí vai. Eu tenho transtorno obsessivo compulsivo com livros, coisa leve. Dependendo do dia, do humor, isso aumenta. Ok, é seletivo, consigo lidar com livros usados. Aceito que são livros machucados pela vida, que passaram de mão em mão, que sofreram abuso. Aí relaxo. Mas basta eu entrar numa livraria à procura do esperado lançamento, daquele livro que vou gastar os tubos, que me chega a paranoia. Preciso que o livro esteja impecável.

Não adianta, eu sei que vou passar por tolo na livraria. Que seja! Elas, as livrarias, já me dão trabalho com a prática quase criminosa de não ter o livro, esse ausente. E a famigerada resposta: tem pra encomenda, o equivalente a um sonoro xingamento. Mas, quando o livro desejado está ali, na prateleira, passo por um ritual. Peso, sopeso, observo e esquadrinho (como gosto dessa palavrinha!) anatomicamente tudo: a colagem, a lombada, se tem páginas duplas, rasgos, se a prensagem foi suave, se não há ondulações na página. Eu faço isso em segundos. E quando são vários exemplares do mesmo livro, um exame comparativo e pronto. Tenho em mãos o escolhido. Ou não.

Uma vez tive que pedir à namorada que me comprasse um livro numa livraria de uma cidade distante. Ela sabia que teria que passar pelo Método. E comecei a explicar todos os detalhes para a compra do livro perfeito:

- Não pode ir pegando qualquer um...
- Não enrola, eu já sei disso.

Alguns minutos depois e ela desiste de ser procuradora da compra. Ela tem medo que eu implique com as instalações sanitárias da livraria. Exagero, claro. Eu tenho um outro lado mais terra-a-terra.

O que me leva para o outro lado, a compra de livros usados. Fui batizado com poeira e fungo. Meu sistema respiratório não recua, eu vou adiante, avanço na toca rústica que é um bom sebo (vou dar exemplo dos últimos sebos que visitei, lá em Pinheiros, principalmente numa rua, a Pedroso de Moraes). Entendo que a procura por determinado livro está vinculada à sua história de abandono, suas marcas e cicatrizes. Rasgos, manchas, a costura prejudicada, tudo isso conta. Não devo fechar os olhos e num gesto de desdém, abandonar. Eu reservo sempre uma estante para essas relíquias. E ainda, sem tirar sua essência de livro, faço pequenas restaurações para que sua integridade como livro o torne legível.

Alguns, bem velhinhos, continuam tal como estão, e ainda mantém certa elegância arqueológica. Que o digam um Macbeth traduzido por Bandeira, uma das primeiras edições de Novelas Nada Exemplares, do Dalton Trevisan e o raro Hospício é Deus, de Maura Lopes Cançado. Para esses, volta a minha compulsão para manter e preservar essas obras no melhor dos mundos, livre de acidentes, deterioração e ruína.



Das letras para as telas

Individual da paraibana Minna Miná na Energisa é inspirada em três romances, um dos quais é “O Apanhador no Campo de Centeio”, de J. D. Salinger

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Dezoito pinturas em técnica mista integram a exposição intitulada À Espera no Campo de Centeio, que a artista visual paraibana Minna Miná realiza no Hall de Exposições Energisa, localizado na sede da empresa, no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa, até 12 de fevereiro. A mostra - que acontece dentro do Projeto Arte na Empresa, que, em seguida, levará, também, para as cidades de Patos e Campina Grande - pode ser visitada gratuitamente pelo público no período das 7h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30.

É a primeira vez que Minna Miná participa do Arte na Empresa. “Gostei muito de ter sido convidada pela Energisa, porque esse Projeto permite a circulação dos trabalhos pelo Estado, divulgando a produção dos artistas paraibanos. E, em João Pessoa, a individual é uma opção cultural para a população e os turistas, durante este período de férias”, confessou ela para o jornal A União.

Inaugurada na última terça-feira, a exposição À Espera no Campo de Centeio é baseada nas leituras dos livros O Apanhador no Campo de Centeio, de J. D. Salinger, As Vantagens de Ser Invisível, de Stephen Chobosky, e Cartas à um Jovem Poeta, de Rainer Maria Rilke. A individual foi concebida em três partes, que simbolizam as fases do crescimento, e cada uma é interpretada em formatos e técnicas distintas. Esses trabalhos são resultado de um mix de técnicas tradicionais, a exemplo de aquarela, acrílica, nanquim, lápis de cor e pastel sobre papel, ou tela. Assim como os romances que as inspiraram, as obras também tratam da

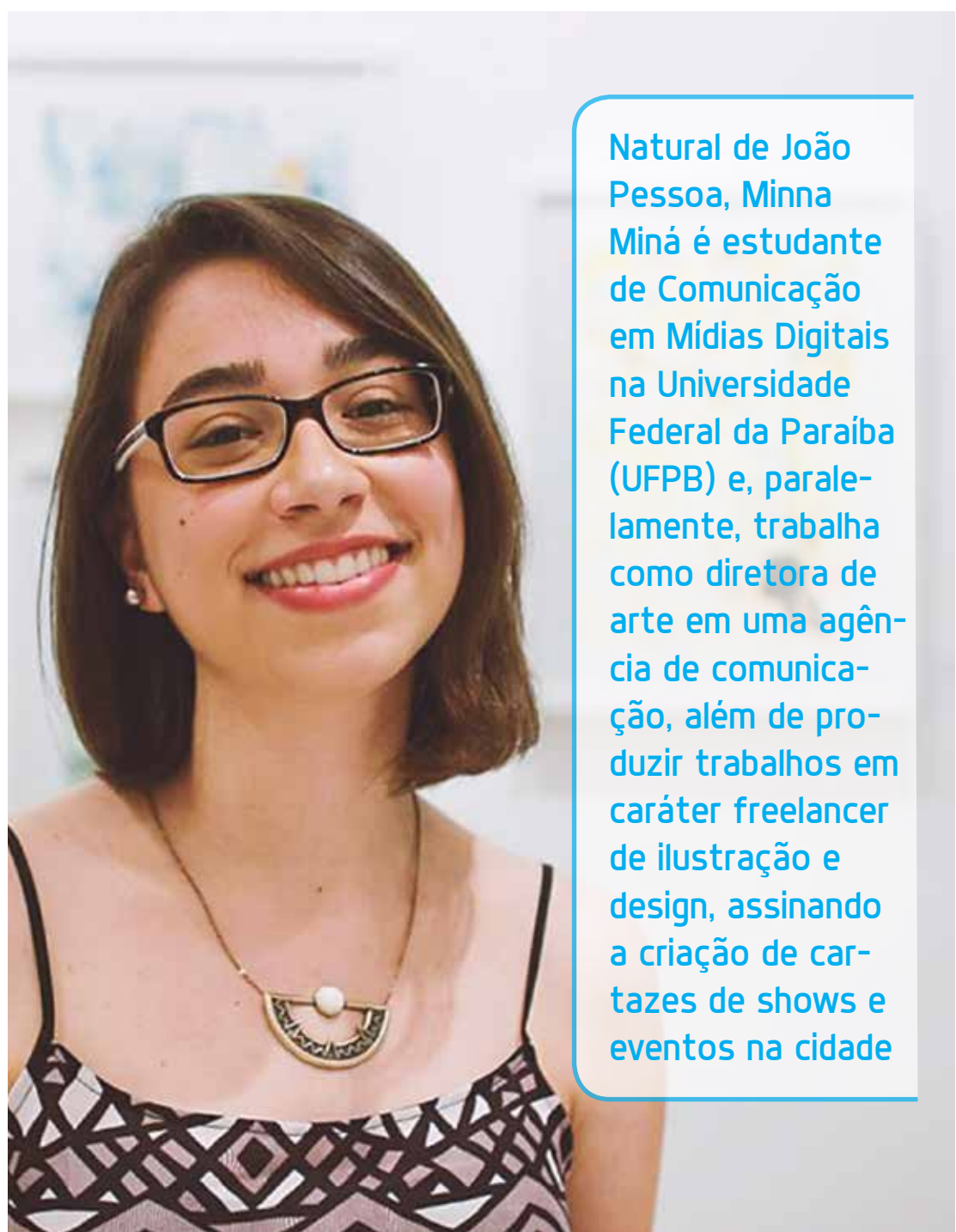
questão da transição e do sentimento de espera, entre a juventude e a vida adulta. “Recria um percurso lúdico do crescimento inevitável da adolescência, como uma tentativa de reter o tempo mítico que habita em todas as crianças”, explicou a artista visual.

“Esses trabalhos são fruto das coisas que vejo, percebo e sinto. Na maioria das vezes, são temas bem pessoais e íntimos, onde os livros e filmes são uma grande fonte de inspiração, permitindo compreender mais sobre o mundo e sobre eu mesma”, confessou a jovem Minna Miná, que, aos 21 anos de idade, realiza sua terceira individual. A propósito, as pinturas que o público pode apreciar na sede da Energisa até 12 de fevereiro são as mesmas que ela apresentou na Galeria Louro e Canela, em João Pessoa, em 2014. A primeira aconteceu naquele mesmo ano, no Serviço Social do Comércio, também na capital, mas com alguns quadros diferentes.

Minna lembrou para **A União** ter começado a produzir as obras quando tinha 19 anos. Um processo que durou oito meses de trabalho e, ao concluí-lo, ela já estava com 20 anos. “Só depois de terminar foi que percebi que as obras retratavam o que eu sentia, mas constatei que também retratavam o que os jovens sentiam e aí decidi realizar a exposição”, admitiu ela.

Serviço

- **Evento:** Projeto Arte na Empresa
- **Exposição:** À Espera no Campo de Centeio
- **Artista:** Minna Miná
- **Data:** Até 12 de fevereiro
- **Local:** Hall de Exposições Energisa, em João Pessoa
- **Endereço:** BR-230, bairro do Cristo Redentor
- **Horário:** Das 7h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30
- **Entrada:** Gratuita



Natural de João Pessoa, Minna Miná é estudante de Comunicação em Mídias Digitais na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e, paralelamente, trabalha como diretora de arte em uma agência de comunicação, além de produzir trabalhos em caráter freelancer de ilustração e design, assinando a criação de cartazes de shows e eventos na cidade

Projeto Praia Limpa Verão Rico desenvolve atividades educativas e culturais em Camboinha e Areia Vermelha

O Governo do Estado promove, neste domingo (10), a terceira rodada de atividades do Projeto “Praia Limpa Verão Rico”. As ações acontecem a partir das 9h em Camboinha e Areia Vermelha (Cabedelo), dois dos lugares mais frequentados pelos turistas que veraneiam no litoral paraibano.

Várias atividades serão voltadas para o público infantil que vai conhecer um pouco mais da vida marinha e entender a importância da preservação do mar, por meio de apresentações de teatro de bonecos, cujos fantoches são confeccionados com material reciclado.

De acordo com Vanessa Fernandes, gerente ambiental da Secretaria da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia, serão apresentadas duas histórias com narrativas cheias de criatividade que prometem prender a atenção dos pequenos espectadores.

O Tesouro do Mar conta a aventura de três amigos que vão à praia e lá conhecem animais marinhos em apuros por conta do lixo deixado pelos humanos. Já o Jornal do Fundo do Mar mostra um programa de televisão onde serão entrevistadas personalidades como Estela, a estrela-do-mar que sofreu um acidente e vai ficar fora dos palcos; e o Siri Tico, prefeito do Recife de Corais.

As peças foram preparadas pela equipe de técnicos da Secretaria e podem ser apresentadas gratuitamente em escolas e eventos, caso haja interesse. “Estamos à disposição para levar educação ambiental divertida para a criançada onde quer que elas estejam”, garantiu Vanessa. Para isso é necessário enviar uma solicitação à Secretaria, localizada no Edifício Sede do DER, e agendar a data para ver a disponibilidade da equipe.

O projeto Praia Limpa Verão Rico é desenvolvido pelo Governo do Estado, por meio da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema),

e vai até o dia 14 de fevereiro nas praias com maior fluxo de banhistas. A próxima ação está marcada para o dia 17 deste mês, em Lucena.



Peças pretendem mostrar ao público o universo da vida marinha e a importância da preservação



Férias é momento propício para ocorrência de acidentes

Iluska Cavalcante
Especial para A União

Férias escolares é um dos períodos mais divertidos entre as crianças. Shoppings, praças, parques, não importa o lugar, a brincadeira é sempre garantida. Entretanto, o momento também é propício para a ocorrência de acidentes, como afogamentos, quedas e queimaduras, e, nessas horas, os pais devem redobrar a atenção. De acordo com dados do Ministério da Saúde, acidentes não intencionais são a maior causa de mortes entre pessoas de 0 a 14 anos de idade. Cerca de 4,7 mil crianças morrem e outras 122 mil são hospitalizadas anualmente.

Além disso, segundo dados do Sistema de Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, 5.146 crianças entre 0 e 14 anos morreram de acidentes, em 2012. Esse número corresponde a 9% de todas as mortes nesta faixa etária.

De acordo com o médico pediatra Fabiano Alexandria, as quedas e acidentes ocorrem com maior intensidade nas crianças do que em adultos. Ele explica que o fato do corpo da criança ainda estar em formação contribui bastante. "O organismo das crianças ainda está em processo de desenvolvimento, os ossos são mais frágeis, e em uma queda simples podem ocorrer lesões bem mais graves", completa o pediatra. Na opinião da pediatra e nutróloga Ana Cristina Ramos, "esses tipos de acidentes são mais propícios a crianças nos primeiros anos de vida, devido a imaturidade e falta de equilíbrio". A Organização Mundial de Saúde

(OMS), define acidente como um acontecimento independente da vontade humana, provocado por uma força exterior que atua rapidamente, e que se manifesta por um dano corporal ou mental. Contudo, já foi comprovado que muitos desses acidentes, apesar de não intencionais, podem sim ser evitados. Os pais devem ficar atentos para não expor seus filhos a uma situação de risco", diz Fabiano Alexandria.

Um dos lugares mais perigosos e que deve ser evitado é a cozinha. A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda aos pais que o ambiente da cozinha não seja frequentado por crianças. Segundo Fabiano, mesmo utilizando de cuidados como manter o cabo da panela para o lado de dentro do fogão e guardar facas e objetos perfurantes, acidentes ainda podem ocorrer, devido a quantidade de perigos que há nesse local. "Em um segundo que a mãe olha para o lado, a criança já arquitetou como escalar para conseguir chegar até o objeto que ela quer", comenta o pediatra.

"Sempre digo que olhem a casa do ponto de vista de uma criança. Se puder sentar-se no chão, fique na altura dos olhos dela e analise os ambientes deste ponto de vista", aconselha Ana Cristina. "Uma toalha de mesa pendurada, por exemplo, ela pode servir de ponto de apoio para a criança levantar-se, caso haja alimentos e louças sobre a mesa, eles podem cair sobre a criança. Outro perigo é deixar remédios em lugares baixos, as crianças podem confundir-los facilmente com balas", alerta a pediatra.

Cuidados

Manter as crianças longe de

- **Domissanitários:** sabões, detergentes, água sanitária, inseticidas para uso doméstico;
- **Plantas ornamentais:** comigo-ninguém-pode, avelós, coroa-de-cristo, espirradeira, cíume. Geralmente plantas com folhas coloridas ou que possuem látex em folhas e caule, atraindo a atenção das crianças.
- **Medicamentos:** depressores do sistema nervoso central, antihipertensivos, hipoglicemiantes orais, polivitamínicos. É importante que os medicamentos sejam mantidos ao abrigo de luz, calor e principalmente de difícil acesso às crianças, principalmente em residências com pessoas que fazem uso de medicamentos de forma crônica.

Animais peçonhentos

- **Escorpiões:** devido a rápida proliferação, além da agilidade e resistência do animal;
- **Serpentes:** são responsáveis por acidentes que na maioria das vezes tem classificação considerada moderada e grave;
- **Aranhas:** elas podem induzir acidentes de intensidade moderada e grave, porém, em João Pessoa especificamente, são menos comuns que acidentes com escorpiões e serpentes;
- **Abelhas:** dependendo do número, os acidentes podem ser muito graves. Se o indivíduo tiver algum tipo de alergia a gravidade do caso aumenta;

Como agir em casos de acidentes com animais peçonhentos:

O que fazer:

- Lavar o local com água corrente e sabão
- Elevar o membro afetado
- Procurar atendimento médico
- Se possível capturar o animal para auxiliar na identificação do caso;

O que não fazer:

- Não colocar produtos ou substâncias sobre o local afetado como creme dental, alho, limão, folhas ou mesmo o próprio animal. Esse procedimento pode complicar o quadro do paciente.
- Não fazer torniquetes;
- Não cortar o local afetado ou fazer sangrias
- Não tentar sugar o veneno (risco de contaminação cruzada)
- Se surgirem bolhas, não furar de maneira alguma (risco de infecção)

Trânsito lidera as estatísticas

O acidente de trânsito é a principal causa de ocorrência de mortes em crianças. Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2012, cerca de 1.862 pessoas entre 0 e 14 anos morreram de acidentes de trânsito, o que equivale a 39,9% do total de acidentes nessa faixa etária.

"Um dos acidentes que mais me angustiam são os causados pela falta do uso correto da cadeirinha no carro. Ela está ali para salvar a vida da criança caso um acidente ou mesmo uma freada brusca seja inevitável", conta Ana Cristina. De acordo com a ONG Criança Segura, especializada em acidentes com crianças, a melhor forma de prevenir é fazendo uso das cadeiras e assentos de segurança. Além disso, é importante lembrar que o cinto de segurança é projetado para adultos e por isso não protege as crianças.

No ranking de acidentes mais perigosos, os afogamentos se encontram na segunda posição. Segundo dados do Ministério da Saúde, no ano de 2012, cerca de 1.161 crianças morreram vítimas de afogamento. As piscinas oferecem grande perigo", alerta a pediatra Ana Cristina, e elas devem estar sempre cobertas, ou com cercas que tragam alguma dificuldade para abrir, devido a facilidade com que os pequenos aprendem rápido.

As principais recomendações feitas pelo Ministério da Saúde e pela ONG Criança Se-

gura são que os pais fiquem atentos não só em áreas abertas como mares, rios e lagos. Esse tipo de acidente ocorre principalmente com crianças da faixa etária de 1 a 5 anos de idade. Por estarem começando a dar os seus primeiros passos, há uma maior facilidade para esse tipo de acidente. Cuidados como manter baldes, banheiras e piscinas infantis vazias, sempre virados para baixo e longe do alcance das crianças, também ajudam a evitar o afogamento.

Outro tipo de acidente muito comum e fácil de ser evitado é o envenenamento ou intoxicação. Essa é a quinta causa de mortes de pessoas entre 0 e 14 anos. De acordo com o Ministério da Saúde 3.636 crianças foram vítimas de intoxicação, em 2012. O pediatra Fabiano Alexandria recomenda que é sempre bom deixar os medicamentos e venenos longe do alcance das crianças. "Esses produtos geralmente têm cores e formatos que chamam a atenção", alerta. De acordo com o coordenador do Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (Ceatox), Hemerson Magalhães, todas as substâncias são perigosas para crianças entre 0 e 7 anos de idade. "Nos primeiros anos de vida ocorre a fase de reconhecimento oral, onde a criança tende a levar tudo à boca e explorar o ambiente ao redor. Por esse motivo é muito comum a intoxicação por via oral", esclarece o coordenador.

Cartilha ajuda na prevenção

No dia 17 de dezembro foi lançada pelo Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, a Cartilha de Prevenção de Acidentes, com o intuito de prevenir e orientar a população sobre os riscos e cuidados que devem ser tomados para evitar os acidentes.

O conteúdo da publicação informa como agir em casos de acidentes com animais peçonhentos, com eletricidade, em altura, em espaços confinados, em elevadores, em casa, no trânsito, em situações de incêndios, em afogamentos, acidentes de mergulho, enchentes, intoxicação, envenenamento, quedas, queimaduras e os engasgamentos.

Confira algumas dicas:

- Tapetes podem ocasionar quedas, prefira os antiderrapantes;
- Deixar aparelhos pesados longe do

alcance de crianças;

- Fique atento ao uso de cortinas próximas às tomadas com aparelhos elétricos conectados;
- Instale telas de proteção nas janelas;
- Para evitar quedas, use sempre uma barra de proteção em beliches;
- Observe se os calçados têm algum tipo de animal peçonhento antes de calçá-los nas crianças;
- Fique atento ao tamanho das peças dos brinquedos, elas podem ser levadas à boca pelas crianças, ocasionando um engasgamento;
- Colocar lonas, telas ou grades nas piscinas;
- Não use boia, alguns modelos são colocados apenas nos braços das crianças. Prefira os modelos de colete salvavidas que se adequem às crianças;
- Só deixar as crianças atravessarem a rua acompanhadas de algum adulto.

Intoxicação por agentes químicos

De acordo com o coordenador do Ceatox, Hemerson Magalhães, em casos de intoxicação por agentes químicos em geral como: medicamentos, domissanitários (sabões, detergentes, água sanitária), produtos químicos industriais (ácidos, bases, óxidos, sais, solventes orgânicos), plantas tóxicas, agrotóxicos em geral (inseticidas, fungicidas, raticidas ou roedenticidas, herbicidas) e alguns animais (insetos como abelhas, maribondos; piolhos de cobra, besouros, lagartas, caravelas e águas vivas, peixes), as pessoas devem procurar atendimento em hospitais de urgência e emergência, como o Hospital de Emergência e Trauma e o Hospital Edson Ramalho.

Pessoas acidentadas por aranhas, escorpiões e serpentes devem procurar atendimento no Hospital Universitário Lauro Wanderley, onde existe a Clínica de Doenças Infecto-parasitárias que detém a guarda dos soros e é referência em atendimentos desse tipo.

Cartilha completa pode ser encontrada no site do corpo de bombeiros: www.bombeiros.pb.gov.br



DIAGNOSTICADO COM MICROCEFALIA

Mãe entrega bebê a um abrigo

FOTO: Larissa Rodrigues



Recém-nascida foi entregue com 13 dias de vida e a mãe, que tem mais de 18 anos, já cuida de um filho com deficiência

Justiça tem prazo de 120 dias para encaminhar a criança para adoção

Noelle Oliveira
Repórter do Portal EBC

Na cidade com o maior número de casos de microcefalia registrados no País, Recife, uma criança com quase quatro meses de idade e diagnóstico de microcefalia aguarda em um abrigo a definição de seu futuro.

A recém-nascida foi entregue com 13 dias de vida para o Lar Rejane Marques, em Campo Grande, bairro da capital pernambucana, em outubro de 2015. Após ter a criança e receber o diagnóstico de microcefalia, a mãe comunicou, ainda no hospital, que não teria condições de ficar com o bebê. O Conselho Tutelar foi chamado e a genitora acompanhou a entrega da menina a um primeiro abrigo e, posteriormente, a transferência para o lar onde se encontra agora.

A mulher, que tem mais de 18 anos e é mãe de um filho com deficiência, vive em uma região carente da capital e, segundo dados fornecidos à Justiça, não possui o apoio do pai da menina para criá-la. A genitora já foi ouvida pela Justiça e procurada pela equipe de psicólogos do abrigo mas, até o momento, foi taxativa em não retornar a guarda.

"Ela afirma não ter condições para criar a criança, trata-se de uma mulher que vive abaixo da linha da pobreza", disse a coordenadora social do abrigo, Delza Ribeiro.

O Ministério Público de Pernambuco (MPPE) entrou com pedido de destituição do poder familiar em virtude do abandono da criança. "Ainda

estamos conversando com essa mãe. O fato de o tema microcefalia estar amplamente difundido e de a mãe, talvez, temer o que isso acarretaria ao bebê pode ter influenciado essa atitude, mas não podemos afirmar que seja isso", pondera o juiz Élio Braz, da 2ª Vara da Infância e Juventude do Recife.

A Justiça tem prazo de 120 dias para decidir pelo encaminhamento do bebê para o Cadastro Nacional de Adoção, mas a decisão ainda não foi tomada. "Estamos buscando familiares dessa criança para esgotar as possibilidades de reintegrá-la à família de origem. Mas, por enquanto, não apareceu ninguém", disse o juiz. O prazo se encerra em 28 de março. Antes disso, no dia 3 de fevereiro, uma audiência

está marcada para ouvir os familiares da criança sobre a possibilidade de reinserção na família.

Medo e desconhecimento

O juiz pondera que a entrega do bebê configura uma situação diferenciada, diante do surto de microcefalia atual, uma doença ainda pouco entendida por boa parte da população. "É algo novo para todo mundo. O fato de ela ter acompanhado o Conselho Tutelar na entrega da criança ao abrigo mostra preocupação dessa mãe, mas ao mesmo tempo pode ter faltado coragem ou mesmo recursos para criá-la. Precisamos esclarecer tudo isso antes de tomar uma decisão, é um caso de entrega e não de abandono", pontua

Braz. O caso, de acordo com o juiz, é o único relacionado à microcefalia que foi registrado em Recife até o momento. "Situações desse tipo são raríssimas, o mais comum são registros de negligência e maus-tratos por parte dos pais para com as crianças", garante. O abandono de criança é crime previsto no Código Penal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu Artigo 240.

No Lar Rejane Marques - instituição não-governamental sem fins lucrativos e que atende crianças com deficiência e vítimas de violência doméstica -, a menina com microcefalia, além de cuidados, é avaliada quanto ao nível de comprometimento acarretado pela doença. "Até mesmo para que possamos esclarecer tudo

isso para a mãe e familiares", pondera o juiz. Hoje, o caso da menina é o único de microcefalia no abrigo. "É uma novidade também para nós. Estamos buscando apoio na literatura científica e também por meio de profissionais para dominarmos melhor o tema", detalha a coordenadora social do lar, Delza Ribeiro. Mais nova entre as crianças da casa, a pequena já se tornou o "xodó" do abrigo.

"É uma garotinha linda, geniosa e extremamente esparta. A pediatra que a acompanha afirma que seu desenvolvimento é acima do previsto para a idade. Também não foi constatado nenhum problema nos exames oftalmológicos. Agora, ela iniciará o trabalho de fisioterapia, mas não sabemos o que virá pela frente", ex-

plica. A capacidade do abrigo é para 15 crianças e, hoje, a casa está com 14. "O índice de adoção dessas crianças é muito baixo. A sociedade ainda não tem preparo para ver que não se trata de levar um problema para casa, mas sim constituir uma família cercada por um retorno imenso de amor", avalia Delza.

Entre os caminhos trilhados pelas crianças após chegarem ao abrigo, estão o atendimento físico e psicológico aos menores, bem como o trabalho familiar na tentativa de reintegrar os pequenos às suas casas originais. (A criança com microcefalia e a mãe não foram identificadas no texto porque o processo corre em segredo de Justiça)

Amor e afeto

Para a sociedade, o Lar Rejane Marques é mais um abrigo do Recife. Para as crianças acolhidas no local, é uma casa, um espaço onde recebem mais do que educação e saúde. Afeto, respeito, cidadania e proteção são alguns dos cuidados que os responsáveis pelo espaço procuram assegurar a quem atravessa suas portas. Este trabalho foi reconhecido pelo presidente da Câmara, vereador Jurandir Liberal (PT), que declarou uma entidade de utilidade pública o Lar Rejane Marques. A proposta foi sancionada pelo Executivo em dezembro passado e agora virou lei.

Elejó

Dalmo Oliveira da Silva - Jornalista

30 anos de comunicação social

Em fevereiro devo estar inteirando 30 anos de Comunicação Social. Lembro da chegada acabrunhada para as primeiras aulas, num fevereiro quente de 1986, no antigo Departamento de Artes e Comunicação (DAC), no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) ali no Campus 1 da UFPB, encrustado no Castelo Branco.

Na verdade, eu já praticava comunicação profissionalmente, há, pelo menos, três anos antes disso, quando assumi a mesa de controle de som da Rádio Constelação FM, ainda em Guarabira, conquistando meu primeiro contrato de trabalho e inaugurando minha CTPS quando ainda era "de menor".

Escolher Comunicação e Jornalismo na Universidade acabou sendo uma decisão bastante óbvia e racional naquele momento. Antes de mudar de vez para a capital, meu pai, seu Martim Batista, me chamou para um dos poucos papos "de homem para homem" que desfrutei com ele: "Se ligue lá em João Pessoa, nesse curso que você escolheu, porque andei sabendo que é um curso que só tem fresco, sapatão e maconheiro!", alertou assim, na lata, com aquele jeitão peculiar de um autêntico "cabeça de área" do másculo futebol daquela época. "Ok, papai. Pode deixar!", respondi meio desconfiado e surpreso com a advertência.

Na graduação, além do Jornalismo, eu fiz uma verdadeira faculdade de diversidades, convivendo com as mais variadas matizes identitárias, muito além daqueles três estereótipos citados pelo "coroa". Mas, dos quatro anos e poucos meses de

duração do curso, só pouco mais que dois foram os que eu realmente caí na real e mergulhei no inusitado mundo universitário, pelas mãos do movimento estudantil e pela militância anarco-libertária fascinante que desenvolvi e participei ativamente nesse período.

Em 1991 eu inaugurava minha paternidade, de maneira um tanto quanto involuntária, e já estava completamente inserido na cena intelectualóide por onde gravitavam os "focas" e agitadores ideológicos daquele momento histórico na cidade do Sanhauá. Foi o veterano petista Sergio Botelho que me ofereceu o primeiro "bico" jornalístico, num periódico impresso que ele editava com foco na UFPB, suas pesquisas e seu cotidiano. Um jornal chamado "Dois Pontos", diagramado pelo mitológico arte-finalista Rosemberg Silva.

A experiência no jornal universitário foi suficiente para me dar a cancha curricular e migrar para a imprensa "de mermo", conquistando uma vaga no time de repórteres do extinto jornal O Norte. Ali da redação da Pedro II pude colocar em prática boa parte do que vi teoricamente no curso de Jornalismo, mas aprendi muito, muito mais!

Primeiro pelas companhias fabulosas de caras como Walter Galvão, Nara Waluska, Mana Sousa, Gilberto Lopes, Wallack pai, Agnaldo Almeida, Augusto Magalhães, Célia Leal, Evanice Gomes e outros tantos. Depois, pelos desafios cotidianos da práxis de um jornalismo precário, provincianista, rudimentar, tendencioso, mas feito com espírito desafiador,

corajoso e inovador. Foram apenas quatro anos "no batente", entremeados com uma atuação radicalizada à frente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Paraíba. Conduzi greves, operações-tartaruga, negociações de classe, num cenário absolutamente desfavorável, tendo que equilibrar fatores sociais complexos, como o fato de que cerca de 60% dos companheiros e companheiras da redação não possuírem formação acadêmica na área. Ou estarmos submetidos a editores semiletrados, ou (ainda pior) a interventores importados de outras praças que vinham a João Pessoa achando que teriam que coordenar um bando de idiotas ignorantes. Assim era O Norte da minha época!

Antes de me tornar funcionário público, ainda tive a oportunidade de atuar na redação de um dos jornais mais charmosos do Norte-Nordeste: aqui em A União, onde assumi o desafio de produzir para uma página temática sobre Educação. Nesse interm, ainda pratiquei um pouco de assessoria de comunicação junto ao Conselho Regional de Contabilidade e ao Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação da Paraíba (Sintep).

Confesso que depois dessas três décadas, ainda sou um aprendiz de Comunicação Social. Mesmo com a fantástica experiência em jornalismo científico que adquiri na Embrapa. Até depois do Mestrado em Comunicação na UFPE e a especialização em Gestão da Informação, pela Universidade de Juiz de Fora. Tendo acumulado, mais recentemente, mais experiência na comunicação comunitária, com a militância nas rádios comunitárias

e webrádios. E ainda com as ações na blogosfera, não consigo me sentir pleno no fazer comunicacional. Como se a comunicação fosse, cada vez mais, uma impossibilidade humana, uma utopia inatingível. Ao contrário daquilo que pensava que ela fosse, quando comecei a estudá-la, a Comunicação Social (e toda sua parafarnália) funciona, muito mais, como um instrumento desagregador. Uma arma perigosa na mão de gente malintencionada. Algo que precisa ser controlado, vigiado de perto. Na prática, a comunicação não passa de uma tentativa.

Hoje procuro usar minha competência comunicacional para tentar promover, na minha comunidade, a promoção da igualdade racial. Para fomentar equilíbrios das diversidades. Jornalismo e comunicação como processos facilitadores da emancipação humana e social, portanto, coletiva. É difícil, mas eu tento. Mesmo com os vícios do jornalismo secular, baseado na falácia de uma certa "imparcialidade".

O comunicador para a igualdade é assim, antes de tudo, um ativista consciente de seu papel e de sua missão no contexto em que se encontrar. Priorizar uma comunicação comunitária, em contraponto à comunicação industrial. Desenvolver uma mídia social voltada para o desenvolvimento local. Gosto de pensar no conceito de "comunicação orgânica", tomando emprestado de Gramsci a ideia de um fazer comunicacional com base em atores sociais imbricados nas narrativas que produzem para o consumo coletivo de notícias. Mais ou menos isso.

Cães e gatos

Abandono aumenta em 30% nos períodos de férias

Janielle Ventura
Especial para A União

Comprar ou adotar filhotes por impulso, são alguns dos motivos pelos quais as pessoas abandonam animais, segundo afirma a veterinária do Centro de Vigilância em Saúde Ambiental e Zoonoses (CVAZ), órgão subordinado à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de João Pessoa, Eudócia Almeida. Em média, são deixados no Centro 380 animais por ano, aumentando esse número em 30% nos períodos de férias e nos grandes feriados. Nas ruas da capital paraibana podem ser encontrados mais de 85 mil cães e 30 mil gatos, totalizando 120 mil felinos e caninos.

Os tipos mais abandonados são filhotes, enfermos, idosos e gatos pretos. Muitos donos arrependidos costumam deixá-los nas ruas ou decidem entregá-los para o Centro de Zoonoses. O gerente de vigilância ambiental do Centro, Nilton Guedes, comenta que nesses períodos, as pessoas deixam os animais e alegam diversos

argumentos para tomar a decisão. Quando os animais são recebidos, eles passam por um processo de avaliação veterinária e, após diagnóstico de sanidade, são encaminhados para adoção. “Os candidatos a adoção passam por uma entrevista justamente para saber se a pessoa tem consciência de todas as responsabilidades que implica criar um animal”, reforçou Guedes.

Lei

Vale lembrar que o abandono de animais é crime no âmbito federal. Ele está previsto tanto no Artigo 32 da Lei de Crimes Ambientais (Lei Federal 9.605/98), que prevê até um ano de prisão, quanto no Artigo 164 do Código Penal, através do qual pode-se passar até seis meses na cadeia pelo mesmo motivo.

A lei também abrange casos de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. “Ao identificar algum desses casos, inicialmente, deve-se ligar para a polícia



Nilton Guedes esclarece que adotar animais exige uma tarefa de planejamento e responsabilidade

ambiental. As autoridades irão identificar quem é o responsável pelo abandono do animal”, explicou a veterinária da CVAZ.

Para diminuir o abandono e motivar a adoção consciente, o CVAZ vem promovendo feiras. Quem tiver interesse em adotar, também pode ir até o Centro, que está localizado na Rua Walfredo Macedo Brandão, nº 100, no

Bairro dos Bancários. O telefone para contato é 3218-9357, e o atendimento à população é 0800 282 7959.

Dica

Em caso de viagens durante as férias, uma das saídas é pedir para um vizinho ou alguém da família cuidar do animal até o fim das férias. Outra solução, é pesquisar hotéis para animais, onde ele

receberá cuidados durante o período em que o dono estiver ausente. Os valores variam, podendo ser encontradas a partir de R\$ 30 a diária.

Ao adotar ou comprar um animal de estimação, Nilton Guedes ressalta que é preciso fazer um planejamento. “A pessoa deve ter consciência de todas as responsabilidades que implica criar um animal”, alertou.

FOTOS: Edson Matos

Paraíba se integra ao “Conexão Nordeste”

O lançamento do “Selo Conexão Nordeste” foi realizado na última sexta-feira (8), em Sergipe, durante a 41ª edição do Encontro Cultural de Laranjeiras. Será divulgado um calendário de eventos e projetos ligados às ações do selo.

O “Selo Conexão Nordeste” buscará incentivar a circulação de artistas das mais diversas áreas, em atenção à meta 25 do Plano Nacional de Cultura (PNC). Ela prevê um aumento em 70% nas atividades de difusão cultural em intercâmbio em nível nacional e internacional.

Encontro

A ideia de criar o Selo foi proposta durante o 1º Encontro de Gestores de Cultura da região Nordeste, que ocorreu em novembro, com representantes do Ministério da Cultura (MinC), da Fundação Nacional de Artes (Funarte) e das secretarias e fundações municipais e estaduais.

Dos nove estados da região Nordeste, seis confirmaram a participação no Conexão Nordeste, a exemplo de Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Maranhão.

Mobilização

“Estamos orgulhosos com a mobilização que o Nordeste apresenta na forma do selo Conexão Nordeste. Este lançamento é o primeiro passo de um projeto grandioso, que vai trabalhar o intercâmbio de forma abrangente, com a circulação de atrações e políticas culturais”, afirma o secretário de Cultura do Estado de Sergipe, Elber Batalha.

O encontro está sendo realizado desde a última segunda-feira (4), reunindo diversas atividades ligadas a música, arte, dança e manifestações tradicionais de Sergipe.

O município é referência pela riqueza de manifestações populares e grupos folclóricos que abriga, como o Samba de Pareira, Reizado, Parafuso, São Gonçalo, Lambe Sujo, Caboclinho, entre outros.

ONG realiza o resgate e luta pela dignidade

Sensibilizadas e indignadas pelos casos de abandonos e maus-tratos, muitas pessoas se unem em prol dos animais. É o caso da Organização Não Governamental Adota João Pessoa, que apesar do nome se limita a capital paraibana, consegue abranger todo o Estado da Paraíba através de voluntários e lares temporários.

O grupo é composto por mais três pessoas, visando o bem-estar dos animais e realizando a adoção com guarda responsável. Além disso, ele também promove campanhas informativas e de conscientização. Atualmente, a sede do Adota conta com 55 animais de porte pequeno, aguardando novos lares.

Quando esses animais são resgatados, eles recebem cuidados, alguns são adestrados e reabilitados para que sejam inseridos novamente em um novo convívio familiar. Ao receber alguma denúncia através do facebook, eles realizam o recolhimento do animal, muitas vezes em parceria com a Polícia Ambiental, em casos de maus-tratos.

Todas as contas, como de alimentação e remédios, são pagas através de eventos criados pelo Adota ou através de doações. Hoje, o grupo conta com 35 parceiros permanentes e pontos de coletas onde arrecadam doações. Com isso, os animais conseguem se recuperar de forma saudável.

A ação mais recente vai acontecer durante a “Oficina Take a Take”, que será realizada, no próximo dia 15, na Faculdade Iesp. Será uma oficina de TV e cinema com vários pontos de coletas



Prática de abandono de animais é crime previsto no Artigo 32 da Lei de Crimes Ambientais, que prevê até um ano de prisão

para doações e informações sobre adoção e conscientização.

Solidariedade

Sendo veterinário há 21 anos, Robson Azevedo, diz ter recebido vários casos de animais abandonados em sua clínica. Sua paixão e respeito por eles, já o fez atender de forma gratuita. Faça o que gosto e nunca deixei de atender um paciente por falta de dinheiro”, afirmou.

Ele mora em uma granja, no município do Conde. Com ele pode-se encontrar oito cães e dois gatos, fora outros animais como galinhas, vacas e cavalos. Cachorros estão presentes de forma assídua em todas as suas fases da vida. A maldade contra um animal é uma ação que ele abomina. Apesar das leis existentes, ele

percebe que há falta de severidade e pede por leis mais rígidas para que haja educação e informação de como respeitar os animais.

Denuncie

Casos de abandono e maus-tratos podem ser denunciados ligando para a Polícia Ambiental 3218-7222 ou 3218-7246. São considerados maus-tratos: Não dar água e comida diariamente; Manter preso em corrente; Manter em local sujo e pequeno demais. Deixar sem ventilação ou luz solar e desprotegido do vento, sol e chuva; Negar assistência veterinária a animal doente ou ferido; Abandonar, ferir, envenenar; Utilizar para rinha, farra-do-boi, etc.; Caça; Tráfico de animais silvestres; Rodeios, e entre outros.

Doações

O Adota João Pessoa aceita qualquer tipo de ajuda, desde rações à suporte veterinário. O grupo também disponibiliza contas para que doações sejam feitas, são elas:

- Caixa Econômica Federal
Agência: 0904 (Epitácio Pessoa)
Operação: 013 (Poupança)
Conta Poupança: 33508-4
Favorecido: Defesa Animal / Adota João Pessoa
CNPJ: 21.467.698/0001-20

- Banco do Brasil
Agência: 3501-7
Conta Poupança: 52.633-9
Variação: 51
Favorecida: Zalma Pollyana Dantas Batista
(Resp. Financeira do Adota João Pessoa)

● ADOÇÃO

Em casos de adoção, o grupo pode ser encontrado através do facebook “Adota João Pessoa” ou pelo site www.adota-joaopessoa.com.br.

Goretti Zenaide

Ele disse



"TV aberta no domingo no Brasil é um excelente motivo para ler um livro ou ouvir uma boa música"

MESTRE ARIEVLIS

Ela disse



"A televisão provou que as pessoas preferem olhar qualquer coisa a se olharem"

ANN LANDERS

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

Showbusiness

PARA OS FÃS

da cantora britânica Adele uma má notícia: ela não virá ao Brasil este ano, mas há uma promessa de se apresentar por aqui em 2017.

No final do ano ela lançou seu novo CD "25", que ultrapassou a marca de 130 milhões de visualizações no Youtube, desbancando inclusive a cantora Britney Spears.



FOTO: Osmar Santos

Diana Chianca Gusmão é a aniversariante de amanhã

Imóveis

A CONSTRUTORA

Planc anunciando participação nos dois feirões de imóveis neste final de semana no Mag e Manaira Shopping, em João Pessoa. Com planos especiais para os empreendimentos "Residencial Alfredo Volpi", "Tarsila do Amaral" e o "Avenida Shopping".

Fã da Netflix

A NETFLIX lançou seu serviço globalmente, levando sua rede de TV por internet simultaneamente para mais de 130 novos países em todo o mundo.

Com este lançamento, os consumidores de Cingapura a São Petersburgo, de São Francisco a São Paulo, vão poder assistir a séries e filmes simultaneamente. Para este ano a empresa vai disponibilizar 31 novas séries originais e novas temporadas, além de mais de 20 filmes e documentários. Acho isso formidável, pois sou fã número um da Netflix!

FOTO: Goretti Zenaide



Na Casa Roccia, a elegância de Carla e Júnior Bezerra Cavalcanti, ela está amanhã aniversariando

FOTO: Integrativa



Para este domingo a beleza da arquiteta Thais Figueiredo

Dois Pontos

- Em sua mensagem de final de ano, o presidente da Rússia, Vladimir Putin foi todo romântico.
- Ex-membro do serviço secreto da antiga União Soviética e um defensor intransigente do povo russo, ele disse "Eu gosto de todas as mulheres russas. Pessoalmente, acho que as mulheres russas são as mais talentosas e as mais belas do mundo".

- A arquiteta Thais Figueiredo está de casa nova, com escritório amplo e confortável na sala 203 do Boulevard Guarabira, em Manaira.
- Lisiane e Roberto Honorato curtem o veraneio na Praia de Cambinho com todos os filhos. Ainda neste mês de janeiro, eles colocam a loja Sierra Móveis com grandes promoções.
- A atriz Cláudia Raia, que comemora 30 anos de carreira, terá sua vida contada no Carnaval de São Paulo, através do samba enredo da escola de samba Nenê de Vila Matilde. No Rio de Janeiro, ela desfilou de escola de samba Beija Flor.

CONFIDÊNCIAS

PESQUISADORA E PROFESSORA APOSENTADA

MARIA WANDERLEY OLIVEIRA SIEBRA COELHO

Apelido: não

Uma MÚSICA: "Comme d'habitude" mais conhecida como "My Way".

Um CANTOR: Fred Mercury, do grupo inglês "Queen".

Uma CANTORA: Maria Bethânia

Cinema ou Teatro: teatro

Um FILME: "Dr. Jivago", com Omar Sharif e Julie Christie.

Uma PEÇA de teatro: "O Auto da Compadecida"

Um ATOR: Antônio Fagundes

Uma ATRIZ: Fernanda Montenegro

Um LIVRO: "Ana Karenina", de Liev Tolstoi. Foi um romance que me reportou muito ao romantismo da nossa adolescência.

Um ESCRITOR(A): Gabriel Garcia Márquez

Um lugar INESQUECÍVEL: Veneza, na Itália. Eu morei um tempo em Paris onde fiz Pós-Graduação em História das Sociedades Latino-Americanas na Sorbonne Nouvelle e conheci muito a Europa. Também morei na Itália onde eu coordenei um grupo da universidade num Curso de Estilismo, Modelismo e Artefatos de Couro, tendo oportunidade de conhecer muitos lugares, mas quando cheguei em Veneza caí no choro. Foi uma emoção indescritível daí porque acho um lugar inesquecível!

VIAGEM dos Sonhos: fiz no ano passado que foi conhecer a Turquia. Eu tinha muita vontade conhecer a Capadócia, que acho o berço da nossa cultura, aqueles monumentos, tudo lá é encantador. Gostaria muito de um dia poder voltar a Capadócia.

CAMPO ou PRAIA? praia

RELIGIÃO: católica

Um ÍDOLO: Mahatma Gandhi

Uma MULHER elegante: minha filha Andrea Siebra, radicada hoje no Canadá onde ela é professora da Universidade de Ottawa e onde passo alguns meses do ano curtindo ela e meus netos.

Um HOMEM Charmoso: meu filho, Marcos Siebra. Sou fã dos meus filhos e sempre estou correndo de um lado para outro para ficar com eles. Passo 4 meses em João Pessoa, outros tantos no Canadá com Andrea e também no Rio de Janeiro com Marcos, onde ele faz especialização em Urologia.

Uma BEBIDA: uma boa garrafa de Saint Emilion.

Um PRATO irresistível: camarão

Um TIME do coração: Flamengo para sempre Flamengo. Flamengo até morrer!

Qual seria a melhor DIVERSÃO: ficar no Parque de La Gatineau em Quêbec, no verão canadense.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? Luiz Inácio Lula da Silva.

Um ARREPENDIMENTO: não ter aceito os convites do meu Partido para ser candidata a um mandato eletivo, com o objetivo de poder influir nas políticas públicas para crianças, adolescentes e mulheres vítimas de violência doméstica.

FOTO: Arquivo



"Um lugar inesquecível é Veneza, na Itália. Eu morei um tempo em Paris onde fiz Pós-Graduação em História das Sociedades Latino-Americanas na Sorbonne Nouvelle e conheci muito a Europa. Também morei na Itália onde eu coordenei um grupo da universidade num Curso de Estilismo, Modelismo e Artefatos de Couro, tendo oportunidade de conhecer muitos lugares, mas quando cheguei em Veneza, caí no choro. Foi uma emoção indescritível!"

Parabéns

Domingo: diplomata Jesus Zapata, advogado José Carlos Scortecchi Hilst, engenheiro José Manoel Gomes dos Santos, Sras. Araci Marques de Almeida, Lúcia Góes e Silvana Barlow, professora Wanderly Siebra Coelho, secretário de Segurança de João Pessoa, Geraldo Amorim, jornalistas Roberta Matias e Hacíldama Borba.

Segunda-Feira: sras. Luciana de Andrade Hilst e Diana Gusmão, empresárias Carla Bezerra Cavalcanti e Socorro Diniz, advogado Mário Nicola Delgado Porto, médicos Cássio Oliveira e Angela Meira Trigueiro, jornalista Carlos César Muniz, dentista Maristela Barros, estilista Ary Rodrigues.

MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

SUS fornece cirurgia de reparação

Garantia é dada por nova lei sancionada pela presidente Dilma Rousseff

Dani Fechine
Especial para A União

Pra começar 2016 lutando por melhorias de direito, a presidente Dilma Rousseff sancionou no dia 31 de dezembro de 2015 uma nova lei que estabelece oferta e realização de cirurgia plástica reparadora de sequelas de lesões causadas por atos de violência contra a mulher pelo Sistema Único de Saúde (SUS). "Esse tipo de procedimento garante, sobretudo, a questão da autoestima. Não só a questão física, mas também psicológica. Além disso, faz a mulher se sentir cuidada e apoiada", declarou Gilberta Soares, secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana. A partir de agora, esses serviços são obrigatórios em hospitais credenciados pelo SUS.

De acordo com o cirurgião plástico e membro da Sociedade Paraibana de Cirurgia Plástica, Saulo Montenegro, essa nova regra que será aplicada pelo SUS abrange qualquer lesão

que acarreta deformação ou perda de substância nas pacientes violentadas como, por exemplo, uma fratura de ossos da face ou até uma mutilação, como queimaduras. "Todos os riscos são os riscos inerentes a qualquer tipo de cirurgia, como infecções, hematomas, cicatrizações defeituosas", alerta o cirurgião.

Os hospitais e os centros de saúde pública, ao receberem vítimas de violência, deverão informar às mulheres sobre a possibilidade de acesso gratuito à cirurgia plástica para reparar danos sofridos em situações de violência, seja ela doméstica, física, sexual, não há taxações. O caminho para a mulher em situação grave de violência é procurar uma unidade mais próxima que realize esse procedimento, tendo em mãos o registro oficial de ocorrência da agressão.

No caso da Paraíba, são 11 hospitais de referência para mulheres vítimas de violência, mas ainda está sendo feito um levantamento de profissionais de cirurgia plástica, para só depois definir as unidades de saúde que irão realizar as cirurgias. Até



FOTO: Reprodução/Internet

Em situação grave de violência, a mulher deve procurar uma unidade próxima que realize o procedimento

o momento, apenas o Hospital Municipal Santa Isabel apresenta a especialidade.

O médico responsável por transcrever a cirurgia e indicar a sua necessidade deverá preparar um diagnóstico formal, expresso, encami-

nhando essa documentação ao responsável pela unidade de saúde respectiva, para a devida autorização. O responsável pelo hospital ou centro de saúde que não comunicar oficialmente a situação, impedindo o acesso da

mulher ao atendimento, receberá uma penalidade. Está prevista a possibilidade de aplicação de multa, perda de função pública ou proibição de contratar com o poder público e de receber benefícios ou incentivos fiscais ou cre-

ditícios, pelo prazo de quatro anos.

No ponto de vista psicológico, de acordo com a psicóloga Elisângela Ferreira, essa lei vem contribuir de modo fundamental no restabelecimento emocional das mulheres vítimas de violência, pois a reparação das lesões por meio de cirurgia plástica atinge de forma real e prática na questão do corpo da mulher que foi alvo de violência e que sofre com as marcas dessa agressão. "O termo que melhor se encaixa é empoderamento, que pode ser traduzido como o processo de devolver às mulheres sua capacidade de se cuidar, de se sustentar, de suprir suas necessidades. Um procedimento de restauração plástica pode dar início a um processo de emponderamento", problematiza Elisângela.

A psicóloga completa explicando que o resgate da imagem da mulher começa no físico, marcado e sequelado, mas avança na busca da imagem de uma mulher mais plena e empoderada de si mesma, subjetivamente e fisicamente, e assim possibilita a ocupação em novos espaços da sociedade.



EM 2015 O TRABALHO DO SISTEMA INDÚSTRIA RESULTOU EM GRANDES NÚMEROS

74

Empresas atendidas em consultoria em gestão empresarial e inovação

613

Parcerias com instituições de ensino

2801

Jovens em estágio

4864

Capacitados em curso

3485

Participantes em ações do IEL

1402

Parcerias com empresas



Violência deixa vários tipos de marcas e mexe com autoestima

FOTO: Marcos Russo

Cirurgia é vista também como expressão de apoio à mulher que sofre violência

Dani Fachine
Especial para A União

Quando uma mulher é violentada, geralmente, o caso já vem acontecendo continuamente. A mulher vítima de violência não sofre apenas mais um crime. Ela é o retrato fiel do mundo machista, opressor e intolerante. É vítima da sociedade e do desrespeito. Do menosprezo e da covardia. "O agressor comete o crime em partes visíveis do corpo, justamente com o objetivo de deixar a marca", destaca Terlúcia Silva, coordenadora do grupo Bamidêlê, uma organização de mulheres negras na Paraíba. "A violência deixa marcas em todos os sentidos. E essa marca física mexe muito com a autoestima. Ter a oportunidade de tirar do seu corpo a marca da violência traz outro significado para a vida", completou.

Para Gilberta Soares, a proposta nacional que agora a cirurgia plástica recebe não só garante o direito a todo o território nacional, mas também é uma expressão de apoio, reparação e cuidado com a mulher que sofre a violência. As duas mulheres que representam a voz feminina através de seus trabalhos e atuações na Paraíba destacam a já existência do procedimento na Paraíba, antes mesmo da lei federal ser estabelecida. Para Terlúcia Silva, a legislação nacional traz um peso muito maior para a luta.

"Percebemos que quanto mais apoio recebem as mulheres vítimas de violência, mais fortalecidas elas ficam para enfrentar e sair dessa dor, desse lugar de total aniquilamento de sua autoestima, da sua alma. Sobretudo de tirar as marcas, porque a marca emocional é uma marca moral e muito difícil de apagar", destaca Gilberta Soares. A cirurgia reparadora é mais um encorajamento para a mulher, é um passo posterior a tudo que já aconteceu, a tudo que acontece diariamente.

O primeiro passo para passar a borracha nessas marcas foi a criação da Lei Maria da Penha, em 2006. Desde então, o Estado permanece presente no problema, se posicionando. "Essa presença do Estado é muito importante para a gente", declarou Terlúcia. De acordo com a secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, essa lei se junta a outras garantias de direitos que, no decorrer dos anos, foram fazendo parte do leque de ações e representações feministas no País. "Temos ainda o exemplo da lei de intervenção da gravidez em caso de estupro, a lei do feminicídio, tudo isso no sentido de tratamento, de cuidar e tratar a mulher. A lei é extremamente importante para termos esse acesso de garantia de direitos", afirmou.



Antônio de Aracoeli Ramalho defende que a cirurgia plástica traz também a melhora psicológica, ajudando muita gente a perder os traumas de relacionamento

Atendimento na Paraíba

O Estado tem 11 serviços de referência para atenção integral às mulheres vítimas de violência. A mulher recebe o atendimento multidisciplinar conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, como a profilaxia para HIV e outras DSTs, vacinas, coleta de vestígios, acompanhamento psicológico e encaminhamento para os serviços da rede e outras ações. De acordo com a Gerência Executiva de Atenção à Saúde, a partir da publicação da lei que dispõe sobre a oferta e realização de cirurgia plástica reparadora de sequelas de lesões causadas por atos de violência contra a mulher, a rede estadual de cuidado e atenção às mulheres vítimas de violência, em articulação com o Ministério da Saúde e municípios, será readequada e reorientada para atendimento a demanda prevista em lei.



Maternidade Frei Damião é referência em atendimento a mulheres em João Pessoa

FOTO: Ortilo Antônio

Veja os serviços de referência:

- Maternidade Frei Damião
- Hospital Infantil Arlinda Marques
- Instituto Cândida Vargas (João Pessoa)
- Instituto de Saúde Elpidio de Almeida - ISEA de Campina Grande
- Hospital Regional de Guarabira
- Hospital Maternidade de Monteiro
- Maternidade Peregrino Filho de Patos
- Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro (Santa Luzia)
- Hospital Regional de Cajazeiras
- Hospital Regional de Sousa

Cresce o número de cirurgias plásticas em adolescentes

O fenômeno da globalização modificou os objetivos e expectativas dos adolescentes de todas as camadas sociais, já que a grande influência dos meios de comunicação criaram novos modelos e modismos em curtos períodos de tempo. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), o número de cirurgias plásticas em adolescentes entre 14 e 18 anos mais do que dobrou em quatro anos. Na última pesquisa realizada pela SBCP, em 2008 o número de procedimentos no Brasil era de aproximadamente 37,7 mil. Em 2012, o número saltou para 91,1 mil, 141% a mais. Ainda de acordo com a Sociedade, atualmente, cerca de 13% das cirurgias plásticas

realizadas são feitas em adolescentes.

As cirurgias plásticas, especialmente em adolescentes, podem ser classificadas como estéticas e reparadoras, de acordo com o cirurgião plástico e presidente da Sociedade Paraibana de Cirurgia Plástica, Antônio de Aracoeli Ramalho. "As reparadoras são aquelas que modificam patologias congênitas, como a orelha de abano, fissura lábio palatino, a fenda do lábio leporino, um olho mais caído que o outro, sindactilia (dedos unidos), polidactilia (dedo a mais)", explica. Em alguns desses casos, como a orelha de abano, a cirurgia pode ser estética. A pessoa convive normalmente com ela,

mas para melhorar o aspecto estético é feita a cirurgia.

No entanto, as cirurgias estéticas são, geralmente, realizadas apenas a partir dos 16 anos. Essa obrigatoriedade em relação a idade acontece porque certas cirurgias precisam de uma maturidade completa tanto da parte óssea como da parte glandular e hormonal. É o caso da cirurgia plástica de redução ou aumento de mama, que só pode ser feita a partir dos 16 anos. Nessa classificação encaixam-se também as cirurgias plásticas de nariz, que necessitam de uma estrutura óssea do rosto já formada. "Antes dos 16 anos os ossos ainda não estão bem consolidados, podem crescer ainda e,

fazendo a cirurgia, você pode estancar o crescimento da estrutura da face", alerta o cirurgião.

É preciso saber que antes de qualquer decisão é preciso contatar um cirurgião plástico, para que ele possa discutir junto ao paciente o que é melhor para ele. "O cirurgião precisa analisar o paciente e dizer o que pode ser melhor e o que talvez não dê certo. Nós, médicos, precisamos ter uma conversa muito honesta com os pacientes", ressaltou. O risco é de uma cirurgia qualquer. No entanto, os jovens, normalmente, têm uma saúde melhor, mas nem por isso se faz uma cirurgia sem antes fazer todos os exames pré-operatórios.

Orientações aos pais

- Prestar atenção às reclamações dos filhos.
- Não subestimar as reclamações físicas dos filhos.
- Consultar um cirurgião plástico para uma conversa franca e possível direcionamento da cirurgia.
- Buscar informações com especialista, pois ele é a fonte mais fidedigna.

"Às vezes, quando pensamos em cirurgia plástica, pensamos apenas no lado estético. Mas com a cirurgia plástica, além da melhora visual, há a melhora psicológica. Muitos elevam a autoestima e perdem os traumas de se relacionar com as pessoas", disse Aracoeli Ramalho.

"Cabe ao profissional da psicologia ajudar o paciente"

Não basta também a decisão de mudar. A adolescência é um período de transformação e mudanças involuntárias, mudanças que acontecem rapidamente, sejam elas boas ou ruins. Portanto, num período onde tudo é instável o melhor é procurar um profissional da psicologia, pois, de acordo com a psicóloga Raphaela de Abrantes, cabe ao profissional ajudar o

paciente a identificar se aquilo que o incomoda é apenas uma autopercepção distorcida de si mesmo, um problema de autoestima ou se, realmente, é um caso que a cirurgia iria promover uma significativa melhoria em sua qualidade de vida, para curto, médio e longo prazo. "Como a maioria dos adolescentes possui muita necessidade de aceitação social e pouca capacidade de empatia e compreensão, pois não são maduros o bastante, características físicas diferenciadas facilmente são motivos para o bullying, rejeição e vergonha por parte de quem o pratica e por parte de quem o sofre", alerta a psicóloga. Acontecimentos indesejados como esse podem provocar uma queda da autoestima e um desejo de mudança do próprio corpo.

Esses fatores supracitados são as principais causas que levam adolescentes, cada vez mais cedo, buscarem a intervenção cirúrgica. "É por isso que é de suma importância que haja um acompanhamento psicológico, antes que seja realizada qualquer cirurgia estética. Muitas vezes o corpo ainda está em formação e aquilo que se deseja ser mudado agora pelo bisturi irá se resolver sozinho, com a simples conclusão do desenvolvimento do corpo e rosto da pessoa", explica Raphaela de Abrantes.

"Percebemos que quanto mais apoio recebem as mulheres vítimas de violência mais fortalecidas elas ficam para enfrentar e sair dessa dor"

Pessoas entre 12 e 30 anos são as que mais se acidentam na água

Afogamento é a segunda maior causa de morte infantil na Paraíba e no País

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Homens e mulheres dos 12 aos 30 anos formam a faixa etária que mais se acidenta em água. As crianças de um a cinco anos são as que mais morrem por afogamento, a segunda maior causa de morte infantil na Paraíba e no Brasil, sendo os casos mais frequentes registrados em piscinas e acidentes domésticos. Os homens dão mais trabalho aos bombeiros nos casos de salvamentos marítimos do que as mulheres. E o mesmo sexo supera o feminino nas operações de salvar, principalmente durante o Carnaval.

Estas são estatísticas elaboradas pelo BBS - Batalhão de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba -, uma equipe de 102 homens, sendo nove oficiais e 93 praças, que funcionam como guarda-vidas na orla marítima, nas modalidades de ar, mar e terra. "Esses salvamentos incluem pessoas e animais que estejam em qualquer situação de perigo, como um boi que cai num buraco ou um homem preso nas ferragens, após um acidente automobilístico", explica o 3º sargento-bombeiro Rodrigo Paiva de Queiróz, 34 anos, sete de experiência como guarda-vidas.

A estatística, segundo Queiróz, não é apenas de sinistros. Em 2015 o BBS deu provas de eficiência ao conferir, numericamente, que 4.840 pessoas deixaram de sofrer acidentes mais graves em todas as modalidades por causa do trabalho de prevenção realizado pelo órgão. Também houve 367 casos de salvamentos sem vítimas fatais. A mesma estatística aponta que os casos de salvamento em mar não ultrapassam os 50m de distância da orla, com exceção para um ocorrido em Coqueirinho, no Litoral Sul, onde a vítima acabou salva pelo helicóptero da PM. Motivo: um homem se aventurou nos arrecifes mar adentro e não notou que a maré subia rapidamente. "Ilhada", a pretensa vítima não sabia nadar para atingir a praia. O helicóptero resgatou-a.



FOTOS: Evandro Pereira
De acordo com o sargento-bombeiro Rodrigo Queiróz, em 2015 o trabalho do Batalhão de Busca e Salvamento evitou que 4.840 pessoas sofressem acidentes mais graves em todas as modalidades na Paraíba; equipe do BBS é formada por 102 homens, viaturas, botes e jet-skis



Como deve ser um guarda-vidas

O guarda-vidas deve ter preparo físico, técnico e psicológico para atuar. Nos casos de ameaça de afogamento, ele nada a pinéu (peito nu), equipado com o rescuetube, a boia em forma de cápsula. Ao se aproximar da vítima a boia terá de ser atirada com perícia.

O guarda-vidas deve evitar que a vítima lhe agarre. Se ocorrer, deve se desvencilhar dela e mergulhar em outro ângulo, a fim de apanhá-la por trás. E por que a boia preferencial é a capsular? Simples: as redondas são feitas de material rígido que, ao bater na cabeça do salvador ou do salvado e atordoá-los ou ferí-los. Aliás, esse salvamento tem diferenças quanto ao homem ou a mulher a serem salvos, porque o homem exige mais preparo e esforço do salvador, por ser, geralmente, mais pesado.

Um dos ensinamentos essenciais ministrado aos guarda-vidas é o do judô aquático, aquele golpe especial eventualmente apli-

cado na vítima, quando esta tenta agarrar o salvador. Os homens do Corpo de Salvar do BBS mergulham em qualquer lugar ou tempo, para resgatar um corpo, embora, os mergulhos equipados sejam limitados aos 40m de profundidade. Noutras modalidades socorrem, também, animais em situação de perigo, pessoas ou animais acuados por abelhas e evacua locais ameaçados por desabamentos ou enchentes.

Os homens do BBS, com apoio na lei, podem usar a força para retirar da água banhistas que teimam em permanecer em locais perigosos. Na orla marítima, a advertência aos teimosos geralmente é enviada através de um simples apito. Se falhar, o botinho inflável será acionado e se deslocará até onde se encontra o infrator, para resgatá-lo e o colocar em lugar seguro. Os guarda-vidas também dispõem de jet-skis e nadadeiras. Estas últimas permitem que eles nadem com mais conforto e velocidade, seja no mar, açudes, lagos ou rios.



Guarda-vidas faz primeiros socorros ao retirar vítima do mar

DICAS DO CORPO DE BOMBEIROS

- Nunca nade sozinho;
- Mantenha atenção constante nas crianças, idosos e portadores de necessidades especiais;
- Evite o choque térmico (hidrocussão), antes de entrar na água, molhe a face e a nuca;
- Prefira sempre nadar em águas rasas;
- Evite o uso de boias e flutuadores, pois eles podem causar uma falsa sensação de segurança, prefira usar colete salva-vidas;
- Nunca tente salvar alguém se não tiver condições, muitas pessoas morrem dessa forma, acione o Corpo de Bombeiros pelo 193;
- Não superestime sua capacidade natatória, 48% dos afogados acham que sabem nadar;
- Evite mergulhar na água de cabeça em locais rasos ou de profundidade desconhecida, sempre entre primeiramente na água com os pés;
- Evite nadar próximo da área de tráfego de embarcações, ou em locais destinados a prática de esportes aquáticos (surfe, stand up, kite surf, etc);
- Leve as crianças perdidas para o posto de guarda-vidas mais próximo;
- Nade longe de pedras, estacas, pieres, ou desembocadura de rios;
- Evite ingerir bebidas alcólicas e alimentos pesados antes de entrar na água;
- Evite entrar em contato com animais marinhos;
- A prática de esportes náuticos como jet-ski, barcos, wind e kyte-surf só deve ser realizada em locais permitidos;
- Respeite sempre as orientações dos guarda-vidas;
- Ensine as crianças a nadar a partir dos 4 (quatro) anos de idade.

Antecipe a compra da sua passagem e ganhe até 50% de desconto.

Promoção válida para as cidades de São José da Lagoa Tapada, Conceição, Bonito de Santa Fé, São José de Piranhas, Vale do Piancó, Patos, Jericó, São Bento e Brejo do Cruz, Cajazeiras, Marizópolis, Sousa, Aparecida, Pombal, São Bentinho e Malta.

JOÃO PESSOA
PATOS
CAMPINA GRANDE



SUPERPROMOÇÃO



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

GANHE ATÉ

50%

DE DESCONTO

A Guanabara está com uma superpromoção. Compre sua passagem antecipada para João Pessoa, Patos ou Campina Grande e ganhe até 50% de desconto. Você viaja com todo o conforto e segurança na frota mais nova e moderna do Brasil. E com o seu Cartão Afetividade, a cada 10 viagens, uma sai de graça.



<http://blog.expressoguanabara.com.br/>
[/expressoguanabara](#)
[@ViajeGuanabara](#)
[/ViajeGuanabaraoficial](#)



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

35 EM JOÃO PESSOA

Conselheiros tutelares tomam posse

Cerimônia acontece hoje na Estação Cabo Branco, na capital paraibana

João Pessoa terá 35 novos conselheiros tutelares para sete Regiões Metropolitanas, a partir de amanhã. O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA- JP) dará posse ao colegiado do quadriênio 2016/2019, hoje, em solenidade marcada para as 10h, no auditório da Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Artes, no Altiplano.

Com a posse dos 35 conselheiros tutelares titulares e 11 suplentes, o CMDCA encerra definitivamente o processo de escolha unificada dos novos conselheiros de João Pessoa, iniciado no mês de julho 2015.

A presidente da Comissão Eleitoral, Patrícia Theotônio, considerou que a posse dos conselheiros representa a consolidação do dever cumprido. "Depois de toda turbulência jurídica

que o Conselho enfrentou durante quase todo o processo, para nós é o fechamento vitorioso do nosso trabalho", considerou.

Ela lembrou que houve um engajamento muito forte, não só da Comissão Eleitoral e o CMDCA, mas dos próprios candidatos vitoriosos, para que tudo desse certo. "Eles uniram forças para que o processo alcançasse o resultado positivo que aí está. Diante disso, só temos a dizer que acreditamos neste novo colegiado. Com certeza irá atuar com rigor e responsabilidade na política da criança e do adolescente de nossa cidade", acrescentou.

Condução positiva

Patrícia Theotônio avaliou que o processo eleitoral foi muito bem conduzido em João Pessoa. "Estamos diante de uma eleição num grau de organização nunca visto antes. A comissão estabeleceu um cronograma eleitoral que foi cumprido na íntegra, conforme estabeleceu a Lei

Federal", assinalou.

Conforme as novas orientações, a eleição deve ocorrer no primeiro domingo de outubro e a posse do novo Colegiado no dia 10 de janeiro do ano subsequente.

Conselho Tutelar

O Conselho Tutelar é um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Os conselheiros são eleitos pela escolha direta da população amparada por lei, para um mandato de quatro anos. Em João Pessoa existem sete conselhos tutelares, subdivididos por regiões: Norte, Sul, Sudeste, Mangabeira, praia, Valentina e Cristo, que devem funcionar diuturnamente a serviço da população, para atender qualquer tipo de violação dos direitos da criança e do adolescente.

Em Campina Grande são 20 novos

Vinte novos membros do Conselho de Direitos de Proteção à Criança e ao Adolescente, do município vão tomar posse neste domingo, 10, em Campina Grande.

A solenidade ocorrerá no Teatro Municipal Severino Cabral, às 9h, com a presença dos 20 conselheiros eleitos, os 20 suplentes, familiares, instituições da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente e a população em geral.

Na oportunidade, receberão suas portarias os conselheiros eleitos na primeira eleição unificada, pela data, em todo o Brasil, e a primeira eleição direta para conselheiro tutelar em Campina Grande, quando todos os eleitores aptos a votar compareceram às suas respectivas sessões de votação e votaram em cinco representantes. Antes votavam apenas os integrantes das instituições governamentais e não governamentais que trabalhavam com a defesa da criança e do adolescente.

Esta eleição também marcou a ampliação do mandato dos Conselheiros Tutelares para quatro anos,

como também a garantia de todos os direitos trabalhistas.

No dia 4 de outubro de 2015 votaram 11.513 eleitores em Campina Grande. A conselheira mais votada foi Maria Betania Phaelante Costa Brito com 1.124 votos pela Zona Sul. Também na Zona Sul foram eleitos Adjane Oliveira de Sousa, Gislane de Melo Ferreira, Eduardo Sales Frazão e Jacqueline Gomes Guimarães. Na Zona Norte foram eleitos: José Herculano de Oliveira, Michele Marinho Clementino de Almeida, Cristiano das Neves Viana Amorim, Irezilda Avelino de Souza e Ellen Guedes Pinheiro. Já na zona Leste foram eleitos os conselheiros: Ana Paula Galdino de Silqueira, Eliana Menezes, Maria de Fátima Ribeiro de Bomfim, Eliane Gomes da Silva e Maria Aparecida de Sousa Santos. Na Zona Oeste tomaram posse os conselheiros: Débora Dias Costa, Marcelo dos Santos Silva, Ecicleide Gomes de Lima, Josiflávio Barbosa de Santana e Pedro Alisson Ribeiro da Silva.

A sede do Conselho Tutelar em Campina Grande esta situada na Rua Giló Guedes, 39, bairro Santo Antonio.

Curiosidades da Política

Hilton Gouvêa

Jornalista - hiltongouvea@bol.com.br

Dinheiro toda hora

Clóvis Bezerra Cavalcanti era governador, mas costumava sentar sozinho na Praça João Pessoa, para engraxar os sapatos com Cara Vêia, o mais antigo engraxate-sapateiro do local. Um dia Clóvis perguntou ao engraxate se ele não queria um emprego público, com dinheiro certinho, a cada fim de mês... Desconfiado, Cara Vêia respondeu: "Quero não, sinhô. Funcionario público só pega em dinheiro de 30 em 30 dias e aqui eu pego é toda hora".

Mel de abelha

Antonio Paulino Filho, pai do ex-governador Roberto Paulino e avô do deputado estadual Raniery Paulino, era dono da exportadora Expan, em Guarabira, que mandava diversos produtos para a Europa e América do Norte. Uma dessas mercadorias era o mel de abelha. Um dia chega ao escritório de "seu" Antonio, um matuto com 10 garrafas de mel, afirmando que era de boa qualidade. Paulino comprou uma e disse que, se fosse bom, na próxima semana compraria todo o estoque do matuto. Feitos os testes, Paulino aguardou o matuto, que reapareceu uma semana depois. O homem indagou: "O mel é bom ou não é?". Resposta de Paulino, que não gostava de ser grosseiro com ninguém: "É! Só que esta abelha é da espécie União e a gente não trabalha com ela". União era a marca de um famoso açúcar.

Cabo Cão e Agripino

João Agripino não apoiava arbitrariedades policiais. Ao ser eleito, estava conversando com eleitores na Praia da Penha, quando vieram lhe pedir para mudar o Comissário, conhecido por cabo Cão, um exímio "caceteiro". Agripino mandou chamar o cabo e este se sentiu lisonjeado com o convite. E o novo governador foi logo perguntando: "Tem dado muita peia em cabra ruim, cabo?". O militar, contente com o que pensava ser um estímulo ao seu modo de policiar, respondeu: "Dô pouco mas segura, seu dotô." Agripino mandou exonerar o cabo no outro dia.

Caixa D'água e Amir

Amir Gaudêncio era secretário da Indústria e do Comércio. Caixa D'água, um poeta folclórico e decano do Ponto de Cem Réis, vivia perseguindo todo mundo por um dinheirinho emprestado. Falou uns trocados a Amir e este respondeu que, no momento, estava sem dinheiro. Em seguida Amir entra para o Flor da Paraíba e pede uma bebida. Caixa D'água, que não o havia perdido de vista, se aproxima da mesa, faz um ar de riso maroto e solta a bomba: "Safadim, tu tava me enganando, dizendo que tava liso, né?"

Vassoura e Agripino.

Vassoura era uma amazona rústica, que se chamava Maria Isabel Bandeira, segundo ela própria. João Agripino deu ordens pessoais aos sentinelas da PM, para não a impedirem de entrar em Palácio. Certo dia ela chegou solícita, amarrou o cavalo num poste diante do Palácio da Redenção e, quando já ia entrando, o sentinela obstaculou. Sem pestanejar, Vassoura disse: "Sai daqui pirangueiro, meu amor, o governador não proíbe nada e tu quer mandá em mim, é?"

Gouvêa e Teotônio

O colunista aqui já cometeu uma gafe das grandes. Teotônio Neto, que havia se despojado do mandato de deputado, ainda mandava muito na política. E era sócio majoritário, na época, do Correio da Paraíba. Morava onde hoje se encontra a sede do jornal, na Avenida D. Pedro II. Um dia eu vou chegando e vejo aquele senhor, de aspecto bonachão, conversando com

os operários que trabalhavam na reforma do prédio. Perguntei a ele onde era, agora, a porta da redação e ele me respondeu que os empregados, doravante, passariam por cima. Não gostei do termo "empregado", e tratei o cidadão com toda sorte de impérios. No outro dia, Calessina me chamou e disse que iria demitir-me, porque eu havia tratado mal o dono da empresa. Fiquei lívido, por ignorar, completamente, quem era o homem com quem discutira. Na sua imensa bondade, Teotônio esqueceu-me e eu ainda trabalhei mais seis anos no jornal.

Desconfiado, Cara Vêia respondeu: "quero não, sinhô. Funcionario público só pega em dinheiro de 30 em 30 dias e aqui eu pego é toda hora"



Supremo abre inquérito contra deputado do PSD por tortura

FOTO: Gabriela Korossy/Câmara dos Deputados

O deputado pelo Pará, Éder Mauro, também responde por extorsão

Gustavo Aguiar
Da Agência Estado

O Supremo Tribunal Federal (STF) abriu um inquérito para investigar o deputado federal Éder Mauro (PSD-PA) pelos crimes de extorsão e tortura. A relatoria do processo está nas mãos do ministro Edson Fachin. O deputado foi autuado em dezembro. Integrante da chamada "bancada da bala", Éder é delegado no Pará e foi o deputado do Estado mais votado nas eleições de 2014.

O processo, remetido pelo Tribunal de Justiça do Pará ao STF em setembro, envolve o pai e um filho - uma criança de dez anos - como supostas vítimas. O crime teria ocorrido em 2009. O deputado e cinco policiais então subordinados a ele também foram denunciados pelo mesmo crime por forjar um flagrante de extorsão contra uma mulher.

Ela teria sido atraída ao escritório do então prefeito da cidade de Santa Izabel, Mario Kato, para ser paga por uma dívida contraída pelo juiz do município, Augusto Cavalcante, quando foi abordada e agredida pelos policiais. A vítima e dois fi-



Deputado e delegado, Éder Mauro foi o mais votado em 2014 no Pará e integra a bancada da bala

lhos teriam sido ameaçados de execução sob a mira de armas de fogo.

O relatório do Ministério Público sobre o episódio menciona "intensa sessão de espancamento" e "violento sofrimento físico e mental, conforme comprovado pelo exame de corpo de delito realizado nas vítimas". O grupo foi absolvido por falta de provas em 2013. Mas um promotor de Justiça apelou da decisão porque as testemunhas que depuseram a favor de

Éder ou possuíam vínculos de amizade ou eram funcionárias do delegado.

"Tratou-se na verdade de uma trama mal-ajambra entre o juiz, o prefeito de Santa Izabel e o primeiro denunciado (Éder Mauro), com o claro objetivo de subtrair da vítima as notas promissórias que comprovam a dívida do magistrado para com a vítima", argumentou a promotora.

Éder não foi localizado para comentar sobre o in-

quérito aberto no Supremo. Na Câmara, ele defende a diminuição nas restrições para a aquisição de armas e a ampliação do porte para mais categorias profissionais, previsto no novo Estatuto do Desarmamento. "Hoje o cidadão de bem é que vive atrás das grades porque o Estado não garante a sua segurança. Então, o cidadão tem, sim, de ter o direito de se defender sozinho", argumentou o deputado durante uma sessão na Câmara no ano passado.

CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS

Instituições poderão fazer licitações simplificada

Tércio Ribas Torres
Da Agência Senado

O Regime Diferenciado de Contratações (RDC), que simplifica as licitações públicas, poderá ser estendido às instituições científicas e tecnológicas (ICTs). É o que propõe o Projeto de Lei do Senado (PLS) 629/2015, de autoria do senador Cristovam Buarque (PDT-DF). A matéria está pronta para ser votada na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), onde conta com o apoio do relator, senador Walter Pinheiro (PT-BA).

Pela lei, ICT é um órgão ou entidade da administração pública que tenha por missão institucional executar atividades de pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico. Normalmente, é uma unidade acadêmica, responsável pelo desenvolvimento e inovação da pesquisa e do ensino.

Na justificativa do projeto, Cristovam lembra que o RDC (Lei 12.462/2011) foi instituído como uma alternativa à burocracia da Lei de Licitações (Lei 8.666/1993). O senador observa que a aplicação do RDC foi, a princípio, bastante restrita, limitando-se aos contratos relativos à realização da Copa das Confederações de 2013, da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.

Desde então, acrescenta Cristovam, a avaliação positiva da experiência do RDC tem levado a ampliações sucessivas de seu alcance, com a inclusão de ações integrantes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), das obras e serviços de engenharia do Sis-

tema Único de Saúde (SUS) e, mais recentemente, das obras e serviços de engenharia para ações relacionadas à segurança pública.

Na visão do autor, a construção e a reforma de imóveis dos ICTs fazem parte de um conjunto de iniciativas para dinamizar o avanço e a participação dessas instituições em projetos de pesquisa e desenvolvimento de interesse nacional. Hoje em dia, segundo Cristovam, há um conjunto considerável de obras paradas ou em atraso, prejudicando o trabalho de cientistas e estudantes em todo o Brasil.

Na opinião do senador, não há dúvida de que o desenvolvimento da área de ciência e tecnologia é de fundamental importância para o aumento da competitividade da economia nacional. Nesse sentido, destaca Cristovam, a utilização do RDC em obras e serviços de engenharia nos ICTs poderá levar à redução do tempo necessário para ampliar e reformar a infraestrutura necessária à pesquisa e ao desenvolvimento no País.

ICT é um órgão ou entidade da administração pública que tenha por missão institucional executar atividades de pesquisa básica ou aplicada de caráter científico ou tecnológico.

Walter Galvão

galvaopw@gmail.com

Um olhar: cinema e sujeito

Dois filmes recentíssimos podem ser vistos como uma provocação ao pensar sobre o cinema de autor: "Star Wars: O despertar da força" (direção de J. J. Abrams) e "Chico - Artista brasileiro" (direção de Miguel Farias Jr.).

Esse gênero, cinema de autor, foi inventado ou codificado e descrito por uma geração de críticos cinematográficos franceses, aqueles que estruturaram ainda nos anos 1950 do século 20, as perspectivas teóricas, num primeiro momento, e depois práticas, os críticos se fizeram diretores, de uma forma de criar fundamentada numa estilística autoral em contraponto ao aparato industrial que estruturou a popularidade dos filmes a partir da produção dos Estados Unidos. O olhar via filmes define paradigmas identitários.

O tema é pertinente por inúmeras razões, entre as quais a contribuição do cinema para a expansão do ciclo do novo realismo que eclode nos anos 1960, se transforma com o hiperrealismo da pós-modernidade, muda com o cinema digital no novo século, se expande com o novo processo 3D e se abre para novas experimentações nesses dias de cognição conectiva. O cinema de autor, que para muitos não chega a constituir uma teoria, enquanto outros insistem que é, reconstitui uma demanda sobre a analítica do sujeito, os estudos da mente, as vicissitudes do olhar, e legitima a reflexão sobre as interações tecnológicas na sociedade pós-industrial discutidas pela TAR - Teoria Ator-Rede. A teoria propõe a simetria generalizada de um realismo em que ao olhar cumpre se concentrar na percepção plana da realidade. Ideal para discutirmos o filme e sua provocativa planura. Em lugar de conhecimento formal hierarquizado e de realidades sociais ideologicamente balizadas, na TAR entra a extensão de redes sociomateriais e redes sociotécnicas sem fenômenos separados.

Nesses dois filmes, expressão ideal da teoria do autor, encontramos convergências de cenários imaginativos que suportam operadores analíticos similares (TAR, semiótica, teoria dos jogos), campos político-ideológicos semelhantes, referenciais mítico-filosóficos integrados e manejos, na representação estético-artística do material fílmico, de estímulos psicofísicos que dialogam entre si. Os estímulos psicofísicos estão relacionados aos índices de sensibilidade provocados no público a partir da manipulação para impactar a assistência de imagens históricas que nos dois filmes constituem uma espécie de ancoragem referencial.

Estive entre os que aplaudiram a entrada em cena de Han Solo e Chewbacca. E me contive para não aplaudir a entrada em cena de Tom Jobim e Wilson das Neves. A emoção foi a mesma. Nos dois filmes, a trilha sonora é essencial para a integração dos núcleos dramáticos. No de Abrams, sem a trilha o filme perde quase toda emoção. A trilha mantém tonalidades climáticas indispensáveis para a narrativa. No de Farias, a música compõe a galáxia que contém a existência de tudo o que se passa na tela.

Tanto em "Star Wars" quanto em "Chico", os diretores trabalham a problematização de modelos de gestão do poder. Há um fundo histórico quanto à forma política comum para o contraste dos eventos das narrativas. Tudo é permeado por autoritarismo político, autocracia, ditadura, perseguições políticas e pela práxis da resistência com seus tons heroicos e sacrificiais. Abrams explicita em "O despertar da força" a violência resultante da passagem da República para o Império as maquinções da resistência para quebrar o poder bélico que oprime inúmeros planetas.

Num dos três primeiros filmes da série, o chamado ciclo clássico, o senador Palpatine, no Parlamentarismo da Velha República, conspira contra Amidala no melhor estilo Eduardo Cunha contra Dilma. Farias Jr. em "Chico" trabalha com a memória do protagonista às voltas com a ditadura militar e o autoritarismo que espantou os artistas do espetáculo "Roda viva" e tantos outros. O bom na história é que Chico Buarque fala o quanto é importante para seu processo de criação a memória imaginária, que é o material com que trabalha Abrams para concretizar seu filme.

Há divergência estilística na linguagem dos diretores. Abrams é o formalista pragmático de "Lost" que fez o dever de casa entregando à história do cinema uma retomada cheia de inteligência, humor e acuidade técnico-estilística de uma história brilhante. Miguel Farias Jr. é um calígrafo realista de discursividade límpida e alta sensibilidade poética, dono de uma pegada cheia de leveza e de sutileza no traçado do desenho lógico de sua narração, mas que faz um filme extremamente limitado quanto às nuances da vida pública do artista, compositor, escritor e dramaturgo Chico Buarque de Holanda, um criador realmente brilhante. O que o filme descreve e confirma.

Ainda sobre as semelhanças. "O despertar da força" trabalha com o princípio metafísico transcendental, um logos universal e subjetivo, acessível por via místico-meditativa. "Chico" trabalha com uma das faculdades do idealismo transcendental de Kant, o gosto, a faculdade estética de julgar, campo universal e subjetivo que fundamenta a percepção e a representação artística.

Os elementos fílmicos essenciais, tempo, roteiro, direção, montagem, imagem, geometrização espacial, a psicologia composicional do elenco, a dramaturgia, o aporte tecnológico; e suas unidades de linguagem, ou elementos estruturais de sua gramática específica, do tipo plano, enquadramento, ângulos, câmera objetiva e subjetiva, travelling, plongée e contra-plongée já estão internalizados na mentalidade contemporânea. Pensar sobre isso tudo é pensar sobre nós mesmos e a sociedade que estamos construindo permanentemente.

DANÇA

Projeto regulamenta categoria profissional

Está em análise na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) o projeto de lei (PLS 644/2015) que dispõe sobre o exercício da profissão da dança. De autoria do senador Walter Pinheiro (PT-BA), a proposta determina que o profissional da dança pode exercer as atividades de coreógrafo, auxiliar de coreógrafo, bailarino, dançarino ou intérprete-criador, diretor de dança, diretor de ensaio, diretor de movimento, dramaturgo de dança, ensaiador de dança, professor de curso livre de dança, mestre de balé ou professor de balé, crítico de dança, curador e diretor de espetáculos de dança.

Além disso, também cabe a esses profissionais planejar e coordenar projetos e prestar serviços de consultoria na área da dança.

Caso a proposta vire lei, poderão continuar exercendo a profissão todos os trabalhadores que já exercem a atividade em qualquer de suas modalidades. Mas novos profissionais só serão reconhecidos caso possuam diploma de curso superior ou certificado de curso técnico em dança, diploma estrangeiro na área ou atestado de capacita-

ção profissional fornecido pelos órgãos competentes.

O projeto também estabelece que o contrato de trabalho dos profissionais da dança deverá conter, obrigatoriamente, itens como: título do espetáculo ou produção, no caso de contrato por tempo determinado; locais onde atuará o contratado; disposição sobre eventual inclusão do nome do contratado no crédito de apresentação, cartazes, impressos e programas; estipulação sobre viagens e deslocamentos, entre outros.

A jornada de trabalho deverá ser de 6 horas diárias e 30 semanais. Será considerado como de trabalho efetivo o tempo em que o empregado estiver à disposição do empregador, inclusive o período destinado a ensaios, gravações, fotografias, caracterização e todo aquele em que se exija a presença do profissional.

Na justificativa da proposta, o senador Walter Pinheiro informa que o texto é resultado da articulação de inúmeros artistas "que desejam a melhoria das condições de trabalho e o devido reconhecimento profissional".

Reforma da Previdência defendida por Dilma é rejeitada no Congresso

FOTO: Wilson Dias/Agência Brasil

Parlamentares ouvidos consideram difícil a sua aprovação em ano eleitoral

Uma das maiores apostas do governo para diminuir as despesas obrigatórias, a reforma da Previdência Social encontra resistência tanto no Congresso - inclusive na base aliada - quanto em integrantes do próprio Planalto. Segundo parlamentares ouvidos pelo Broadcast, serviço de notícias em tempo real da Agência Estado, propor mudanças estruturais nessa área em um ano eleitoral como 2016 pode inviabilizar a aprovação. Centrais sindicais também já se articulam para fazer pressão contra a reforma.

Como um indicativo da dificuldade que o governo enfrentará, já há objeções ao pacote até mesmo dentro do PT. Segundo o líder interino do partido no Senado, Paulo Rocha (PA), a legenda não irá apoiar uma reforma que penalize os trabalhadores. "Nenhuma chance, o PT não vai topar. Os avanços de direitos do trabalhador não podem ser colocados como culpados pela crise", disse.

A proposta ganha cada vez mais destaque nos discursos de governo, como um instrumento de "pós-ajuste fiscal". Na quinta-feira (7), a presidente Dilma Rousseff afirmou que o governo vai perseguir neste ano uma reforma da Previdência. "Não é possível que a idade média de aposentadoria no Brasil seja de 55 anos", disse, em café da manhã com jornalistas.

Até novembro de 2015, segundo o Tesouro Nacional, o déficit do Regime Geral da Previdência Social era de R\$ 91,4 bilhões, um crescimento real de 38,9% na comparação com o mesmo período de 2014.

A reforma da Previdência encontra resistência também das principais centrais sindicais



A presidente Dilma Rousseff considera a reforma da Previdência indispensável e espera a sua aprovação no Congresso Nacional

Fórum sobre o tema será realizado

Dilma anunciou que vai abrir o debate sobre o tema chamando o "Fórum de Trabalho e Previdência", formado por trabalhadores, empresários, governo e Congresso. O fórum, criado em maio do ano passado, teve apenas duas grandes reuniões - em setembro e em dezembro. Paralelamente, grupos temáticos de trabalho tentam avançar no debate.

Até o momento, a principal proposta é a que institui idade mínima para aposentadoria de 60 anos para mulheres e 65 para homens. No fim de dezembro, o atual ministro da Fazenda, Nelson Barbosa disse a investidores que tem a intenção de enviar ainda no início do ano a proposta ao Congresso.

De acordo com o presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, depois que a crise política se agravou, as discussões praticamente paralisaram. "Na hora da crise, ao invés de valorizar o debate, o governo acaba com ele", disse. O próximo encontro do fórum está previsto para fevereiro, mês que constava do cronograma original como o prazo de conclusão dos trabalhos, com a apresentação de um relatório final, que deve ser adiado.

Na avaliação de um técnico do governo, a aprovação de medidas que interfiram nas regras previdenciárias em ano eleitoral é mais uma dificuldade que o governo precisará enfrentar.

Para o líder do PMDB no Senado, Eunício Oliveira (CE), o Palácio do Planalto e o Congresso não podem agir, em ano eleitoral, pensando em ganhar votos. "A impopularidade da presidente se deu por isso, eu acho que o fato de ser um ano eleitoral é até bom para saber a posição de cada um", afirmou.

Em busca de credibilidade com investidores, o novo ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, tem frisado a necessidade de diminuir essa despesa, mas ainda não apresentou uma proposta fechada sobre o tema. Ao assumir a Fazenda, Barbosa recebeu de seu antecessor, Joaquim Levy, um projeto que economizaria R\$ 1 trilhão em 20 anos.

Modelo garante economia de R\$ 8 bi

O modelo de Levy permitiria uma economia de R\$ 8 bilhões já em seu primeiro ano de implementação, mesmo com as medidas transitórias necessárias. Uma das maiores apostas de Levy era reduzir a discrepância entre a previdência básica e a rural. Ele chegou a apresentar suas intenções sobre o tema ao Fórum de Previdência, mas não foi bem visto pelos representantes do Ministério do Trabalho, que classificaram suas ideias como muito conservadoras.

Ainda na proposta encaminhada por Levy ao fórum, o ex-ministro da Fazenda sugeriu a criação de um mecanismo que permite, através de uma fórmula, que a cada dois anos trabalhados além dos 35 anos de contribuição, o beneficiário pode reduzir em um

ano a idade mínima para aposentadoria.

Já Miguel Rossetto, ao tomar posse no Ministério do Trabalho e Previdência Social em outubro, colocou como prioridade a reforma da Previdência e prometeu, até o fim do ano passado, medidas iniciais para garantir a estabilidade das contas. Apesar disso, nenhuma proposta foi apresentada até o momento. A reedição da CPMF continua sendo a única aposta concreta do Planalto nessa área.

Um dos maiores focos de resistência da reforma previdenciária está no meio sindical. A Central Única dos Trabalhadores (CUT), maior central sindical do País e historicamente ligada ao PT, é "radicalmente contra" a reforma e vai mobilizar sua militância para com-

bater a proposta. Segundo o secretário de Finanças da CUT, Quintino Severo, a central segue a posição majoritária dos trabalhadores. "Vamos fazer enfrentamento, com mobilização, pressão e marchas. Esse é um tema que mobiliza os trabalhadores", disse.

De acordo com o presidente da Força Sindical, Miguel Torres, a entidade irá trabalhar contra qualquer mudança que impacte diretamente o direito dos trabalhadores. Na avaliação do sindicalista, não há necessidade de mudanças na Previdência. "Queremos um raio-x amplo sobre o tema. As únicas informações que temos são as que o governo nos fornece. Tem muito contribuinte devendo, o governo precisa melhorar a fiscalização e eficiência", disse.

PROJETO NO SENADO

Extensão rural pode ganhar mais recursos

Começou a tramitar no Senado projeto que garante que no mínimo 2% dos recursos dos principais programas do governo voltados para a agropecuária se destinem ao financiamento da assistência técnica e extensão rural.

O projeto (PLS 790/2015) muda a Lei do Crédito Rural (Lei 4829/65) e a Lei da Política Agrícola (Lei 8.171/91) para facilitar a vida de quem precisa de assistência técnica e da capacitação fornecida pela extensão rural para conduzir sua produção no campo.

O autor do projeto, senador Donizeti Nogueira (PT-TO), afirma que a maioria dos 4,36 milhões de agricultores familiares, identificados no Censo Agropecuario de 2006, relatou não ter recebido assistência técnica, ou tê-la recebido apenas ocasionalmente.

Donizeti constata que, embora as verbas do Orçamento federal destinadas à contratação desses serviços tenham crescido nos últimos anos, o dinheiro ainda está longe de proporcionar a ne-

cessária e rápida universalização do seu acesso pelos agricultores familiares.

Segundo o senador, são evidentes os riscos do financiamento da aquisição de insumos, máquinas e equipamentos pelos produtores rurais sem a devida orientação técnica. O uso incorreto dessas tecnologias pode resultar em danos ambientais e socioeconômicos, ressalta.

O projeto, que tramita atualmente na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), assegura que no mínimo 2% dos recursos destinados ao financiamento da agropecuária dos Planos Agrícola e Pecuário (PAP), do Ministério da Agricultura, e Safra da Agricultura Familiar, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, sejam alocados em custeio de serviços públicos e privados de assistência técnica e de extensão rural. Também assegura que metade desses recursos sejam utilizados nas atividades de contratação desses serviços conduzidas pela Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater).

1º Serviço Notarial e Registral
Ivandro Cunha Lima
Rua: Vidal de Negreiros, 70 - Ed. Nenzinha Cunha Lima - Centro - CEP 58.101-000 - Campina Grande/PB
Fone: (83) 3321-2179 / 3321-1202 / 3321-1150 - Fax: (83) 3341-2520 / 3342-4609
EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE
Ivana Borborema Cunha Lima, Oficial do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Campina Grande-PB, Primeiro Ofício, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, § 4º, da Lei 9.514/97, bem como pela credora do contrato de financiamento imobiliário nº 9.892/17, garantido por Alienação Fiduciária e outras avenças nº 0561940-8, firmado em 04/09/2007, registrado sob nº R-5, matrícula nº 56.622, deste Cartório, referente ao imóvel situado na Rua CORONEL LINDOLFO ALBUQUERQUE, Nº 772, Bairro TRÊS IRMÃS, nesta cidade, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sª, venho pelo presente intimar os DEVEDORES-FIDUCIANTES, o Sr.(a) TONY ALBERTO DA NOBREGA BRITO/MÁRCIA REGINA SANTANA DA NOBREGA, residente a Rua: LINDOLFO ALBUQUERQUE, nº 772, Bairro TRÊS IRMÃS, Cidade: CAMPINA GRANDE-PB, para fins de cumprimento das obrigações contratuais. Sendo, o valor deste(s) encarg(s), posicionado em 03/07/2015, correspondente a R\$ 3.081,18, sujeito a atualização monetária, aos juros de more até a data do efetivo pagamento e às despesas de cobrança, somando-se também, os encargos, que vencerem nesse período. Assim, procedo a INTIMAÇÃO de V.Sª, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado a Rua Vital de Negreiros, nº 70, Centro, Campina Grande-PB, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados a partir desta data. Na oportunidade, fica V.Sª, ciente de que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade em favor da Credora Fiduciária - BANCO BRADESCO S/A - nos termos do art. 26, §7º da Lei 9.514/97. Campina Grande (PB), 18 de Dezembro de 2015.
Atenciosamente,
Ivana Borborema Cunha Lima,
Oficial de Registro de Imóveis
Cartório do 1º Ofício da Comarca de Campina Grande.

Epidemia de zika vírus no Brasil já causa apreensão nos Estados Unidos

Caso registrado em Porto Rico causa preocupação à imprensa norte-americana

João Fellet
Da BBC Brasil

Após se espalhar pelo Brasil e ser associado a milhares de casos de microcefalia em bebês, o zika vírus agora chama atenção nos Estados Unidos, por conta do registro de um caso em Porto Rico que gerou apreensão na imprensa americana.

Em 31 de dezembro, um primeiro caso da doença foi registrado em Porto Rico. Autoridades da ilha – que integra o território americano – afirmaram que o paciente não viajou recentemente, o que descartaria a possibilidade de que tenha contraído a doença no exterior.

O caso fez epidemiologistas especularem se o vírus não poderia seguir a mesma trajetória da dengue, que chegou aos EUA por Porto Rico e depois se espalhou pela Flórida e por Estados do Golfo do México. O Havaí, no Pacífico, também estaria na zona de risco.

“O zika vírus está se espalhando fora do Brasil e pode ameaçar os EUA”, diz o título de uma reportagem no site da Newsweek, uma das principais revistas americanas. O governo americano, por enquanto, apenas sugere cautela a viajantes que tenham o Brasil como destino.

A revista diz que, além de picadas de mosquito, é possível que o vírus também seja transmitido sexualmente. Existe até o momento apenas um caso documentado com essa possibilidade, envolvendo um cientista americano que voltou do Senegal e suspeita-se que ele possa ter infectado sua



FOTOS: Reprodução/Internet

O zika vírus é o responsável pela epidemia de microcefalia que vem acontecendo no Brasil, causando preocupação à área de Saúde

mulher por intermédio de relações sexuais.

Até o momento, porém, a única forma confirmada de transmissão do vírus é pelo mosquito.

Em entrevista ao site noticioso Vox, o diretor do Instituto de Infecções Humanas da Universidade do Texas em Galveston, Scott Weaver, afirma que o vírus pode chegar ao sul dos Estados Unidos a partir do início da primavera no hemisfério Norte (20 de março). “Ele está se espalhando muito rápido”.

A reportagem cita a pos-

sibilidade de que o zika também é associado à ocorrência da síndrome de Guillain-Barre, que ataca os músculos e pode levar à paralisia.

O New York Times também tratou do tema. Uma reportagem no jornal diz que “doenças tropicais – algumas nunca vistas nos Estados Unidos – estão marchando para o norte, conforme a mudança climática permite a mosquitos e carrapatos expandir seu alcance”.

O jornal afirma que o número de doenças causadas por insetos tem crescido no

país ano após ano, citando casos de dengue, chikungunya, Chagas, doenças de Lyme e do vírus do oeste do Nilo.

A publicação diz que, até maio, o zika ainda não havia chegado ao hemisfério ocidental, mas hoje causa “pânico” no Brasil e circula por outros 13 países latino-americanos.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, apenas o Brasil encontrou uma correlação entre o zika e a microcefalia (bebês com cabeças bem menores que a média).

A publicação afirma que expansão do vírus nos EUA depende da capacidade do mosquito *Aedes albopictus* em transmiti-lo de forma tão eficiente quanto o *Aedes aegypti*.

O *Aedes aegypti* só habita as áreas ao sul da capital americana, Washington, enquanto o *Aedes albopictus* sobrevive até as regiões de Nova York e Chicago, no norte do país.

Cautela

Por ora, o Centro para o Controle e Prevenção de Do-

enças do governo americano adota um tom cauteloso sobre a doença.

Em seu site, o órgão divulgou um comunicado em que reconhece os relatos de crescimento nos casos de microcefalia no Brasil, mas diz que a doença pode ter várias causas, como infecções ou exposição a substâncias tóxicas durante a gravidez.

A organização recomenda, no entanto, que todas as pessoas, especialmente grávidas, em viagem para o Brasil e outras partes da América Latina tomem precauções para evitar picadas de mosquitos e reduzir o risco de contaminação pelo zika ou outros vírus.

O zika foi identificado pela primeira vez em 1947, em Uganda.

O primeiro caso no Brasil foi registrado em maio de 2015. Desde então, segundo o Ministério da Saúde, foram identificados 3.174 casos suspeitos de microcefalia relacionados ao vírus, a maioria no Nordeste.

A doença provoca sintomas parecidos com os da dengue, com febre, dor de cabeça e manchas avermelhadas pelo corpo. Alguns pacientes, porém, não apresentam qualquer sinal da infecção.

O caso fez especialistas americanos especularem se o vírus não poderia seguir a mesma trajetória da dengue

Pesquisadores brasileiros e do Senegal vão realizar estudo

Cientistas do Brasil e do Senegal anunciaram em São Paulo, na última sexta-feira, a criação de um grupo de trabalho para estudar o vírus zika, transmitido por mosquitos, que tem causado um surto de microcefalia no País.

A equipe senegalesa, liderada pelo cientista Alpha Amadou Sall, vem do Instituto Pasteur de Dakar e já está ativa na luta contra o vírus Ebola na África Ocidental.

O objetivo é que os cientistas africanos participem de uma rede de pesquisadores no Estado de São Paulo e os treinem para tomar parte mais ativa no combate ao surto de zika - que desde 2015 causou um total de 3.174 casos suspeitos de bebês nascidos com microcefalia ao afetar suas mães quando estavam grávidas, segundo o primeiro boletim do Ministério da Saúde deste ano.

O grupo buscará saber se o vírus é letal, o que desata a microcefalia nos fetos, o que provoca em mulheres, que não estão grávidas ou como se comporta seu vetor, o mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo que transmite a dengue e o chikungunya.

“A ideia é organizar uma plataforma para investigar de forma conjunta”, declarou em coletiva de imprensa Paolo Zannotto, professor do Instituto de Ciências Médicas da Universidade de São Paulo, coordenador da rede de pesquisadores paulistas.

“Daqui a seis meses gostaria de entender o que está causando a microcefalia, ter sistemas extremamente rápidos de detecção do vírus; gostaria por exemplo que uma mulher grávida recebesse um acompanhamento e pudesse ser orientada para reduzir os danos à criança”, acrescentou.

Os cientistas provaram que malformação congênita está relacionada ao vírus zika. A microcefalia é uma doença irreversível que é detectada quando a circunferência do crânio é igual ou inferior a 33 centímetros, o que leva a dificuldades no desenvolvimento intelectual.

“Vamos investigar o nexo entre o zika e a microcefalia. Se há um nexo e como se desenvolve e, além disso, vamos tratar de compreender melhor a biologia do vírus para desenvolvermos uma vacina



O *Aedes aegypti* é o mosquito transmissor de dengue, chikungunya e zika vírus, doenças que atingem vários estados

e tratamentos”, comentou Amadou Alpha Sall.

“Ainda quando há algumas observações em nível da Polinésia Francesa, as proporções que temos visto no Brasil são incomuns e isso dá a oportunidade de tratar de entender essa nova apresentação clínica”, afirmou.

Em 2014, o Brasil diagnosticou 147 bebês afetados pela doença, mas em 2015 o problema disparou. A descoberta científica inédita foi confirmada através de três resultados de laboratório e levou o governo a definir como prioridade a luta para controlar a população do mosquito vetor.

A colaboração entre Brasil e Senegal faz parte de um acordo entre a Universidade de São Paulo, da Rede Internacional de Institutos Pasteur e a Fundação Oswaldo Cruz do Brasil (Fiocruz), com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do São Paulo, Fapesp.



O Autódromo de Kart ainda está em fase de conclusão, se encontra no Conde e vai receber durante todo o ano de 2016 pilotos de todo o País em competições aprovadas pela Confederação

CIRCUITO PALADINO PARAÍBA

Novo palco do kart mundial

Kartódromo internacional está localizado no Conde e em março ocorre sua pré-inauguração

Marcos Lima
marcosuniao@gmail.com

Cerca de 300 pilotos de todo o Brasil estarão na Paraíba, no dia 25 de junho, participando da Copa Paladino de Kart. As disputas ocorrerão no Circuito Paladino, no município de Conde, Litoral Sul do Estado, o primeiro Kartódromo Internacional da Paraíba. Este será o último evento nacional antes da grande competição, de 11 a 23 de julho, que é o Campeonato Brasileiro de 2016.

Construído numa área de 10 hectares, com 1.280 metros de pista com 9 metros de largura, o Circuito Paladino Paraíba disponibiliza 40 boxes, possui dois vestiários completos, restaurante, sala de jogos, espaço kids, sala de conferência, além de 12.800 metros quadrados de estacionamento e 3.150 metros quadrados de parque fechado.

Sua inauguração oficial será em junho, porém, no dia 25 de março, haverá uma pré-inauguração, conforme disse na última sexta-feira um dos sócios do empreendimento, Sérgio Roberto da Silveira Crispim, pai do piloto Serginho Crispim, um dos mais conceituados do Brasil. "Vamos fazer a pré-inauguração em março com a abertura do Campeonato Paraibano de Kart 2016", disse ele, acrescentando que, a partir desta data, serão trabalhados apenas os setores de primeiro andar.

Para os pilotos profissionais ou amadores que participam das diferentes categorias do kartismo, o Circuito Paladino terá um aparato completo para que essa prática seja de alto nível. Os paladinos da região poderão alugar a pista, além de karts profissionais. Uma loja de peças estará à disposição dos frequentadores, bem como espaços dedicados para guardar seu próprio kart e equipamentos. O circuito ainda contará com uma escolinha de kart para quem deseja entrar no mundo do automobilismo profissional.

As obras estão bastante avançadas, de acordo com Sérgio Roberto da Silveira Crispim, que tem ainda como sócios José Nilson Crispim Júnior e George Henrique Crispim. "As expectativas estão altíssimas para o ano de 2016. Obras avançadas, confirmação de campeonatos, dentre outros", disse Sérgio Roberto.

Pilotos vão alinhar motores e conhecer o moderno kartódromo

O objetivo do Open (Copa Paladino) é trazer todas as equipes nacionais que vão competir no Campeonato Brasileiro para preparar seus karts, alinhar os motores e conhecer o traçado do Paladino. O evento é realizado em parceria com a RBC Preparação de Motores, que tem 28 anos de experiência em corridas por todo País. Os motores disponibilizados para as corridas, claro, serão preparados pela RBC.

As inscrições devem acontecer durante o mês de maio e poderá participar qualquer piloto vinculado às federações de kart espalhadas pelo Brasil. A organização do evento antecipou que pilotos que se pre-inscreverem pelo site do paladino terão vantagens, como desconto na taxa de inscrição. O hotsite da competição será divulgado em breve.

Campeonato Paraibano

Junto à novidade, também foi anunciada a data de abertura do Campeonato Paraibano de Kart, que acontece a partir de 25 de março, no lançamento do Circuito Paladino. A competição terá 8 etapas ao todo e terá regulamento divulgado durante o mês corrente.

Pista pronta com estrutura avançada

A pista ficou pronta e a estrutura-base do paddock avançou durante outubro e novembro. O público fã de velocidade, em todo Brasil, acompanhou como vai ficar o circuito e todo seu aparato de conforto e lazer aos pilotos profissionais, amadores e visitantes.

Ao longo de 2015, o presidente da CBA, Cleyton Pinteiro, fez duas visitas ao Paladino. Cleyton oficializou seu compromisso de trazer à Paraíba o Campeonato Brasileiro de Kart. A confirmação definitiva veio na Copa das Federações, junto à vitória de Serginho Crispim na categoria júnior.

"Se 2015 foi um ano marcante pelo nascedouro do Circuito Internacional Paladino, 2016 está chegando pronto para ser um ano histórico: teremos de volta, na Paraíba, uma pista de porte internacional, pronta para receber um evento inédito no Estado. Que venha o Campeonato Brasileiro de Kart na Paraíba", comemorou Sérgio Roberto.



Pilotos ilustres visitam as instalações

Com tanto tempo sem pista oficial de kart em terras paraibanas, fica difícil resistir à ansiedade. O novo palco de disputas, no final do ano passado, recebeu a presença de alguns pilotos, que foram conhecer de perto a estrutura. Três campeões ao Circuito

Internacional Paladino: Kiko Porto, Elder Júnior e Serginho Crispim estiveram no local. Foram dar uma volta pelo kartódromo, conhecendo o futuro palco de muitas disputas em alta velocidade.

"É muito bom e a gente vir aqui e ver como está fican-

do a estrutura", comentou Elder Júnior, campeão paraibano de kart na categoria graduado, que demonstrou empolgação ao conferir o asfalto pronto do Paladino. "Tendo uma pista aqui na nossa cidade vai ficar tudo mais fácil. A gente vai poder disputar não só o paraibano, como campeonatos de grande porte", completou.

Outro visitante foi o pernambucano Kiko Porto, que venceu o Campeonato Paraibano na categoria júnior-menor. Kiko é de Recife e deixou clara a alegria com o novo circuito. "A pista de Recife não é de grande porte. E vendo essa pista em construção, de alta velocidade, com tamanha largura, é muita felicidade", comentou o piloto.



Kiko Porto, Elder Júnior e Serginho Crispim visitaram o kartódromo

BASQUETE

Hortênciã é contra o boicote

FOTOS: Divulgação

Ex-atleta critica posição dos clubes contra a Seleção Brasileira

“Por motivos pessoais e que fogem ao meu controle, venho por meio desta apresentar meu pedido de dispensa nessa fase de preparação da Seleção Brasileira”. Foi difícil para sete jogadoras assinar a carta e, assim, autenticar o pedido de dispensa da equipe nacional. Houve atleta que chorou ao firmar o papel, porque “razões particulares” não traduziam o real motivo de ficar fora do time de Antônio Carlos Barbosa para o torneio do evento-teste das Olimpíadas do Rio de Janeiro, entre 15 e 17 de janeiro. O boicote promovido por um colegiado formado por quatro clubes (Corinthians/Americana, América-PE, Santo André e Presidente Venceslau) as impediu de vestir a camisa verde-amarela, o que foi reprovado por Hortênciã. A campeã mundial e vice-cam-

peã olímpica saiu em defesa das sete jogadoras.

“Os clubes estão descontentes com a forma da gestão da Confederação Brasileira de Basquete (CBB). Eles resolveram se unir para reivindicar algumas coisas. Acho que algumas reivindicações são pertinentes, mas discordo da maneira que isso foi feito. Acho que tinha de ser feito em uma reunião, entre quatro paredes. Sou contra ir lavar roupa suja na imprensa e principalmente sou contra usar a jogadora para conseguir o seu objetivo. Umas aceitaram, outras não. Compreendo que algumas têm o seu dia a dia, precisam do clube, precisam daquele dinheiro, precisam estar trabalhando. Mas acho que não pode envolver atleta nessa briga, principalmente quando você proíbe atleta de vestir a camisa da Seleção Brasileira. Não passa pela minha cabeça. Não dá para entender”, disse a comentarista da TV Globo.



Hortênciã acha que este não é o momento para prejudicar as jogadoras e a Seleção Brasileira

Atletas prejudicadas

O grupo de jogadoras que pediram dispensa por “motivos pessoais” conta com Adrianinha (América-PE), Gilmara (Corinthians/Americana), Jaqueline (Santo André), Joice (Corinthians/Americana), Tainá (América-PE), Tássia (Santo André) e Tatiane (América-PE). O técnico Barbosa ainda sofreu dois desfalques por lesão: Damiris (Corinthians/Americana) e Nádia (Sampaio Basquete). Assim, apenas três jogadoras das 12 na lista inicial se apresentaram na quarta-feira: Iziane e Isabela Ramona, do Sampaio Basquete, e Clarissa, que furou o boicote apoiado por seu time, o Corinthians/Americana. Foi preciso uma convocação de emergência para a sele-

ção se apresentar com 11 atletas - uma jogadora ainda completará o time.

O colegiado, liderado pelo gestor do Corinthians/Americana Ricardo Molina, exige que os seis técnicos que dirigem os clubes da Liga Feminina de Basquete (LFB) façam parte do Departamento Técnico da Seleção Brasileira feminina. Para o colegiado, o diretor de seleções Vanderlei Mazzuchini foca suas atenções na equipe masculina. A CBB alega que a estrutura dada para homens e mulheres é a mesma, inclusive o valor das diárias em viagens, e afirma que o colegiado quer dar um golpe para comandar a seleção feminina, e isso, para a entidade, é inaceitável.

Solicitações atendidas

A CBB ainda cumpriu duas solicitações do colegiado, trocando o técnico Luiz Augusto Zanon por Barbosa - oficialmente Zanon deixou o cargo por causa de um problema de saúde - e nomeando Adriana Santos para o novo cargo de coordenadora da seleção feminina.

Hortênciã já foi diretora de seleções da CBB e diretora executiva da LFB e, por isso, tem relacionamento tanto com clubes como com a CBB. Ela acompanha toda a movimentação nos bastidores e só toma um lado: o das jogadoras.

“Imagina a jogadora que peitou o clube e está na seleção agora. Ela (Clarissa) vai jogar tranquila sabendo que pode ser demitida? É difícil. Não sou contra algumas reivindicações, só discordo do momen-

to e da maneira que fizeram. Tinha de ser feito lá trás ou esperar as Olimpíadas. Imagina uma jogadora, que não tem culpa nenhuma nesse processo, ser proibida de vestir a camisa de seu país. Imagino como elas se sentiram. Qual a opção que elas tiveram? Eu preciso do meu trabalho e ao mesmo tempo eu amo vestir a camisa do meu País e estar participando das Olimpíadas em casa”. É uma decisão muito difícil. Eu não gostaria de estar no lugar delas”, disse Hortênciã.

A CBB e o técnico Barbosa já garantiram que as portas da Seleção Brasileira estão abertas para as jogadoras que pediram dispensa no caminho rumo às Olimpíadas do Rio de Janeiro. Sem elas, o Brasil encara Austrália, Argentina e Venezuela no evento-teste.

O FALASTRÃO

Mc Gregor vai enfrentar Dos Anjos em março

O falastrão Conor McGregor parece ter conseguido o que queria. O irlandês vai enfrentar Rafael dos Anjos no UFC 197, marcado para o dia 5 de março em Las Vegas. A informação foi divulgada pelo site Bleacher Report. Após vencer o brasileiro José Aldo em 13 segundos no UFC 194, McGregor vai conseguir subir de peso e

disputar o cinturão dos leves contra Dos Anjos. A luta, que estava cotada para ser realizada no Rio de Janeiro, no entanto, foi transferida para os EUA.

Além da disputa pelo título dos leves no masculino, o UFC 197 terá também uma importante luta do feminino. Após nocautear Ronda Rousey em novembro, a

americana Holly Holm fará a sua primeira defesa de cinturão no peso galo contra Miesha Tate, número dois da ranking oficial da categoria.

A organização do UFC, entretanto, ainda não confirmou qual será o card do UFC 197. Ainda faltariam detalhes a serem acertados para o anúncio oficial das lutas.



Depois de vencer o brasileiro José Aldo, Mac Gregor promete outro show no octógono, contra Dos Anjos, em março, nos EUA

POLUIÇÃO

Velejadores de Cingapura serão vacinados

Sete tipos diferentes de vacinas. Esta é apenas uma das precauções que os oito atletas que defenderão Cingapura nas competições de vela da Olimpíada de 2016 tomarão para encarar a água poluída da Baía de Guanabara. Uma série de medidas para evitar que os atletas fiquem doentes foram divulgadas pela federação do país (SSF) em reportagem publicada pelo site cingapuriano Today.

Presidente da SSF e membro da comissão médica da Federação Internacional de Vela (Isaf), Ben

Tan disse também que logo após saírem das águas os atletas se lavarão com um sabão contendo um forte componente contra bactérias e garrafas de água mineral serão armazenadas em um tanque dentro do barco para evitar contaminação. Os atletas também foram advertidos a ficarem com a boca fechada para não engolirem a água da Baía. Os atletas já adotarão estas medidas durante os treinos na Ásia para se acostumarem com a rotina.

“Temos monitorado as condições na Baía por um

longo tempo e adotamos uma estratégia médica para prevenir doenças. Nosso corpo médico tem feito registros frequentes da qualidade da água para determinar as políticas”, afirmou Tan.

O velejador Justin Liu, que compete na classe Nacra 17 ao lado de Denise Lim e esteve na Baía de Guanabara há uma semana competindo na Copa Brasil, demonstrou preocupação com a qualidade da água.

“A qualidade da água é bem ruim, um pouco preta. Então, pode causar muitos

problemas se você não for cuidadoso. Mas é algo bem preocupante, uma vez que não tem como você evitar contato com ela”, afirmou o velejador.

“A quantidade de lixo e detritos também um problema. Tivemos regatas em que várias coisas ficaram presas em nosso barco. Por sorte, conseguimos escapar de galhos de árvores e sacolas, que poderiam causar algum dano. Fora da Baía, em mar aberto, a água fica mais limpa. Só espero que isso não seja um problema para a Olimpíada”, completou.

FOTOS: Divulgação



Conforme membro do Conselho Fiscal do Fluminense, o que antes era motivo de orgulho, passou para preocupação, haja vista que começou a gerar prejuízos financeiros ao time das Laranjeiras

JOLGOS NO MARACANÃ

Fluminense reclama de prejuízos

Contrato com consórcio não tem ajudado ao clube

Motivo de orgulho aos tricolores, motivo de preocupação a um grupo de conselheiros. A relação entre o Fluminense e o Maracanã, exaltada por ter custo zero ao clube, após mudança feita pela direção e pelo consórcio que administra o estádio, passou a gerar prejuízo aos cofres das Laranjeiras. É, ao menos, o que entende Humberto Menezes, membro do Conselho Fiscal.

Ao revelar que o Tricolor tem de pagar R\$ 10,37 por cada sócio da modalidade 100% futebol presente em jogo, o advogado denunciava um gasto de aproximadamente R\$ 10 milhões em 2015 - valor não previsto no orçamento elaborado no começo do ano passado. A direção alega benefício: aumento de R\$ 2,5 milhões no lucro obtido nas partidas.

Humberto Menezes embasou as informações em voto contrário à suplemen-

tação orçamentária feita pelo presidente Peter Siemsen. Aprovado na sessão do Conselho Deliberativo, realizada em 28 de dezembro passado, a necessidade de ajustes nas contas, na casa dos R\$ 35 milhões, ampliou a divisão política no clube. Os opositoristas fizeram diversos questionamentos. Sobre valores, sobre a legalidade do novo acordo com o Maracanã e sobre o rito do pedido encaminhado pela direção.

“O Fluminense passou a pagar custos do Maracanã. E custos altos. O presidente do clube, além de tomar uma atitude fora do contexto administrativo e financeiro, não tinha nenhum centavo previsto no orçamento para o Maracanã. Ele fez um compromisso com o dinheiro do Fluminense sem ter autorização. Isso é gravíssimo. Isso pode gerar até impedimento. Ele trouxe prejuízo aos cofres do Fluminense. O orçamento previa apenas R\$ 825 mil, gastos com logística de jogos. Foi pedido suplemen-

tação com despesa ao Maracanã. Sem explicar o motivo. Além disso, o Fluminense paga R\$ 10,37 por cada sócio futebol 100%. O que não pagava. Juntando as despesas, o custo beira R\$ 10 milhões”, afirma Humberto, ao afirmar que a direção pretendia alcançar a homologação de gastos.

A mudança no contrato foi anunciada em maio em cerimônia feita pelo clube e pelo consórcio - o pedido de suplementação ocorreu em outubro. De acordo com Humberto, porém, o aditivo não foi assinado. O conselheiro explica que só obteve as informações ao questionar a direção tricolor. O contrato, estabelecido em 2013, é válido por 35 anos. Inicialmente, o clube vendia ingressos atrás dos gols e o consórcio, nas áreas centrais. Na nova combinação, todos os setores são divididos entre as partes. No rateio, o Flu fica com 55% do bolo. E o consórcio passou a ter participação no lucro de 20% a 50% das novas adesões de sócios.

Críticas devido a forma do contrato

“O presidente Peter, ao fazer o contrato do Maracanã, não consultou os poderes do clube. Mesmo presidente, não poderia fazer um contrato tão longo, invadindo tantas gestões futuras, sem consultar os demais poderes do clube, o Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal. Alegava que o contrato era muito bom, que o Consórcio exigia confidencialidade. Sob essa alegação, foi aceito. Com o passar do tempo, eu e demais conselheiros confirmamos: o contrato, realmente, era bom. Dava lucro. Fluminense jogava lá, não gastava nada e trazia renda para casa. Apesar de ter sido feito fora dos padrões definidos pelo estatuto, era vantajoso. Acabamos engolindo a forma. Não polemizamos tanto o assunto. O contrato inicial era custo zero ao Fluminense. Porém, em 2015, o presidente do clube, mais uma vez, sem consultar ninguém, decidiu mudar o contrato. Desta vez, houve prejuízo. Ele justificou no Conselho Deliberativo que entendeu a dificuldade financeira do parceiro. Ora, entender dificuldade da Odebrecht? A Odebrecht, financeiramente, é muito mais saudável. Por que o Fluminense teria de abrir mão de receita para equilibrar um contrato?

Se a Odebrecht acha ou achava que o contrato estava desequilibrado, que procurasse os meios legais. Era esse o caminho - completa Humberto.

Peter alega que a mudança é experimental. E, por defender os interesses do Flu, não abriu mão de poder voltar à combinação original. O presidente justificou a troca por entender a dificuldade do parceiro e pelo aumento no lucro.

“A nossa receita em 2014 com o Maracanã foi de R\$ 6,851 milhões. O custo, R\$ 3,5 milhões (lucro de R\$ 3,3 milhões). Em 2015, custo subiu para R\$ 10 milhões, mas a receita chegou a quase R\$ 16 milhões. Houve crescimento no resultado positivo ainda que a gente tenha modificado a operação. O contrato não mudou. O custo do Maracanã é do Maracanã. O custo de borderô, de federação, é do Fluminense. Há cobrança de INSS, a taxa de 10% da Ferj... Tudo isso é custo jogo, não operação. Ao falar no assunto, tem de conhecer. Caso contrário presta desinformação. Havia uma concorrência na venda entre consórcio e clube, o que causava um prejuízo. Não queria que um parceiro comercial tivesse prejuízo tão grande que inviabilizasse o negócio”.



Nos clássicos, os torcedores do Fluminense também sempre foram penalizados, no entendimento do membro do Conselho Fiscal, haja vista as cobranças além do combinado no termo do contrato



Além de ser a 16ª no Ranking Geral de Clubes Feminino da CBF, o Botafogo ficou na oitava colocação no Campeonato Brasileiro de 2015, porém, mesmo assim, ficou de fora do Brasileirão deste ano

FUTEBOL FEMININO

Técnica do Belo repudia exclusão

Revolta é pelo fato do clube ser 16º no ranking e ficar fora do Brasileiro

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

A coordenadora e técnica de futebol feminino do Botafogo, Gleide Costa, revelou ontem, que ficou indignada com a atitude da Confederação Brasileira de Futebol, em retirar o Belo das disputas do Campeonato Brasileiro de 2016, depois do clube ter ficado entre as 8 melhores equipes do País, no ano passado. Segundo ela, os argumentos utilizados pelos dirigentes da entidade não foram convincentes.

“A competição será disputada por vinte clubes, como já vinha sendo. Mas no ano passado a escolha foi justa, baseada no Ranking Nacional de Clubes. O Botafogo, na oportunidade, era o décimo oitavo, e por isto, participou da competição. O clube fez uma bela campanha na primeira fase, e conseguiu ficar entre os oito melhores times do País, subindo no ranking geral para a 18ª posição. E como é que em um campeonato com 20 equipes, o clube não vai fazer parte?”, indagou revoltada a técnica.

Segundo Gleide, a CBF pegou as doze melhores equipes do ranking e preencheu o restante das vagas por política, alegando que buscaram times com camisas fortes, com grandes torcidas. “Isto é imoral, e não só o Botafogo, mas também boas equipes foram prejudicadas, como o Tiradentes, do Piauí,



FOTO: Divulgação

Gleide Costa ficou indignada com a retirada do Botafogo da PB

que foi um dos melhores clubes do último Brasileiro e vai ficar de fora. É um verdadeiro absurdo”, afirmou.

Diante da situação, Gleide Costa informou que já dispensou as melhores jogadoras, que têm propostas para atuar em clubes fora do Estado. “Agora vamos manter o time até a decisão do Campeonato Paraibano, quando vamos tentar o título e o direito de participar da Copa

do Brasil no segundo semestre”, concluiu a treinadora.

O Botafogo é o atual líder do Campeonato Paraibano, e vai disputar o título estadual com o Kashima. A data da grande final ainda não foi divulgada pela Federação Paraibana de Futebol. A competição foi suspensa, por causa de denúncias de possíveis irregularidades feitas pelo Santa Cruz contra o Kashima e vice-versa.

JULGAMENTO NO TJD-PB

Esporte tenta reverter a situação e voltar ao Estadual de 2016

O Tribunal de Justiça Desportiva da Paraíba (TJD-PB) realiza na próxima segunda-feira, às 18h30, na sede da Federação Paraibana de Futebol (FPF), o julgamento do recurso do Esporte de Patos, que foi excluído da divisão de acesso por ter escalado jogadores irregularmente na Segundona/2015. O Nacional de Patos - autor da ação que denunciou o rival e outros seis clubes - também foi intimado a comparecer ao julgamento. O relator do caso é o auditor André Araújo Cavalcante.

Em julgamento que aconteceu no dia 16 de dezembro/2015, a Terceira Comissão Disciplinar do TJD-PB acatou a denúncia do Canário do Sertão e excluiu sete clubes da 2ª divisão do ano passado. Além do Esporte foram punidos, Cruzeiro de Itaporanga, Desportiva Guarabira, Internacional-PB, Sabugy,

Serrano-PB e Sport Campina. O Tribunal entendeu que todos esses clubes escalaram jogadores sem que seus nomes constassem no Boletim Informativo Diário (BID) da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Com o resultado, o advogado do Esporte, Alexandre Cavalcanti, entrou com recurso contra a decisão da Terceira Turma do TJD-PB. Ele sustenta sua defesa no argumento de que houve um problema no sistema de cadastro de jogadores (o BID da CBF) e que isso acabou prejudicando o Patinho e os outros clubes. “O time não pode ser punido por um erro que ele não cometeu. Toda documentação exigida foi encaminhada com cinco dias de antecedência. Nós temos provas de que a escalação não foi um erro do clube, mas um problema de comunicação entre a FPF e CBF”, avaliou.

FOTO: Divulgação



O Patinho vai em busca dos seus direitos na Justiça pelo título que conquistou em campo

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Estou preocupado

Confesso que estou preocupado com o próximo Campeonato Paraibano de Futebol da Primeira Divisão. As últimas notícias não são nada animadoras, apesar da boa preparação e das excelentes contratações dos clubes considerados grandes do nosso futebol. A questão maior e preocupante está fora de campo. A semana começou e terminou com boatos fortes de uma possível renúncia do presidente da FPF, Amadeu Rodrigues, a pouco mais de 15 dias para o início da competição.

Isso, por si só, desestabiliza a administração da entidade responsável pelo campeonato, mesmo que o vice assumindo, seja um cara antenado com os bastidores do nosso futebol. Outro fato que me intriga é que ainda não foi divulgado os estádios que foram aprovados pelo Ministério Público,

através da Comissão de Prevenção e Combate à Violência nos Estádios da Paraíba. Já vimos este filme antes, e depois algumas praças são barradas, por não estarem de acordo com as exigências do Estatuto do Torcedor, e começa todo um drama, que pode culminar com mudanças na tabela já divulgada.

Outra notícia que me deixou triste foi a dada pelo prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo, esta semana. Ele afirmou que a Prefeitura de João Pessoa não patrocinará os clubes da cidade, por causa da grave crise econômica que assola o País, e por conseguinte a nossa capital. A questão é saber como Botafogo, Auto Esporte e CSP vão honrar seus compromissos, ao longo do campeonato, sem essa verba.

Somado a todos estes problemas que

citei, vem o tapetão, que vira e mexe está sempre decidindo os destinos do futebol paraibano. Estamos às vésperas do julgamento de um recurso do Esporte de Patos, que acabou perdendo a vaga para a divisão de elite do futebol estadual, depois de ter supostamente utilizado jogadores irregulares na segunda divisão, competição em que foi campeão.

Caso o Esporte seja mesmo punido, quem entra na vaga dele é o rival Nacional, que dentro de campo, não fez jus. O resultado disto é que nenhum dos dois clubes estão se preparando para a competição. Em outras palavras, independentemente do resultado da Justiça Desportiva, estes clubes envolvidos nesta questão judicial não estarão preparados para começar o Campeonato Paraibano no final deste mês.

Copa São Paulo

Não posso fechar esta coluna, sem dar os parabéns à garotada do Botafogo e a comissão técnica, que levou o Belo a uma façanha inédita na Copa São Paulo de Futebol Junior. Desacreditado, a princípio, o clube paraibano conseguiu a classificação para a próxima fase da competição, uma proeza nunca antes alcançada por um time do Estado.

Neste sábado, os comandados do técnico Ramiro enfrentaram o Guarany de Campinas, com a cabeça erguida, de igual para igual. Espero que tenha vencido e conseguido ir ainda mais longe na maior competição de futebol de base da América Latina. A torcida agora é que boa parte desta garotada seja aproveitada no time principal do Botafogo.

Paraibano teria inventado a máquina de escrever

Equipamento está entre as criações do padre Francisco João de Azevedo

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

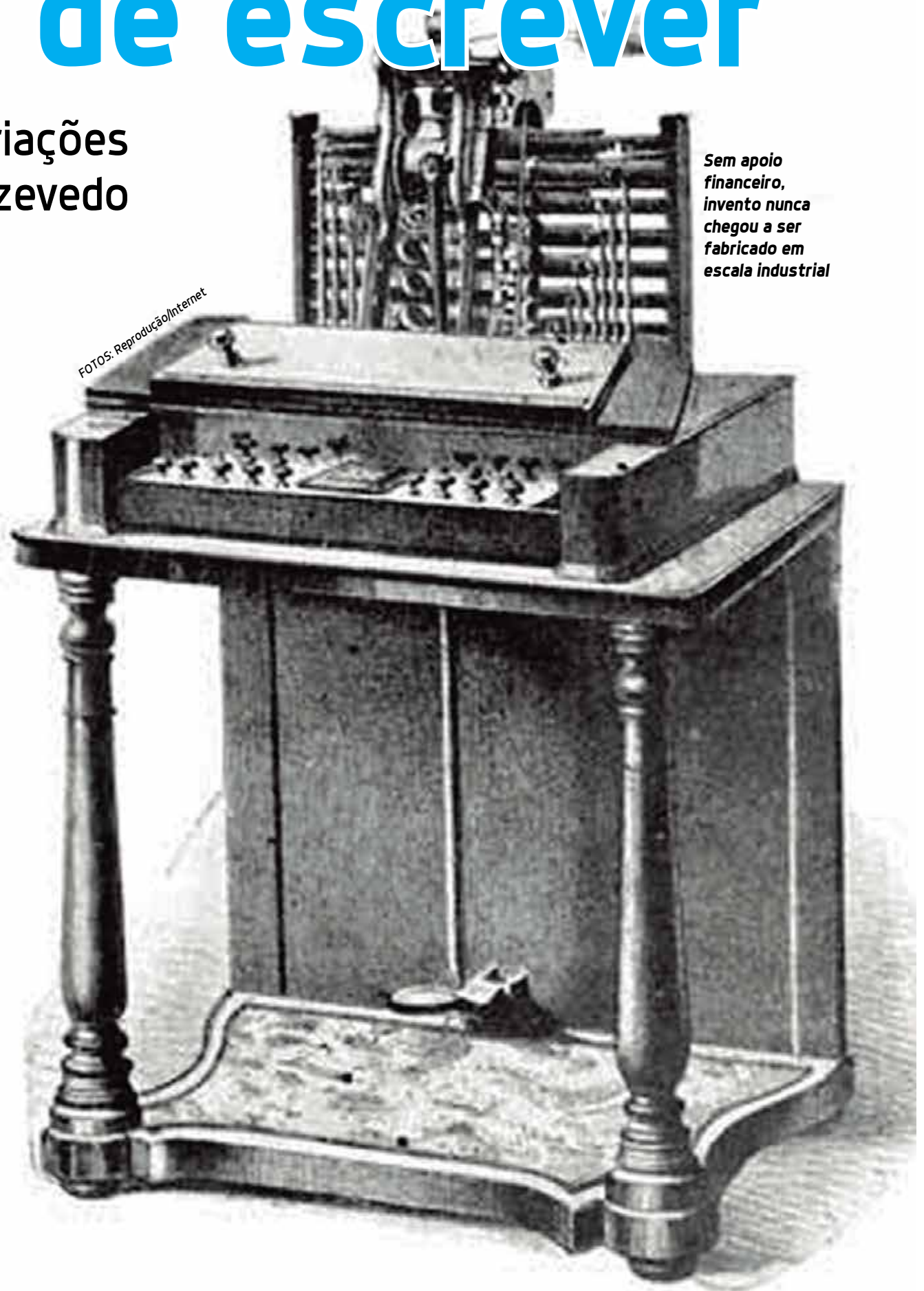
Probre e filho de uma viúva que lavava roupa para sobreviver, Francisco João de Azevedo - o paraibano inventor da máquina de escrever -, mudou radicalmente de vida na manhã de 17 de janeiro de 1834, quando chegou a João Pessoa o arcebispo de Olinda, D. João da Purificação Marques Perdigão, que reconheceu os méritos daquele jovem de 20 anos e matriculou o rapaz no Seminário Arquidiocesano de Pernambuco. Após ordenar-se padre, a versatilidade intelectual levou-o a ensinar matemática, geometria, mecânica e física, depois sendo admitido no Arsenal de Guerra da Marinha, em Recife, onde desenvolveu projetos arrojados, que deixavam boquiabertos os sábios da época.

Com material farto à mão e disponibilidade para trabalhar, Azevedo criou, inicialmente, um revolucionário sistema de gravação em aço. E projetou dois veículos excêntricos: um deles se movimentava, sem motor, apenas com o impulso dos ventos, e seria uma espécie de primeiro ônibus coletivo, destinado a transportar passageiros entre Recife e Olinda; o segundo usaria o movimento das ondas como força motriz, embora não tenha passado do papel. Nos intervalos, ele criou, com o auxílio de lixa e canivete, a famosa máquina de escrever, que dispunha de pedais para traçar o espaço entre as linhas. A máquina taquigráfica foi outra de suas invenções que deixou de ser fabricada em série industrial por falta de apoio financeiro. Ata-

liba Nogueira acredita que o padre inventor foi enganado.

Condecorado pessoalmente com uma medalha de ouro, por D. Pedro II, em 1861, durante uma exposição nacional de inventos no Rio de Janeiro, o gênio paraibano frustrou o sonho de tornar seu invento internacionalmente conhecido, pois, mesmo sob recomendação imperial, a armadora dona do navio negou-se a fazer o transporte da máquina, sob a alegação de não haver espaço. A máquina de Azevedo tinha a dimensão da metade de um piano. Isto talvez o tenha levado a se queixar ao jornal do Recife, em 1875, desabafando sua insatisfação numa carta escrita do próprio punho, segundo indica Eudlo Penafiel, no livro Mecanografia, onde são descritas, também, particularidades de duas de suas invenções.

"O acabamento e a timidez da minha índole, a falta de meios, e o retiro em que vivo, não me facilitam o acesso aos gabinetes onde se fabricam as reputações e se dá diploma de suficiência. Daí vem que as minhas pobres invenções definem, morram crestadas pela indiferença e pela falta de jeito. O motor a empregar era o vento e os carros deviam mover-se em todos os sentidos, ainda mesmo em direção oposta ao vento, podendo mover-se em sentido circular sem que em nenhum dos casos diminuísse a velocidade primitiva". O padre termina a carta oferecendo sua invenção ao público, sem interesse algum de sua parte. Lastimavelmente, ninguém acatou este oferecimento. Na época só existiam os navios vapores e modelos rústicos de trens, como transportes terrestre e marítimo.



Sem apoio financeiro, invento nunca chegou a ser fabricado em escala industrial

FOTOS: Reprodução/Internet

Estrangeiro "rouba" ideia e registra patente nos Estados Unidos



Padre Francisco atuou no Arsenal de Guerra da Marinha

Em 2 de dezembro de 1861 Azevedo é premiado no meio de 1.136 expositores (RJ). Entre os nove em "destaque", ele é o primeiro da lista. Não conseguindo chegar a Londres, o padre, já idoso, retorna para o Recife, onde, em 5 de julho de 1862, chegavam diversas famílias norte-americanas, expatriadas após a derrota dos escravagistas do Sul. Paralelamente, a revista Scientific American publicou um artigo intitulado Who Will Invent a Writing Machine? provando que naquele ano a máquina de escrever ainda não existia nos EUA.

O artigo da revista Scientific e a chegada dos norte-americanos ao Recife, fornecem indícios de que, entre eles, teria vindo Christopher Latham Sholles - ou alguém a seu mando -, com o intuito de associar-se a Azevedo e

fazer da sua invenção um produto fabricado em série.

Consta que o misterioso estrangeiro convidou Azevedo a associar-se a ele e a morar nos Estados Unidos. Proposta que acabou recusada, por causa da idade do inventor e da saúde frágil. O gringo insistiu para ver o invento funcionar e, na sua boa-fé, Azevedo fez uma demonstração. O homem sumiu como um fantasma. Coincidência ou não, em 1867 Sholles registra a patente de uma máquina de escrever mais aperfeiçoada que a de Azevedo. Em 1868, o americano registrou outro modelo melhorado e vendeu a patente a Charles Desmore, que propôs a Philo Remington, então fabricante de armas, produzir o aparelho em série. Esta ideia de Desmore salvou Remington da falência, vez que a Guerra da Secessão ter-

minara há cinco anos e a venda de rifles havia diminuído muito.

Remington e Desmore assinaram contrato para aperfeiçoar a máquina "inventada" por Sholles em 1873. Remington cedeu mais de 100 máquinas diferentes para várias empresas usá-las em caráter experimental. Mark Twain, na época já consagrado, foi o primeiro escritor a escrever seus originais na nova máquina, se tornando garoto-propaganda da Remington. Até então, a única tentativa de construir uma máquina que escrevesse em lugar da pena fora feita em 17 de agosto de 1714, pelo inglês Henry Mill, que recebeu patente das mãos da rainha Anne, da Grã-Bretanha. Só que a máquina de Henry tinha muitas falhas e era mais lenta do que a escrita natural. Além disso nunca obteve aceitação.

Deu no jornal

Mesmo com a crise, 2016 pode surpreender, analisa colunista

PÁGINA 26



Gastronomia

Drinks refrescantes para enfrentar o calor de janeiro

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

E se 2016 surpreender?

Na história recente do Brasil poucos anos entraram no calendário nacional com tanta gente lhe rogando pragas como ocorre agora com 2016. A inflação vai aumentar, o preço do dólar está fora de controle, fábricas estão fechando unidades e o desemprego ameaça chegar a patamares que há muito tempo não se via. Os governos estaduais já não podem atender os doentes (caso mais específico do Rio de Janeiro), não terão dinheiro para pagar aos servidores (aos fornecedores, muito menos) e os benefícios sociais estão na linha de tiro. Fala-se até mesmo numa reforma da Previdência Social (e uma inevitável restrição aos pedidos de novas aposentadorias), na falta de dinheiro para investimento público e também no corte de despesas com educação e segurança pública.

Se o quadro for este mesmo conforme está desenhado pelos analistas econômicos, talvez só nos reste recorrer ao apelo feito, alguns anos atrás, pelo compositor Sérgio Brito: parem o mundo que eu quero descer. Mas convém não se apressar muito. Os economistas, por tradição, não costumam se entender nem mesmo entre eles. Aliás, dizia John K. Galbraith (1908-2006), um dos maiores pensadores econômicos do mundo: "Os economistas gostam de ficar brigando entre si para não correrem o risco de estarem todos errados ao mesmo tempo." A frase está no livro de citações "Antologia da maldade", dos economistas Gustavo Franco e Fabio Giambiagi, editado pela Zahar.

O ano de 2016 anda tão amaldiçoado que no domingo passado o jornalista e



2016: herda tudo de 2015, mas pode surpreender

escritor Antônio Prata escreveu uma crônica relatando o sonho que tivera na noite da virada. Diz o cronista da Folha: "Eis então que me aparece em sonho uma figura toda estropiada, coberta de hematomas, seu corpinho esquelético mal dando conta de segurar os andrajos. Naquele furta-cor emocional dos sonhos, o pobre diabo aparentava ao mesmo tempo velho amigo e desconhecido. 'Quem é você?'. Com um fiapo de voz, ele sussurrou: 'Sou 2016'".

E o ainda sonolento cronista, certamente compadecido, espantou-se: - 2016?! Que aconteceu? Você nem começou, já tá nessa situação?'. - É que eu venho de

2015, meu filho. Eu sou 2015! 2015 rebatizado.

Rebatizado, ouviu bem? Não recauchutado, nem remasterizado: 'Re-ba-ti-za-do'!

Aí é que está: perseguido por toda esta carga negativa do ano anterior, 2016 que começou há apenas dez dias tem mais é que estar chorando as dores do parto. Mas a vida, sabe-se, não pertence à área das ciências exatas. Ainda que comporte previsões, e algumas tenham mesmo muita probabilidade de ocorrer, não é sempre que tudo acontece do jeito que os especialistas antecipam.

Vejamos:

No futebol:

- Se o Flamengo jogar este ano pelo menos metade do que anunciam seus dirigentes e o novo técnico Muricy Ramalho, 2016 tem tudo para ser muito melhor do que o ano passado. No caso do Vasco, quem sabe, o time consiga permanecer na série B, superando definitivamente o risco de ir para a série C. Para os vascaínos, não seria um bom ano?

No Oriente Médio:

- Com o seu carisma argentino e patagônico, não é de todo impossível que o papa Francisco possa, na base do ecumenismo, aproximar cristãos de muçulmanos. Apesar de não dispor de

nenhuma divisão militar, como ironizava Stalin, o Chefe do Vaticano tem encantado o mundo com as suas posições políticas e pedagógicas: os pedófilos do clero que se cuidem. Podem vir mais punições por aí.

Na Paraíba:

- E se a Petrobrás, que anda sem dinheiro, resolver explorar o petróleo de Sousa que tem custo de extração muito mais barato do que aquele da camada pré-sal? Não ficaríamos nós, os paraibanos, numa boa?

Na Educação:

- E se os lexicógrafos e gramáticos lusófonos entenderem de engatar uma marcha à ré e optarem pela revogação do Acordo Ortográfico que nem eles mesmos sabem explicar? O ano de 2016, sem dúvida, ajudaria muito a que todos nós pudéssemos recorrer à norma culta do idioma sem as baboseiras que eles mesmos inventaram.

Aqui na Praia:

- E se o nome da capital paraibana, na propaganda oficial do município, voltasse a ser João Pessoa? E se o nome Jampa fosse reduzido apenas a uma brincadeira de rua, sem as cores do oficialismo? Este ano, tão mal afamado, já não valerá a pena?

Como veem, 2016 não está de todo perdido. Os que estão achando isso é que podem se perder. Desculpem os leitores, mas estou acometido de uma febre ainda não diagnosticada (será o vírus zika com a sua microcefalia?) e fiquei assim tomado por uma crise de otimismo desenfreado.

LAVA-JATO

Sobre investigações "permitidas"

Os malfeitos do Mensalão, redobrados agora em valores e ousadias pelo Petrolão, só foram descobertos porque o Palácio do Planalto permitiu que a Polícia Federal atuasse com rigor e livremente na apuração desses casos.

O argumento acima tem sido repetido, repetido e, de tão repetido, já irrita até o ceguinho que fica ali nos degraus da igreja pedindo esmolas. Embora não seja de todo falso, o argumento encerra em si mesmo uma contradição: dizer que os crimes estão sendo desvendados porque o governo deixa a polícia trabalhar é, na outra ponta, afirmar o seguinte: se o governo proibisse a polícia de investigar, os crimes continuariam sendo cometidos, as estatais brasileiras faliriam em sequência e os agentes criminosos continuariam impunes.

Parece cômico, mas é cínico. Como pode se usar como arrazoado de defesa o fato óbvio de que os governos (ao menos os democráticos) devem, sempre, deixar que a polícia cumpra o seu papel? Por que o governo impediria as investigações? Para proteger réus confessos? Não custa lembrar que, no caso do Mensalão - e agora, no Petrolão - a grande maioria, senão a totalidade dos envolvidos tem ligação direta com o governo. Ou são funcionários graduados da administração, ou compõem as suas bases partidárias no Congresso

Nacional, ou, ainda, são empresários que se lucupletavam com muito dinheiro público, pagando propinas a alguns dirigentes de estatais, objetivando ganhar concorrências e licitações públicas, invariavelmente superfaturadas.

Dizer que os crimes só estão vindo à tona porque o governo - via Polícia Federal - permite, é de uma burrice estridente. Muito melhor seria fazer como o atual ministro-chefe da Casa Civil, Jaques Wagner. Numa autocrítica frequentemente inédita na política brasileira, ele recriminou o seu partido, o PT, por ter reproduzido, quando chegou ao Poder, as práticas da velha política. É verdade que incomodou aos seus companheiros a declaração, jocosa, mas verdadeira, de que quando descobriram o pote de mel se lambuzaram.

Afora o fato de que a atuação da Polícia Federal não pode ficar a reboque de uma "autorização" do Ministério da Justiça, espanta ainda constatar que os defensores da tese de que "a polícia só deve trabalhar quando o governo permite" desconsideram totalmente o trabalho desenvolvido pelo Ministério Público. Desde 1988, com a "Constituição-Cidadã", os procuradores não dependem de ordens superiores para agir ou deixar de agir. Os seus integrantes são protegidos por comandos constitucionais e têm força legal para atuar como fiscais da lei.

Os que justificam o desbaratamento de quadrilhas como concessão benevolente do governo, costumam alegar, e com razão, que em administrações passadas, principalmente no período FHC, tais investigações não ocorriam porque o "engavetador" geral não deixava. De fato, a corrupção no Brasil não começou hoje. Vem de longe. Mas, sistematizada desse jeito, e tão sedenta, disso não se tem notícia e não é apenas por causa do tal "engavetador".

Esse, porém, não é o aspecto mais importante. A questão é: em que medida a não apuração da corrupção mais antiga poderia justificar a de hoje? Os tucanos tiveram o seu mensalão, lá em Minas Gerais, valendo-se do mesmo Marcos Valério que, anos depois, viria ajudar os petistas. Nos dois casos, cabe que os envolvidos sejam investigados, processados e, havendo provas, condenados. Esta é a regra do jogo democrático e do estado de direito, que vale para petista, tucano, presidente, ex-presidente, empresários e doleiros.

A pior defesa que alguém pode querer fazer aos petistas pilhados em atos de corrupção - e é bom lembrar que nem todos do partido embarcaram nesta canoa - é tentar comparar os atuais mecanismos de fiscalização com os de antigamente. Ora, ter criado um sistema de controle mais eficiente para punir a roubalheira é algo que revela, apesar dos pesares, o quanto o Brasil tem



FOTOS: Reprodução

A Polícia Federal cumpre o que a lei manda

evoluído nesta área. Isso deve ser motivo de satisfação para todos. Menos é claro para aqueles que, ou no passado ou agora, se especializaram em colocar no mesmo bolso o dinheiro privado e as verbas públicas.

O governo Dilma tem méritos, sim, em "permitir" que os casos criminais de seus aliados sejam investigados e processados conforme manda a lei. O que poderia o Ministério da Justiça fazer contra a lei, sem que isso pudesse redundar numa nova operação policial? Não se limpa a barra do governo com este argumento fajuto de que a corrupção só está aparecendo porque a presidente "deixa" que as investigações prossigam. No Estado moderno, em que as instituições funcionam, ninguém está acima de qualquer suspeita. E para terminar, fica o ensinamento: o que se passa hoje no Brasil com a Operação Lava-Jato mostra que prisão não foi feita apenas para pretos e pobres. Os colarinhos-brancos também serão benvindos.

UMAS & OUTRAS DA CAIXA POSTAL

Repasso aqui para os leitores notícias e informações que me chegam por e-mail. Tenho um trabalho enorme para separar o joio do trigo. É que endereços eletrônicos de jornalistas são frequentemente invadidos por quem deseja passar adiante informações falsas. Ou, digamos assim, tendenciosas. Os amigos do "Deu no Jornal", no entanto, podem ficar tranquilos: só repasso o que pessoalmente comprovo nas checagens que costumeiramente faço. Seguem adiante as primeiras "Umás & Outras" deste ano de 2016.

ARMAS DE FOGO

Editorial de O Globo, último dia 3: - Entre 1980 e 2012, revólveres, fuzis e assemelhados mataram 880 mil pessoas em todo o País, 293,3 mil a cada dez anos; no Iraque, durante a intervenção americana, entre 2003 e 2013 o total de mortos foi de 174 mil. Esse quadro tenebroso podia ser pior. Em 2003, com o Estatuto do Desarmamento, o Brasil não só estancou como reverteu a curva de letalidade das armas de fogo. Entre 1996 e 2003, a contabilização desse tipo de morte

não natural saltou da faixa dos 6,3 mil para 7,2 mil por ano; já no balanço do primeiro ano de entrada em vigor dessa lei orgânica, o total caiu para 7 mil, com quedas sucessivas até alcançar o patamar de 2 mil óbitos em 2014.

SEM ZAPZAP

Do professor Marcos Dantas, da Escola de Comunicação da UFRJ, sobre a suspensão dos serviços do WhatsApp, em dezembro:

- Qualquer Estado, nos termos da sua legislação e dos poderes de suas instituições, pode suspender o funcionamento de alguma indústria ou serviço, caso estejam infringindo as leis. Restaurantes podem ser fechados, bancos podem sofrer intervenção federal, universidades podem ser descredenciadas e fechadas... Por que o WhatsApp não pode? Se, porém, entendermos que a suspensão do WhatsApp poderia causar um transtorno social com dimensões similares à interrupção dos serviços, digamos, de uma empresa fornecedora de energia elétrica, então estaríamos lhe atribuindo

a importância de um "serviço essencial". Neste caso, precisaria ser declarado "serviço público" e submetido à legislação pertinente...

ONDE ESTÁ O CRIME?

Do ex-governador da Bahia e atual chefe da Casa Civil da Presidência, Jaques Wagner, sobre a impopularidade da presidente Dilma:

- A impopularidade de Dilma hoje é consequência de que a gente teve que consertar medidas tomadas em 2013 e 2014, que tiveram seu lado positivo e, como tudo na vida, também consequências ruins. Mas nunca teve dolo. A banalização do processo como recurso eleitoral é o "impeachment tapetão", que não é com motivo, é para recorrer do jogo que perdi em campo. Mas isso também será cobrado da oposição, porque impopularidade não é crime. O governo passa por um momento ruim de popularidade e a nossa grande tarefa é começar a retomada da economia. Estamos abertos para fazer um governo de unidade nacional, então quero propor dois temas: a reforma política e a da Previdência.

PIRAÇÃO CÓSMICA

Do poeta Ferreira Gullar, sobre as investigações humanas a cerca do universo:

- Um número considerável de instituições e de cientistas está disposto a difundir, como for possível, sinais através do espaço cósmico, na esperança de que alguém que viva em algum planeta, ainda que situado a milhões ou bilhões de anos-luz de distância, responda a essa patética indagação. Pensando bem, isso é uma piração. Milhões ou bilhões de anos para a pergunta chegar a alguém e outros tantos para chegar a nós a resposta. E em que língua? Como saber se se trata de uma mensagem ou de meros ruídos cósmicos? Conforme acredito, mesmo que haja outros seres inteligentes no mundo, dificilmente entenderão nossos sinais e nós os deles. De qualquer modo, as distâncias são tão fantásticas que jamais seria possível alguém chegar até nós ou chegarmos nós até alguém de outro sistema solar. É como se não existissem. Por isso digo que o universo está aí apenas para ser contemplado e nos maravilhar.

Piadas

Medo da cama

O sujeito vai ao psiquiatra.
 - Doutor - diz ele - estou com um problema: toda vez que me deito na cama, acho que tem alguém embaixo. Aí eu vou embaixo da cama e acho que tem alguém em cima. Pra baixo, pra cima, pra baixo, pra cima. Estou ficando maluco!
 - Deixe-me tratar de você durante dois anos, diz o psiquiatra. Venha três vezes por semana e eu curo o seu problema.
 - E quanto o senhor cobra? - pergunta o paciente.
 - R\$ 120,00 por sessão - responde o psiquiatra.
 - Bem, eu vou pensar - conclui o sujeito.
 Passados seis meses, eles se encontram na rua.
 - Por que você não me procurou mais? - pergunta o psiquiatra.
 - A 120 paus a consulta, três vezes por semana, durante dois anos, ia ficar caro demais, aí um sujeito num bar me curou por 10 reais.
 - Ah é? Como? - pergunta surpreso o psiquiatra.
 O sujeito responde:
 - Simples, por R\$ 10,00 ele cortou os pés da cama.

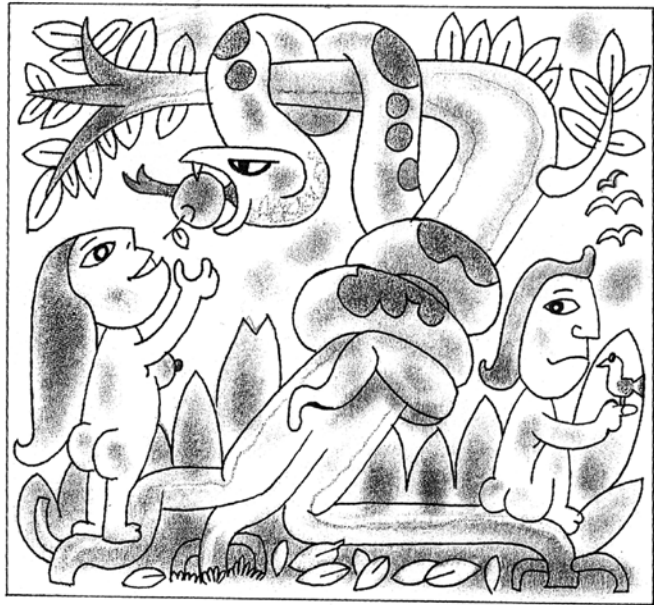
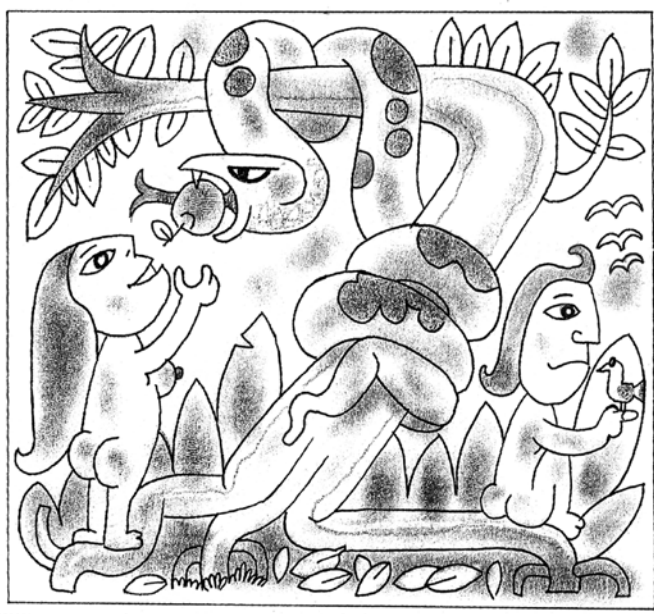
Custo da Escola

Um jovem perguntou para um velho homem rico como ele conseguiu todo aquele dinheiro. O velho colocou seu colete de lã e disse:
 - Bem, meu filho, era 1932. O pior momento da Grande Depressão. Eu estava praticamente sem nada, só havia sobrado 5 centavos. Investi esses 5 centavos em uma maçã. Passei o dia inteiro polindo a maçã e, ao final do dia, vendi a maçã por dez centavos. Na manhã seguinte, eu investi esses dez centavos em duas maçãs. Passei o dia inteiro polindo-as e depois as vendendo às cinco horas por 20 centavos. E eu continuei este sistema por um mês, quando eu tinha acumulado uma fortuna de US\$ 1,37. Foi aí então que o pai da minha mulher morreu e nos deixou dois milhões de dólares.

Antigo Amigo do Joãozinho

A mãe pergunta ao Joãozinho:
 - Joãozinho, por que é que você já não passa tempo com o seu amigo Marco?
 Joãozinho responde:
 - Mãe, você gostaria de passar tempo com alguém que fuma, bebe e fala palavrões?
 - Claro que não, Joãozinho!
 - Pois é mãe, o Marco também não gosta.

JOGO DOS 9 ERROS



Rabo da cobra. Rabo da cobra. Rabo da cobra. Rabo da cobra. Rabo da cobra. Rabo da cobra. Rabo da cobra. Rabo da cobra. Rabo da cobra.

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

CAÇA-PALAVRAS

As TELEFONES celulares modernos estão mudando o COMPORTAMENTO das pessoas e aparecem na lista dos ELETRÔNICOS mais desejados pelos brasileiros, que, como todo mundo sabe, adoram uma NOVIDADE. Os chamados SMARTPHONES - traduzidos em português como telefonesINTELGENTES - carregam TECNOLOGIAS avançadas e programas e sistemas OPERACIONAIS semelhantes aos de computadores. Com eles, todos podem acessar a INTERNET em qualquer lugar que tenha rede disponível, encurtando DISTÂNCIAS e melhorando a vida de quem acessa produtos e serviços ON-LINE, como e-mail, GPS, redes sociais, SITES, como de compras ou BANCOS, rádio e até TELEVISÃO. Falar ao telefone deixou de ser prioridade para muita gente que carrega tanta FACILIDADE ao alcance de um toque e agora tem ajuda extra para as tarefas diárias, além de poder aumentar o POTENCIAL no trabalho com tanta INFORMAÇÃO disponível.



S E N O H P T R A M S Q F A C I L I D A D E
 B I O X Z E J P Z L H C T D D R Z M P X M D
 L L Ç T M I N T E R N E T A S J Y I P T T C
 L X P M L J Ç T E C N O L O G I A S B D N O
 F S O C N A B O H C G V W N W Z X I G C B A
 T D T N Y P V Y S E T N E G I L E T N I T Ç
 E L E T R O N I C O S U I A H A Y E C E S A
 L Y N V U Ç M Q O R S A I C N A T S I D U M
 E Q C S Y N J T O Y A B A E N N Ç E S A H R
 F F I F N O T N E M A T R O P M O C S D M O
 O F A I S L L I F U V Ç Y Y I E G Q V I W F
 N C L I S I A N O I C A R E P O U A J V Q N
 E Ç B D N B F S U L A D C O E R B U Y O G I
 S G T E L E V I S A O W Z Y M U N V W N A O

EDIÇÃO DE LUXO COM + DE 150 JOGOS VARIADOS

Solução

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Principal prêmio do Festival de Berlim	Agente de alergias	Conterrâneos de Bruno e Marrone	Altura aproximada de um prédio de 30 andares
Situação daquela que foi vítima de sequestro	Condição da rua propícia a assaltos	Roentgen (símbolo)	
Tipo de macarrão usado em doces	O Rei das Selvas (HQ)	Detetive (?), alter ego do Bô-linha (HQ)	"(?) Eu Quero", marchinha de Carnaval
Utensílio comum na área de serviço	Prática financeira censurada na Bíblia	Momento de instabilidade conjugal	"Nacional", em PNB
Passível de ser reparado (o erro)	Personagem central da "Odisséia", de Apresentadora do SBT (2014)	Berne (Zool.)	Filtro do sangue
Roupa comumente branca, de garçons	Entrar em (?): fazer-se presente	Enzima que atua na digestão	Material fibroso
O modo como morreu o filósofo Sócrates	Paisagem ímpar na aridez do deserto	Sucesso de Katy Perry	Triste, em inglês
Deprimidos, física ou moralmente			Penas; fãstima

BANCO 3/sad - ural, 5/palma, 6/aranhna, 13/noventa metros.

AS PREVISÕES PARA OS 12 SIGNOS DO ZODÍACO

GUIA DE ASTROLOGIA 2016

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE SUA VIDA NO ANO QUE VAI COMEÇAR!

HORÓSCOPO CHINÊS O QUE ESPERAR DO ANO DO MACACO?

INTENDA POR QUE DEVEMOS FAZER UM MAPA ASTRAL

NAS BANCAS E LIVRARIAS.

Solução

S	O	D	V	A	N	R	A	R	A
O	D	A	V	E	N	E	A	N	E
R	S	I	S	V	O	E			
T	E	V	A	S	I	V	A	C	
E	S	A	V	I	L	H			
W	I	R	T	E	A	N	S		
V	R	U	S	U	V	D			
I	C	O	L	V	A	V			
N	N	W	Z	V	I	T			
A	V	I	R	L	T	E	V		
O	R	U	O	E	O	S	U	R	
N									

Horóscopo

Áries
 A semana começa sob a força de Plutão e Sol unidos em graus exatos em Capricórnio indicando dias de transformações importantes em sua carreira e projetos profissionais. Marte entra em Escorpião e traz novas oportunidades de negócios envolvendo grandes somas de dinheiro. As sociedades e parcerias são beneficiadas. Mercúrio em Aquário movimentando a comunicação entre colegas em um trabalho em equipe. Mercúrio em movimento retrógrado em Aquário pode trazer de volta um velho amigo.

Touro
 A semana começa influenciada pela união de Plutão e Sol em graus exatos em Capricórnio trazendo mudanças importantes nos projetos de médio prazo. Viagens e contatos com pessoas e empresas estrangeiras podem passar por mudanças e até alguns impasses. Marte entra em Escorpião e movimentando seus relacionamentos. Você estará mais sensual e receptivo, mas deve tomar cuidados redobrados com brigas e discussões, pois pode enfrentar agressividade sua ou em seu entorno. Mercúrio começa seu movimento retrógrado podendo trazer de volta um projeto que foi engavetado.

Gêmeos
 A semana começa influenciada pela união do Sol e Plutão em Capricórnio indicando dias de transformações profundas em suas emoções. Uma situação ou pessoa deve ser deixada definitivamente para trás, ou o relacionamento passar por intensas transformações. Marte em Escorpião movimentando seus projetos de trabalho indicando dias de intensidade e maior objetividade em sua rotina. Mercúrio em Aquário começa seu movimento retrógrado trazendo uma nova oportunidade relacionada a um antigo trabalho. Pode haver atrasos.

Câncer
 A semana começa influenciada pela união do Sol com o poderoso Plutão em Capricórnio indicando dias de transformações importantes em seus relacionamentos pessoais ou profissionais. Mudanças nas relações ou na maneira que se relaciona, podem acontecer. Marte em Escorpião começa a movimentar intensamente seu coração. Você vai ficar mais ansioso e sociável, inquieto e irritadiço. Uma paixão pode chegar de repente. Mercúrio em movimento retrógrado traz de volta alguns sentimentos e emoções mal resolvidas para serem solucionados.

Leão
 A semana começa influenciada pela união do Sol e Plutão em Capricórnio indicando dias de mudanças importantes em sua rotina, especialmente a de trabalho. Um projeto pode começar e trazer mudanças inesperadas. É possível também que você comece a trabalhar em um novo emprego. Marte em Escorpião deixa o ambiente doméstico e os relacionamentos em família mais agitados. É possível que você decida começar uma reforma ou mudar-se de casa. Mercúrio em movimento retrógrado em Aquário pode trazer um amigo ou sócio antigo de volta.

Virgem
 A semana começa sob a forte influência da união do Sol e Plutão em Capricórnio indicando dias de pressão, relacionada a um romance. Uma mudança em sua maneira de relacionar-se pode acontecer. O momento é ótimo para colocar os pingos nos is. Marte em Escorpião movimentando tudo o que se relaciona à comunicação. Projetos que envolvam vendas, comércio, moda, publicidade e jornalismo ganham um intenso movimento. Você estará mais objetivo e determinado. Mercúrio em movimento retrógrado indicando a possibilidade de retorno a um emprego antigo.

Libra
 A semana começa sob as densas energias que a união do Sol e Plutão em Capricórnio provocam em seus relacionamentos em família. Algo pode mudar em sua vida doméstica nos próximos dias. Pode ser uma mudança de casa ou em sua casa, como uma reforma. Marte em Escorpião vai movimentar suas finanças. Um novo contrato pode começar a ser negociado. De uma maneira ou de outra, você estará mais dinâmico e assertivo, mais determinado a correr atrás de seu dinheiro. Mercúrio em movimento retrógrado pode trazer de volta um amor do passado.

Escorpião
 A semana começa influenciada pelas densas energias que a união do Sol com Plutão em graus exatos em Capricórnio trazem, especialmente à sua rotina e comunicação. Tome cuidado com a impulsividade e agressividade nos próximos dias. Procure não reagir impulsiva ou agressivamente. Marte em seu signo deixa você mais agitado e determinado a atingir suas metas pessoais e de trabalho. Mercúrio começa seu movimento retrógrado em Aquário indicando uma fase de maior movimento em sua vida doméstica. Um parente antigo pode retornar à sua casa.

Sagitário
 A semana começa influenciada pelas fortes energias que a união do Sol e Plutão em graus exatos em Capricórnio podem trazer às suas finanças. O momento é ótimo para uma reorganização financeira. Não se envolva em investimentos de risco. Marte entra em Escorpião e derruba sua energia vital. O momento pede cuidados redobrados com sua saúde, pois seu campo de energias está mais permeável. Sua saúde fica mais frágil. Mercúrio em movimento retrógrado em Aquário pode trazer mal entendidos na comunicação.

Capricórnio
 A semana começa influenciada pelas mudanças trazidas pela união do Sol e Plutão em graus exatos em seu signo. O momento envolve transformações importantes no nível pessoal e profissional indicando dias de possíveis tensões, mas que serão positivas, por indicarem novos caminhos. Marte em Escorpião movimentando sua vida social intensamente e você, mesmo que queira, não vai conseguir ficar parado, sossegado em sua casa. Mercúrio em seu movimento retrógrado pode indicar atrasos em pagamentos ou a volta de um projeto já quase esquecido.

Aquário
 A semana começa influenciada pela união do Sol e Plutão em graus exatos em Capricórnio, que aumenta sua sensação de solidão e até mesmo de isolamento dos últimos dias. Uma mudança profunda em seu mundo emocional pode ser sentida. O momento é ótimo para a reflexão e a prática do yoga e meditação. Marte entra em Escorpião marcando o início de uma fase de maior objetividade e determinação em atingir suas metas profissionais. Mercúrio começa seu movimento retrógrado em seu signo indicando uma fase de atrasos e mal entendidos.

Peixes
 A semana começa influenciada pela união do Sol e Plutão em graus exatos em Capricórnio indicando mudanças importantes em seus trabalhos em equipe. Um trabalho social ou político pode passar por um processo de transformações importantes. Procure não tentar controlar e siga os caminhos indicados pelo Universo. Marte em Escorpião movimentando seus projetos de viagens e os cursos superiores. É possível que você decida começar uma nova graduação ou pós, ou fazer uma longa viagem envolvendo estudos. Mercúrio em movimento retrógrado em Aquário, pede cuidados redobrados com o sistema respiratório.

Para refrescar

FOTOS: Reprodução/Internet

Se a estação é de sol e praia, que tal completar o cenário com um drink gelado? Anote aí quatro receitas deliciosas.

Sangria Blanche (Clericot)

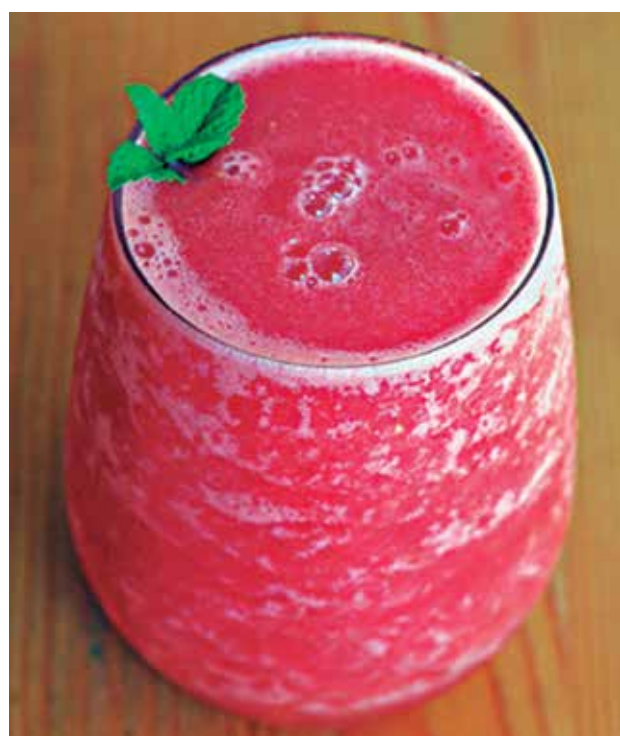
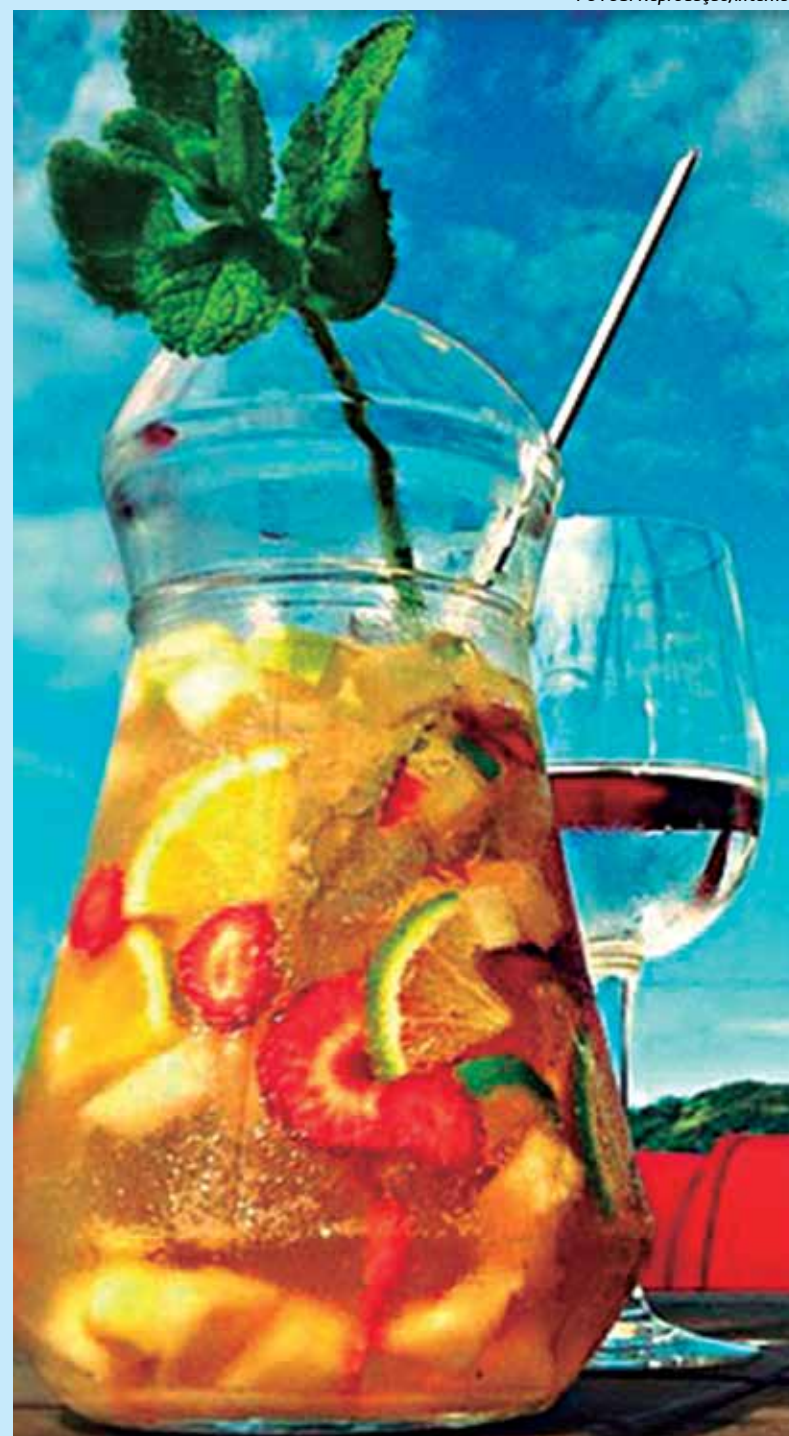
Ingredientes

- 750ml de vinho branco
- 6 morangos
- 1 dose de licor de laranja
- 1 pêssago
- 1 lata de soda ou água gaseificada
- Açúcar (de 4 a 8 colheres, como preferir)
- 1 limão
- Gelo à vontade
- 1 laranja

Modo de preparo

Corte a laranja e o limão em rodela e o restante das frutas em pedaços. Misture todos os ingredientes em uma poncheira ou em uma jarra. Sirva bem gelado.

O vinho branco e a soda podem ser substituídos por espumante. As frutas também são substituíveis, bem como outras podem ser acrescentadas, contudo não devem exceder a medida de 3 xícaras para cada garrafa de vinho branco. Ramos de hortelã podem utilizados para decorar.



Coquetel de melancia

Ingredientes

- 50 gramas de melancia em cubos médios
- 50ml de saquê
- Duas colheres de sopa de açúcar
- 20ml de suco de limão
- Gelo

Modo de preparo

Misture bem em uma coqueteleira a melancia, o açúcar, o suco de limão e o gelo. Coloque a mistura em um copo e acrescente o saquê. Use um mexedor para homogeneizar o drinque. Dica: não amasse a melancia. Assim, o coquetel fica texturizado.

Caipirinha de Tangerina com Pimenta Rosa

Ingredientes

- 70ml de cachaça
 - 1/2 tangerina
 - 2 colheres (sobremesa) de açúcar
 - 1 colher (sobremesa) de pimenta rosa
- Cubos de gelo

Modo de preparo

Corte a tangerina em fatias grossas e macere com o açúcar no fundo do copo. Coloque a pimenta e a cachaça. Mexa levemente para misturar os ingredientes e adicione gelo até que alcance a borda do copo. Pode ser decorado com uma pimenta dedo-de-moça inteira.



Choconhaque

Ingredientes

- 1 estrela2 estrelas3 estrelas4 estrelas5 estrelas
- 1 litro de leite integral
- 1/2 lata de leite condensado
- 1 colher de essência de baunilha
- 2 colheres de amido de milho
- 200 gramas de chocolate meio amargo picado
- 3 doses (150ml) de conhaque

Modo de preparo

Coloque todos os ingredientes, menos o conhaque, em uma panela.

Ferva por aproximadamente 10 minutos, ou até que o caldo fique levemente grosso.

Desligue o fogo, acrescente o conhaque e misture bem. O choconhaque pode ser servido quente ou morno e é uma ótima bebida para ser tomada em grupo.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

A fermentação e a espumatização dos melhores tipos de espumantes

Com esta lição nº 02, que lemos e aprendemos desde setembro de 2004, quando o livro "Il Vino-Scelta, Acquisto, Conservazione e Degustazione" editado pela Giunti Editore – Florença-Milano que nos foi presenteado pelo bonamico e consócio do Clube do Vinho, com a dedicatória que ficamos vermelhos em transcrever, da mesma forma que aconteceu no dia que o recebemos: "Ao mestre com respeito – Germano Toscano – SET/2004". Trata-se sem dúvida alguma de um Manual do Sommelier, com muitos assuntos assinados pelos professores Antônio Calo, presidente da Academia della Vite e Del Vino da Itália; de Danielle Cernilli – jornalista e vice-editora da Revista Gambero Rosso da Slow Food

Editore; Donato Lamati além de graduado em Ciências Agrárias com especialização em Viticultura e Enologia que leciona na Universidade de Turim e na Universidade de Florença; Giuseppe Martelli, enólogo e biólogo, dirige a Assoenologi e representa a Itália na Union Internationale des Enologues e preside desde 1990 o Comitato Nazionale Viniland onde é sócio desde 1984; Marco Sabellico – jornalista e sommelier, trabalha como redator no Gambero Rosso e atua no Guidi Vini d'Italia; Attilio Scienza – Professor de Viticultura na Universidade de Milão com destaque nas questões relacionadas à produção do Germoplasma Vitícola e ao aperfeiçoamento genético e a variedade vitícola, por meio de técnicas antigas e

modernas. Giuseppe Vacarini finaliza essa lista de astros. Preside a Assosactation de la Sommellerie Internationale, conseguindo em 1978 ser eleito o melhor sommelier do mundo. Ensina Sommellerie no Inst. Alberghiero Carlo Porta de Milão e é autor de avaliações de vinhos e de combinações enogastrômicas.

Na Introdução desse livro, o professor Giulio Somma, diretor da Enoteca Italiana; logo após a apresentação do presidente dessa mesma instituição fundada em Siena em 1933 e se confirma que a iniciativa da publicação deste livro foi da Enoteca Italiana, contando com o apoio do Ministério de Políticas Agrícolas e tem a intenção de se destacar no rico mercado de livros especializados, como um veículo de acesso ao maravilhoso Mundo do Vinho. O projeto foi ambicioso, mas muito especial para uma instituição como a Enoteca Italiana. Apesar do destaque que dispensamos aos professores, ao diretor Giulio Somma e

ao presidente Flávio não estaria de todo completo se não expressarmos nossos agradecimentos muito especiais pelo presente recebido que vale tanto como uma Enciclopédia, que continuamos consultando vez por outra.

Creiam vocês, nossos caros e parcos leitores deste Boletim dos Dias Úteis: Construir escolas e provê-las de bons professores. Os grandes problemas são os livros de qualidade, que são caros para a maioria dos nossos estudantes de todos os níveis e não dispomos em nossa velha aldeia de bibliotecas públicas espalhadas pelos diversos bairros. Seu ato meu caro Germano (bancando um pombo correio) e fazendo chegar as nossas mãos um livro mandado editar pela Enoteca Italiana, se o beneficiário fizer o uso devido das sabedorias distribuídas em suas páginas, isto sim é distribuir cultura, que não se encontra na rua, tornando o valor do seu gesto incalculável.